

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UM DESIGN MODERNO COM EXCELENTES RECURSOS E PERFORMANCE

TV TCL QLED MINI LED 65C825



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

PRÉ DE PHONO HEGEL V10

CAIXA ACÚSTICA COAXIAL SEM FIO

CABASSE THE PEARL AKOYA

CABO DE FORÇA OYAIDE TUNAMI GPX-R V2

OPINIÃO

O MITO DAS MEDIÇÕES NA QUALIDADE SONORA

SE É BOM PARA VOCÊ, ENTÃO ESTÁ BOM

QUANDO A MÚSICA SE FAZ PRESENTE

CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON XB DIAMOND MKII





IS-1000

Toda beleza e encanto da música em uma única peça.
Design e performance inigualáveis.



GOLD NOTE

HIGH-END AUDIO MADE IN ITALY

Gold Note, design italiano à serviço da música e da beleza. Elegância, tecnologia inovadora e materiais selecionados são a inspiração para levar o melhor da música aos nossos clientes.



Assista ao tour pela fábrica da Gold Note

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON XB DIAMOND MKII

58

E EDITORIAL 4

Adeus reverendo Nelson

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 14

Novidades

OPINIÃO 16

O mito das medições na qualidade sonora

OPINIÃO 20

Se é bom para você, então está bom

PLAYLISTS 24

Playlist de novembro

DISCOS DO MÊS 28

Worldmusic, Rock Alternativo & Ópera

AUDIOFONE 35

Volume 20



TESTES DE ÁUDIO

58
Caixas acústicas
Estelon XB Diamond MKII

68
Pré de phono Hegel V10

74
Caixa acústica coaxial sem fio
Cabasse The Pearl Akoya

80
Cabo de força
Oyaide Tunami GPX-R V2

TESTE DE VÍDEO

86
TV TCL QLED
Mini LED 65C825

ESPAÇO ABERTO 94

Vinil & carros esporte: dá pra usufruir em sua plenitude, ou não?

ESPAÇO ABERTO 96

Nunca deixe de fazer o que acredita, para não se arrepende depois

VENDAS E TROCAS 98

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

ADEUS REVERENDO NELSON

Assim que o pianista Nelson Freire era chamado pelo seu círculo de amigos mais íntimos. Todos que o conheceram e trabalharam com ele, são unânimes em afirmar que era um perfeccionista nato. Tanto que, em uma entrevista feita para o jornal O Globo em 2001, confessou não ouvir suas gravações nem durante nem depois de finalizadas, para não correr o risco de querer refazê-las. Seus dons artísticos floresceram prematuramente, ao ouvir sua irmã mais velha tocar peças ao piano, e ele as repetir de cabeça, aos 3 anos de idade. Com 5 anos, sua família se mudou para o Rio de Janeiro, atrás de professores que pudessem lapidar aquele grande talento. Aos 15 anos, foi estudar na Europa e, aos 19 anos, se apresentou pela primeira vez em Nova York, e o crítico de arte da revista Times escreveu: “um dos maiores pianistas desta ou de qualquer outra geração”. Por anos, Nelson Freire preferiu se apresentar nas melhores salas de concerto, do que estar em um estúdio de gravação - mas felizmente para todos nós, ele reviu essa sua posição e o mundo ganhou inúmeras gravações suas, primorosas. São mais de 50 discos, e deixo aos leitores escolherem as suas preferidas. Eu nunca escolhi as minhas de cabeceira, pois ainda as estou estudando, pois à medida que penetro no âmago de suas interpretações, descubro assombrosamente mais e mais detalhes de suas intencionalidades, nunca antes percebidas. Em um artigo brilhante para o El País, Vladimir Safatle fez uma radiografia profunda da genialidade de Nelson Freire, que ajudará o leitor a entender o que desejo expor de suas ‘intencionalidades’. Ele fala da disciplina aliada a elegância de Nelson Freire, não da disciplina para o músico memorizar uma partitura e tocá-la corretamente. “E, sim, da disciplina ‘corporal’, para dar forma e expressividade fiel ao que uma partitura pede, como um legato, uma intensidade fortíssima, do abrir e fechar os braços para encontrar o peso adequado de um arpeggio. Ou como usar a força distinta de cada dedo para criar a coloratura expressiva da interpretação”. E arremata sua descrição de forma precisa ao escrever: “Podemos não saber se uma indicação de pianíssimo em uma partitura indica ternura, solidão, tristeza ou quietude contemplativa, mas sabemos quais gestos corporais são necessários para o pianíssimo aparecer. Sei como meu corpo deve estar, de que parte do corpo deve vir o peso do toque”. Os musicistas chamam essa construção técnica do músico de ‘corpo expressivo’, e isso se traduz na reprodução eletrônica em um sistema corretamente fidedigno ao que foi gravado,

de ‘vermos’ o que ouvimos (em toda sua intencionalidade). E temos essa ‘visão’ do que estamos escutando em todas as gravações de Nelson Freire, sem exceção! Pois, neste aspecto, Nelson Freire usou esta técnica da construção de um ‘corpo expressivo’ como nenhum outro pianista, alinhando sensibilidade musical com uma disciplina corporal impressionante. E isso claramente reflete em todas as suas apresentações ao vivo ou gravadas. Mesmo nas obras mais complexas, em que outros grandes pianistas tiveram que fazer opções para executar corretamente aquela peça, Nelson Freire sempre achou uma maneira de dar seu toque, com elegância e total clareza. Por diversas vezes escrevi o motivo de utilizar o CD Chopin - Études, op 10 - Barcarolle, op.60 - Sonata no. 2 (Decca), para avaliação de transientes na nossa Metodologia, e falo da dificuldade existente na faixa 12, o último estudo opus 10. Pois tenho dezenas de gravações desta obra, com outros excelentes pianistas, e o que é notório ao comparar a apresentação de Nelson Freire com outras interpretações, é a clareza que ouvimos nota por nota da mão esquerda e direita, e que surpreendentemente não há essa mesma segurança e clareza em outras gravações. A sensação é que ele sempre achou a solução correta para manter total clareza e refinamento expressivo para cada nota e, para se chegar a este grau de precisão, Nelson Freire viveu para seu piano. A rádio France Musique descreveu a morte de Nelson Freire com a seguinte frase: “Um monstro sagrado do piano nos deixa”. Peço aos nossos queridos leitores que, antes de folhear a revista, escutem como uma homenagem póstuma - Orfeo ed Euridice de Gluck que extraí do disco a Arte de Nelson Freire, que também indico na playlist deste mês. ■



OUÇA GLUCK ED
EURIDICE, WQ.30
THE ART OF
NELSON FREIRE,
NO TIDAL.

JBL

SYNTHESIS®



L100 CLASSIC 75

LIMITED EDITION



A JBL L100 Classic de edição limitada comemora os 75 anos de alto-falantes icônicos da JBL. O próprio L100 Classic é uma homenagem ao alto-falante JBL mais lendário e com o volume mais alto de todos os tempos: o L100 / L100 Century. E desde o seu lançamento em 2018, o renascido L100 Classic ganhou uma legião de novos fãs para se tornar mais uma vez um campeão de vendas.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

(16) 3621.7699

contato@mediagear.com.br



ENTENDA A IMPORTÂNCIA DAS ATUALIZAÇÕES NOS PRODUTOS HARMAN



Detentora de marcas como JBL e Harman Kardon, fabricante reforça a necessidade de atualizar fones de ouvido, caixas de som e soundbars para o consumidor obter o máximo desempenho dos modelos.

Certamente todo e qualquer consumidor de produtos do mercado eletrônico já se deparou diversas vezes com a necessidade de atualizar algum de seus dispositivos - seja computador, tablet, celular, entre diversos outros itens tecnológicos que estão no dia a dia da população. O mesmo acontece com os mais recentes fones de ouvido, caixas de som e soundbars, como destaca a Harman do Brasil, empresa detentora de marcas como Harman Kardon e JBL.

Sempre que um novo recurso é desenvolvido ou melhorias estão disponíveis, se faz necessário uma atualização para os consumidores. No caso dos modelos do portfólio da Harman, esse update é disponibilizado globalmente, conforme a necessidade. O objetivo central é garantir que as pessoas tenham o máximo desempenho de seus fones, caixas de som e soundbars, pensando em prolongar o tempo de uso destas tecnologias. Portanto, mesmo alguns modelos mais antigos podem vir a receber atualizações.

Os consumidores são notificados e têm acesso aos drivers de atualização por meio dos sites oficiais e também dos aplicativos das marcas do grupo: My JBL Headphones, e My Harman Kardon Headphones. Nenhuma atualização disponibilizada pela fabricante pode causar piora no desempenho ou redução da potência sonora, por exemplo. Em caso de dúvidas ou qualquer irregularidade, é recomendada a leitura do manual do usuário, que indica sobre as especificidades e como mexer em cada produto. ■

Para mais informações:
Harman Kardon
www.harmankardon.com.br

SEMP LANÇA ROKU TV NO BRASIL



Maior plataforma de streaming do mercado americano chega aos produtos da marca e estarão disponíveis aos consumidores a partir de outubro.

A SEMP anunciou a parceria com a Roku, Inc., plataforma de streaming de TV número 1 nos Estados Unidos.

Os modelos SEMP Roku TV oferecem uma interface simples e intuitiva, com acesso a mais de 100 mil filmes e séries de TV de milhares de serviços de streaming gratuitos ou pagos, incluindo Netflix, Globoplay, Disney+, Spotify e HBO Max. Além disso, canais gratuitos como Pluto TV, Red Bull TV e Vix também estão na plataforma Roku. Os novos modelos de TVs estarão disponíveis em tamanhos de 32" a 50", em resolução HD/FullHD, assim como também em 4K UHD, com preços sugeridos a partir de R\$1.849.

A expansão da utilização do Roku TV em outros mercados- fora dos Estados Unidos - faz parte de uma estratégia da TCL, que é controladora da subsidiária no Brasil (SEMP TCL), que fabrica os equipamentos com a marca SEMP.

A Roku chegou no Brasil em 2020 e os modelos da SEMP Roku TV são os terceiros modelos de Roku TV a serem lançados no país.

Os recursos adicionais dos modelos SEMP Roku TV incluem: ferramenta de busca Roku, High Dynamic Range (HDR10), controle remoto Philco Roku TV, aplicativo gratuito da Roku, atualizações automáticas de software, e Dolby Atmos (pass through). Os modelos da SEMP Roku TV também oferecem suporte para Apple AirPlay 2 e HomeKit. Por meio do Airplay, os usuários Roku podem espelhar, controlar e compartilhar seu conteúdo favorito diretamente de seu iPhone, iPad ou Mac em seu dispositivo Roku compatível, levando a experiência para o telão. O HomeKit permite que os usuários controlem de forma fácil e segura seu dispositivo Roku usando a voz através o Home e App Siri no iPhone, iPad, Mac, Apple Watch ou HomePod. ■

Preços sugeridos: 32R5500 (R\$ 1.849), 43R5500 (R\$ 2.699), 50RK8500 (R\$ 3.499).

Para mais informações:
Semp TCL
www.semptcl.com.br/



NEO QLED - O PODER DO MINI LED

100% do volume de cor, agora com uma revolução no brilho e contraste

A Neo QLED revoluciona os padrões de imagem, substituindo cada LED convencional por 40 Mini LEDs exclusivos Samsung. O resultado é um preto muito mais preciso e brilho perfeito, trazendo muito mais realismo ao conteúdo assistido.

Toda a intensidade de cores e brilho das telas QLED Samsung agora ainda mais surpreendente com um exclusivo painel de Mini LED que viabiliza, além de uma TV mais fina, precisão na iluminação para você testemunhar a evolução do contraste e aproveitar todos os pequenos detalhes até nas cenas mais escuras do filme. Tudo isso nas resoluções 8K e 4K.

A categoria Neo QLED 8K conta com mais de 33 milhões de pixels em tela, para reprodução de contornos mais nítidos, texturas mais detalhadas e maior profundidade, para você mergulhar em uma experiência única e incrivelmente realista com a melhor resolução de imagem disponível no mercado, certificada pela 8K Association¹. Desfrute o máximo da qualidade de imagem em 8K, com 1 bilhão de cores vibrantes por muito mais tempo². A Neo QLED 8K utiliza um processador com Inteligência Artificial (IA) que faz o upscaling das imagens para 8K. Ele reconhece partes individuais da imagem, compara com um imenso banco de dados interno e aprimora a imagem transformando-a em qualidade próxima a 8k.

Experimente a real imersão nos seus conteúdos em uma TV com bordas quase invisíveis. Uma TV tão elegante quanto poderosa, com design minimalista, ultrafino e moderno para deixar seu espaço ainda mais bonito.

Solução deslumbrante para a desorganização nos modelos 8K: apenas um fio fino conecta a Neo QLED a uma central de conexões externa - o One Connect - que liga a TV à energia e aos demais aparelhos. O One Connect pode ficar afastado até 5m da TV, o que permite deixar seu ambiente livre de cabos aparentes e sem aquela confusão de fios³.



(1) Resolução "Real 8K" é definida por 7680 x 4320 pixels. O conteúdo nativo 8K é baseado nos padrões atuais de streaming, conectividade e decodificação de 8K. Futuros e certos padrões de terceiros não são garantidos ou podem exigir compra adicional de um adaptador. (2) As QLED TVs receberam da mundialmente reconhecida associação de certificação e testes Verband Deutscher Elektrotechniker (VDE) o reconhecimento na capacidade de reproduzir 100% do volume de cor. As QLED TVs da Samsung são baseadas na tecnologia de Pontos Quânticos. (3) Única Conexão refere-se a um cabo conectado ao One Connect que integra cabos de dispositivos externos, mas não se refere a cabos conectados a outros dispositivos. (4) Soundbar é um produto vendido separadamente. Função compatível com soundbar Samsung modelos Q600A ou superior comercializados no Brasil como parte do portfólio de soundbar 2021.



E de nada adianta ter uma TV com uma super experiência de imagem, se o áudio não ajudar, não é mesmo?

Na Samsung, você tem uma função exclusiva chamada Som em Movimento Pro, que traz mais dinamismo na hora de assistir seus conteúdos favoritos, já que ela faz com que o áudio da TV acompanhe o deslocamento dos objetos em cena. A QN900A traz uma potência sonora com 80W RMS e 6.2.2 canais de áudio, pra você ter uma experiência incrível.

Mas se você quiser potencializar ainda mais, sem problemas, a gente tem uma solução também! Com a Sincronia Sonora, o som do soundbar é somado aos alto-falantes da TV e, diferente das TVs convencionais, ambos trabalham em conjunto para mais imersão!¹



QN90A

QN90A - Faça do comum algo extraordinário

Com sua tela 4K e o processador mais brilhante de todos os tempos, usamos a tecnologia de Inteligência Artificial para proporcionar uma incrível experiência de visualização, aperfeiçoando a resolução de qualquer conteúdo para a qualidade próxima da 4K.

Tela sem limites

Experimente uma imersão incrível nos seus programas favoritos com uma TV superfina de praticamente 2,7 cm de espessura e sem bordas aparentes, disponíveis nos tamanhos de 50, 55 e 65 polegadas. E o modelo QN85A está disponível nos tamanhos 55, 65, 75 e 85 polegadas.

SAMSUNG

NOVAS SOUNDBARS SP8A E SP9A LG HOME THEATER



A LG trouxe ao Brasil sua nova linha de soundbars: LG Home Theater Soundbars SP8A e a SP9A chegam para proporcionar uma experiência cinematográfica completa aos seus usuários.

Essas características são possíveis graças aos recursos avançados presentes nos produtos, bem como o design e as tecnologias de áudio que permitem uma usabilidade premium em ambos os modelos.

Um dos pontos de grande destaque nestes produtos se trata do modo de produção ecológico. Para criar produtos sustentáveis, a LG utilizou materiais reciclados para a construção dos dispositivos, além de embalagens com componentes 100% recicláveis. Eles usam resina proveniente de garrafas de plástico, o que ajuda a eliminar o isopor e o saco de vinil na embalagem. A preocupação com o meio ambiente fez com que a soundbar recebesse o Certificado de Produto Ecológico da Société Générale de Surveillance (SGS).

A linha LG Home Theater Sound Bar também tem entre as principais características o melhor da Inteligência Artificial, por meio de compatibilidade com Alexa, Google Assistente, Apple AirPlay 2 e a tecnologia LG ThinQ AI - ecossistema proprietário da marca.

A presença de IA possibilita uma série de recursos, como comandos de voz, informações sobre a previsão do tempo, busca de notícias, ouvir o som favorito nos principais aplicativos de música - no caso do AirPlay 2, dá para escutar por toda a casa, em perfeita sincronia, até mesmo com um som diferente em cada cômodo - e

realização de chamadas, perguntas, criação de lembretes, alarmes, organização da agenda e outras funcionalidades intuitivas e práticas.

Estes produtos ainda possuem Chromecast integrado, para facilitar a conexão com o seu celular. O conjunto de tecnologia torna os modelos SP8A e SP9A os mais inteligentes da categoria.

O modelo SP9A conta com 520 Watts RMS de potência, distribuídos entre 5.1.2 canais, em alta resolução de até 24-bit/192 kHz. Já o SP8A tem 440 Watts RMS, em 3.1.2 canais, além de resolução de até 24-bit/96 kHz. Eles vêm com dois canais superiores na barra, para proporcionar uma experiência sonora de cinema, combinados com tecnologias de áudio avançadas que possibilitam uma realidade sonora com maior fidelidade.

Uma delas é o Dolby Atmos, com a finalidade de projetar o som precisamente nos espaços. Esse recurso captura movimentos de qualquer objeto e promove ambientação 360°. Assim, torna-se capaz de emitir sons diferentes para cada alto-falante, para criar uma atmosfera de som tridimensional. Na prática, você terá maior clareza e profundidade na música, assim como uma experiência musical envolvente.

A outra consiste no DTS:X, um decodificador de áudio imersivo com a função de inserir o som naturalmente no ambiente e criar um realismo maior. Em outras palavras, dá para ouvir uma tempestade trovejando acima do usuário durante um filme ou uma série. ►

Aqui também há a qualidade de som da Meridian Audio, com áudio multicanal envolvente de conteúdo estéreo de dois canais, seja qual for a posição de escuta ou localização no local. Isso significa que o usuário terá a área de 'ponto ideal' aumentada, assim como a estabilidade da imagem central e uma sensação geral de imersão para cada ouvinte.

A aplicação de IA nas soundbars ainda permite duas funções. A AI Sound Pro 2 ajusta automaticamente a equalização sonora conforme o conteúdo reproduzido, para se tornar perfeito a cada um. Já a AI Room Calibration reproduz o áudio em sua melhor qualidade de acordo com o layout do ambiente, para balancear o áudio e evitar frequências desiguais ou desequilibradas.

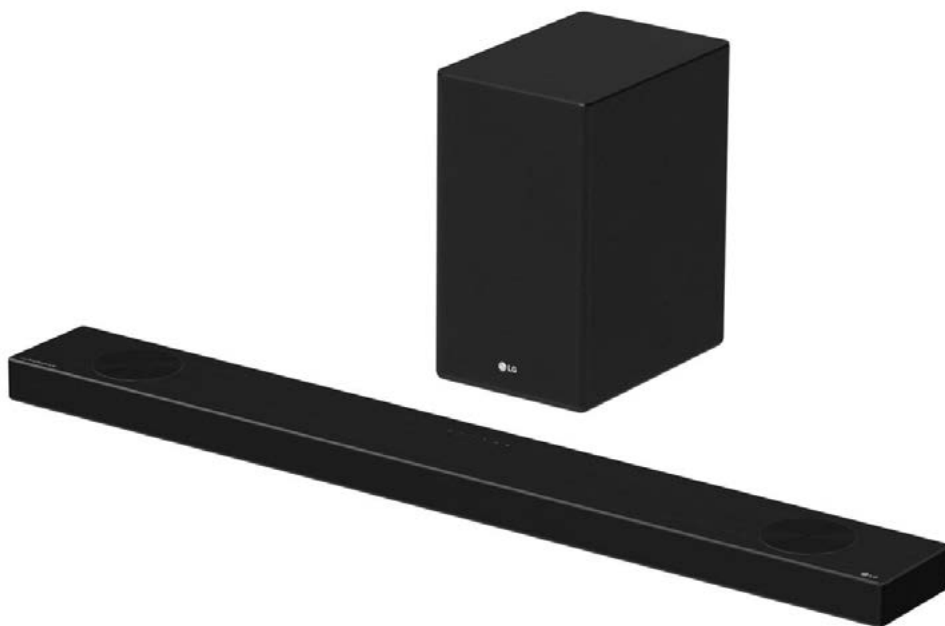
As LG Home Theater Sound Bar contém conexão HDMI 2.1 e suportam HDCP 2.3, a fim de reproduzir conteúdos em HDR10 e Dolby Vision, além de oferecer a conectividade eARC para se ligar a qualquer Player 4K no dispositivo, em conjunto com a TV. Para isso, é necessário ter TV 4K ou 8K, bem como o reproduzidor de Player Ultra HD.

Estes aparelhos oferecem alternativas de conexão sem fio, para um ambiente clean e permite reproduzir músicas com a melhor qualidade, fidelidade e alcance, por meio das conectividades Wi-Fi e Bluetooth. Além disso, o Subwoofer se conecta automaticamente com a Barra sem precisar de cabos, enquanto o conjunto é pareado na TV também wireless.

Para completar, as soundbars possuem o novo sistema de controle universal, LG TV Synergy, para controlar os dispositivos com o mesmo controle remoto da TV LG. O acessório é composto por dois botões para o usuário escolher se deseja dar os comandos ao televisor ou ao Sound Bar.

Além disso, dá para ouvir músicas, ligar o aparelho e controlar as funções na palma da mão, por meio do aplicativo LG Sound Bar App, disponível para baixar nos links localizados no card abaixo do texto.

A SP9A está disponível no país por R\$ 4.299, enquanto a SP8A pode ser encontrada pelo preço de R\$ 3.599. ■



Para mais informações:
LG
www.lg.com/br

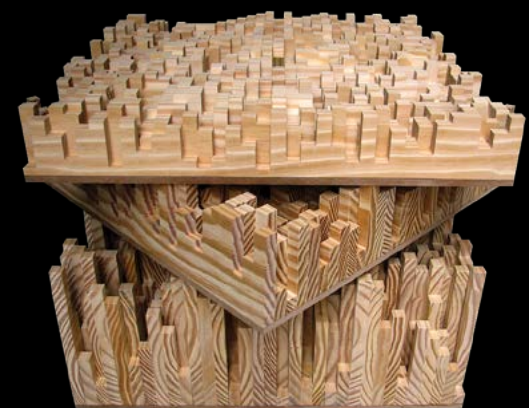


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



NOVA SÉRIE 800 DIAMOND D4 DA BOWERS & WILKINS



A Som Maior, distribuidora exclusiva no Brasil dos produtos da Bowers & Wilkins, está anunciando o lançamento da nova Série 800 Diamond D4 de caixas acústicas, as topo de linha da empresa.

A Bowers & Wilkins recorreu à sua equipe de engenharia e aos recursos em acústica dos seus laboratórios Southwater Research & Engineering, para os aperfeiçoamentos nos modelos da geração anterior, a Série 800 Diamond D3.

A nova Série 800 Diamond é formada por quatro modelos de piso - 801 D4, 802 D4, 803 D4, e 804 D4 - por um modelo estilo bookshelf, a 805 D4, e por duas caixas acústicas centrais - HTM81 D4 e HTM82 D4. A empresa incluiu aperfeiçoamentos tanto na construção dos seus gabinetes como nos alto-falantes utilizados, e o resultado veio em resolução, tridimensionalidade, e precisão de posicionamento de vozes e instrumentos dentro do palco sonoro. Em termos de design, todas apresentam vários requintes na sua construção, como por exemplo a extensão (para os modelos 804 D4, 805 D4 e HTM82 D4) do conceito 'reversed wrap' (invólucro invertido, em tradução livre) utilizado na geração anterior nos modelos 801 D3, 802 D3, 803 D3 e HTM81 D3.

Os gabinetes da Série 800 Diamond D4 continuam o conceito Matrix de reforços internos, introduzido em 1987, e refinado nas gerações posteriores. Ele consiste na colocação internamente de uma treliça de longarinas entrelaçadas, que resulta em uma estrutura de grande rigidez para proporcionar uma maior precisão e controle na reprodução dos sons graves. Esse efeito é realçado pela colocação, na parte superior de todos os modelos, de uma espessa seção de alumínio e de mais reforços, utilizando o mesmo metal, na parte frontal interna, onde são fixados os alto-falantes. Isso contribuiu para reduzir distorções causadas por vibrações do gabinete. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

www.vc.rdesign.com



**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAg.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



HI-END PELO MUNDO



CAIXAS ACÚSTICAS PEARL PELEGRINA DA CABASSE

Marcando os 70 anos do fabricante francês de caixas acústicas Cabasse, está a caixa ativa Pearl Pelegrina, topo de linha da empresa - e em série limitada de apenas 70 pares. Caixas wireless com 1,30 m cada, pesando 45 kg o par, as Pearl Pelegrina chegam a 134 dB de volume sonoro e vêm equipadas com um woofer de 30 cm e um tweeter de membrana de carbono com magneto de neodímio, além de um DAC interno que converte 32-bit/768 kHz - e toda a conectividade analógica, digital e streaming. As Pearl Pelegrina, que vem com sistema de calibração automática com microfone, custam 25.000 euros o par, na Europa. ■

www.cabasse.com/en/

AMPLIFICADOR INTEGRADO COPLAND CSA70

A dinamarquesa Copland Audio acaba de adicionar à sua linha de amplificadores integrados, com o intermediário CSA70, totalmente solid state, provendo 70 W por canal em 8 Ohms. O CSA70 também traz um pré de phono interno para cápsulas Moving Magnet (MM), e um DAC interno com conexões ótica, coaxial e USB, além de três entradas analógicas de linha e duas saídas analógicas (variável e fixa), e uma saída para fones de ouvido de 6.3 mm. O preço do integrado Copland CSA70 é estimado em 3.000 euros, na Europa. ■

www.copland.dk



Q ACOUSTICS EXPANDE A LINHA CONCEPT

Complementando a linha de caixas acústicas Concept, da britânica Q Acoustics, que já tinha a bookshelf 300 e a torre 500, chegam a torre Concept 50, a book Concept 30, e o canal central Concept 90 - que trazem gabinetes desenvolvidos para minimização de vibrações, inclusive de alta-frequência com a construção tipo Gelcore (com um gel entre duas camadas nas paredes do gabinete), além do baffle frontal em alumínio, com o tweeter mecanicamente flutuante e isolado do resto da caixa. A book Concept 30 tem um preço estimado de 899 libras, a torre 50 carrega uma etiqueta de 1.999 libras, e o canal central sai por 649 libras, no Reino Unido. ■

www.qacoustics.co.uk





PRÉ-AMPLIFICADOR RELENTLESS DA DAN D'AGOSTINO AUDIO

Seguindo o lançamento dos powers monobloco Relentless em 2018, o americano Dan D'Agostino agora apresenta seu novo pré-amplificador topo de linha. O Relentless Preamp vem em três gabinetes, sendo que dois carregam, cada, um dos canais, e o terceiro traz a fonte de alimentação. Com a ideia de manter a fonte isolada, mas com a conexão mais curta possível, a mesma fica no gabinete do meio, e os três se encaixam através de um conector proprietário de 30 pinos na parte superior e inferior de cada gabinete, acoplando os mesmos. O preço do Relentless Preamp é de US\$ 150.000, nos EUA. ■

www.dandagostino.com

PRÉ-AMPLIFICADOR STREAMER DAC P1 DA LUMIN

A marca chinesa Lumin, conhecida por seus streamers de música digital, acaba de anunciar um pré-amplificador analógico integrado com DAC e streamer - ostentando um chip DAC ES-9028PRO da ESS por canal e um clock Femto. O P1 traz todas as entradas digitais do mercado - incluindo HDMI ARC - além de entradas e saídas analógicas RCA e XLR balanceadas. O P1 também é Roon Ready, além de Tidal Connect (com MQA), Spotify Connect e Apple AirPlay 2, e pode ser controlado pelo app da Lumin (que tem Qobuz) ou pelo controle remoto físico. O preço do pré-DAC-streamer Lumin P1, que estará disponível ainda este ano, é estimado em US\$ 10.000. ■

www.luminmusic.com



LINHA BRAMA DA VINNIE ROSSI

A americana Vinnie Rossi acaba de anunciar sua nova linha Brama, que inclui um pré de linha, um power e um amplificador integrado - todos com design industrial por Olivier Raymond da Porsche Design. A linha inclui um pré-amplificador que pode ser chaveado entre o circuito 300B e o transistor (US\$ 33.995), um power classe AB MOSFET de 350 W por canal (US\$ 33.995), e um integrado com a mesma potência (US\$ 38.995) totalmente balanceado, com entrada by-pass para home-theater, além de controle remoto via Bluetooth. O peso de cada um dos equipamentos está entre 45 e 50 kg. ■

www.vinnierossi.com





O MITO DAS MEDIÇÕES NA QUALIDADE SONORA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Com o mundo em constante polarização - tudo está dividido, e a maior parte das vezes entre extremistas - algo que vem acontecendo na audiofilia há décadas praticamente virou bairrismo, e quase uma religião para alguns: estou falando dos Objetivistas e dos Subjetivistas.

Antigamente, se você era **Objetivista** - alguém que acha que medições e especificações são o mais importante e dizem como o equipamento toca - você sabia que equipamentos de som eram para ser ouvidos e que havia uma questão de gosto, para dizer o mínimo (e é o 'mínimo' mesmo!), que teria de haver um pequeno fator Subjetivo no processo todo. E, no mínimo, sabia que audições teriam de corroborar aquilo que você mediu. O Objetivista de hoje mal se dá ao trabalho de pensar em ouvir o aparelho, pois ele criou para

si mesmo explicações que ele considera definitivas sobre como tem obrigação de tocar aquilo que ele mediu, sempre de acordo com aquilo que ele mediu. Se esse cara de hoje fosse um meteorologista, ele faria as medições e análises dele e diria que o dia está de sol e céu azul, e que o céu cinza que está fora da janela dele, e a chuva que está lavando as paredes da casa dele, são "efeito placebo"! E ainda chama isso de "ciência"!

A pior de todas as 'características' - que eu na verdade considero como o pior de todos males - que afligem muitos audiófilos hoje em dia, é o fato dele não ter os ouvidos educados, e não querer ter. É o mesmo que se recusar a querer distinguir (e, portanto, poder apreciar) a qualidade dos vinhos, mas mesmo assim gastar dinheiro comprando vinhos, ir a eventos de vinhos, pertencer a clubes de ►

vinhos, e até amar sua recém construída adega. Em ambos casos, a pessoa parece achar que ter nascido com um par de ouvidos é o suficiente. Não é. Audiofilia dá trabalho, necessita de dedicação e aprendizagem - principalmente dos ouvidos!

Antigamente, se você era **Subjetivista**, você achava que o que o importante é o resultado sonoro do equipamento, sistema ou acessório. Mas sabia que medições e especificações tinham algo a dizer para você sobre o desenvolvimento e o funcionamento do aparelho. O subjetivista passava a vida inteira ouvindo a maior quantidade de aparelhos e discos que pudesse, aprendendo alguma coisa sempre com cada um deles, entendendo como eles tocavam, lapidando e educando suas sensibilidades auditivas, mantendo-as 'azeitadas' com toda a possibilidades de música acústica ao vivo como Referência Absoluta (sim, amigo, a fruta morango é a Referência Absoluta para absolutamente tudo que se refere à morango) - e aí vinha alguém e desdenhava do 'ouvido de ouro' como sempre teve gente para desdenhar de quem tinha conhecimento e habilidades e combinava os dois. Vinha gente com teorias estapafúrdias dizendo que a memória auditiva musical é curta (que já foi provado por ciência de verdade que não é). Muito Subjetivista hoje desdenha de medições e especificações.

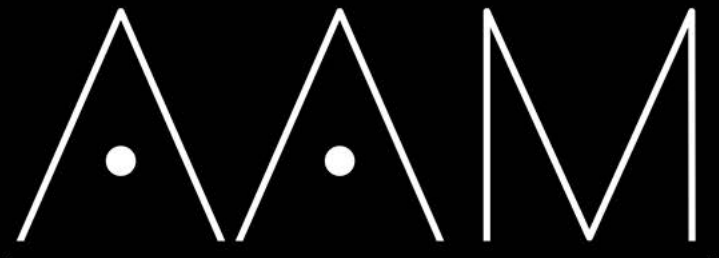
E a verdade está, como sempre, nem tanto à terra e nem tanto ao mar.

Medições dizem como um equipamento toca, qualitativamente? Em termos de qualidade de som? A resposta é, infelizmente, um categórico: Não!

Então, para que servem especificações e medições?

Especificações te dão uma boa ideia sobre as limitações e características técnicas e físicas de um equipamento - mas nunca vão dizer como ele toca. Servem também, bastante, para desenvolvedores de equipamentos, na fase de projeto. Especificações técnicas de woofers, médios e tweeters, e até de componentes de divisor de frequência, são absolutamente essenciais para o projeto de qualquer caixa acústica - mas o acerto final do som dessa caixa, não será feito através de especificações.

Claro que, especificações informam o audiófilo um bocado sobre um aparelho. Um exemplo fácil seria sobre a sensibilidade de caixas acústicas: algo perto de 85 dB (baixa), em uma sala tendendo a grande, não vai funcionar legal com um amplificador de baixa potência (como algo de 30 W ou menos). É uma questão de bom senso. Outra: uma caixa bookshelf com resposta de frequência de 60 ou ▶



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

OPINIÃO

65 Hz à 20 kHz, é algo que não me agradaria, ficaria faltando algo no grave, e eu preferiria uma book que respondesse 40 Hz (e são poucas) - mas o usual em uma book, para soar decente, é 50 Hz no mínimo.

E as Medições?

Igualmente, em caixas acústicas, são muito úteis no projeto e desenvolvimento inicial delas, e também de placas de amplificadores, fontes de alimentação, placas digitais de conversores e players, placas de prês em geral, etc. Mas o acerto final, o acerto fino, a extração da assinatura sônica e da Qualidade Sonora desses todos, só é feito em audições com equipamentos e gravações de Referência.

Medição alguma que eu conheça vai dizer para o usuário final como um aparelho toca, qual sua assinatura sônica e qual o nível de qualidade sonora e refinamento do mesmo.

As melhores informações que obtive recentemente, na discussão sobre Medições, vieram de vídeos que acompanho do projetista da GR Research, Danny Richie. Ele, sobre seu trabalho de upgrade em divisores de frequência, e mesmo de projetos de suas próprias caixas acústicas, saiu defendendo a extensão da utilidade das medições, e a necessidade de audição das caixas na hora de fazer a regulagem, o acerto, a avaliação. E, claro, bateu de frente com os Objetivistas da Internet - que eu tenho a impressão de que vão à um restaurante com um espectrômetro de massa, pedem um hambúrguer, analisam um pedaço dele, e declaram: "o hambúrguer de vocês é delicioso!"... Esses seriam os Objetivistas de Comida: você gosta de strogonoff? "Quem tem que gostar não sou eu, é o laboratório!".

O fato é que Richie fez alguns vídeos em seu canal no YouTube, defendendo e explicando cabos, e falando de medições e audições de caixas acústicas e diferentes divisores de frequência.

Quanto aos cabos, ele afirma que os tarados por medições levantam alguns dados medidos de um cabo, e a partir daí querem afirmar que o som do cabo é de um jeito por causa dessas medições, o que não é verdade. Outra é que têm a ideia de que não há diferenças de som entre um cabo e outro - e eu digo que nem com um cotonete enfiado em cada ouvido, pessoas podem achar que todos os cabos soam iguais.

E daí sempre vieram os objetivistas deste mundo 'explicar' (e já fizeram isso há muito tempo, na verdade) que cabos com as mesmas características elétricas (indutância, capacitância e resistência) soariam iguais, não importa o preço. Acontece que existem nesses cabos diferenças de material, diferenças na qualidade desse material, diferenças de tipo de isolamento, no material e massa dos plugues, na área de contato dos plugues, na solda, no peso da capa, e até

na topologia dos mesmos. O resultado? Uma série de características sonoras Qualitativas que as medições não mostram. E como podemos saber, nós usuários finais? Ouvindo - que é a prática mais antiga de todas, quando se trata de música e qualidade sonora. E como sei o que ouvir, como sei perceber as diferenças de qualidade? Praticando, aprendendo, se educando.

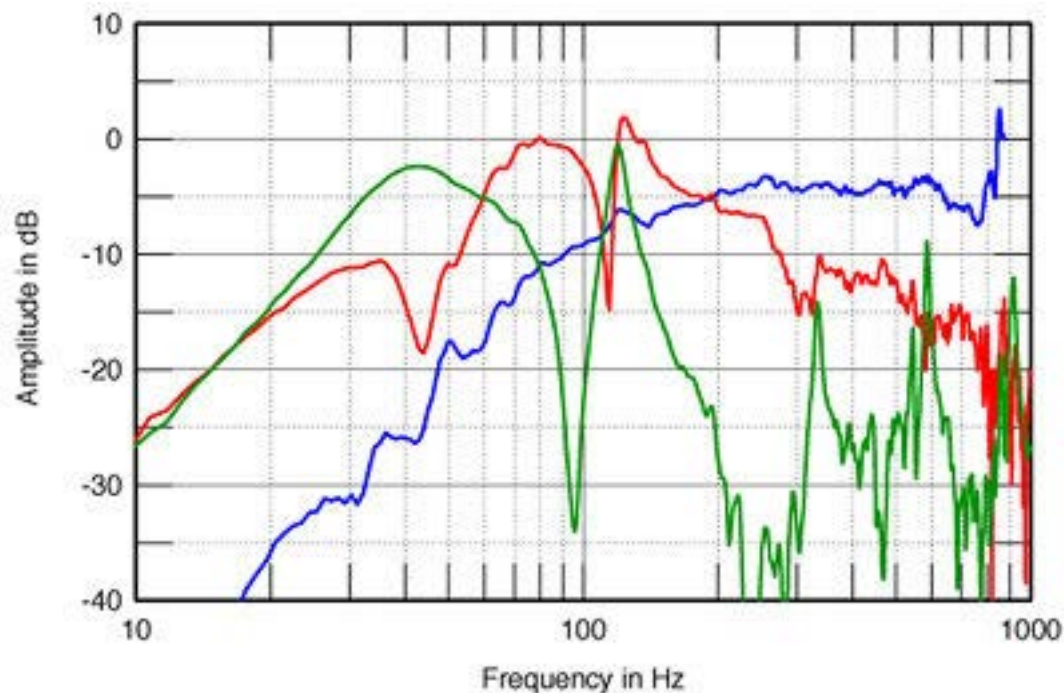
Voltando ao Danny Richie, o trabalho mais interessante dele sobre medições tem a ver com divisores de frequência. A GR Research tem dois trabalhos principais: modificar divisores de frequência de caixas existentes, para acertá-las e resolver problemas - algo que é feito tendo como base 'medições', mas como finalização as 'audições', ambos de maneira transparente. E o segundo trabalho é fabricar sua própria linha de caixas acústicas, desde books até torres enormes dipolares, com subwoofers igualmente dipolares.

Uma das coisas em que Richie se apoia, com décadas de experiência, é na qualidade dos componentes, e no fato de que componentes de qualidade superior - alguns até centenas de vezes mais caros que os que usualmente vêm em caixas acústicas de marcas comerciais - trarão qualidade sonora superior. O que aconteceu? Lá veio um objetivista dizer que isso parece que você está pondo um amortecedor melhor no carro achando que ele irá mais rápido! Dá pra ser mais Quantitativo do que isso?!? Dá para demonstrar menos conhecimento de Qualidade do que essa afirmação?!? A resposta, obviamente, é que o amortecedor de maior qualidade fará o carro ir MELHOR, não mais rápido.

Outro fato é que cada marca ou tipo de componente de uma caixa, toca diferente - mas mede da mesma maneira! E aí o acerto final da caixa, ou de um upgrade da mesma, só pode ser feito ouvindo, até a achar a combinação de componentes que dará melhor resultado para aquela caixa, para aqueles falantes. Claro que Richie tem longa experiência com como soa cada tipo e marca de capacitor, por exemplo, e que ele acha o acerto melhor muito mais rápido do que um leigo, e sem ter que experimentar dezenas de tipos e marcas de capacitores, algo trabalhoso e dispendioso.

Enfim, a parte mais interessante dos vídeos dele, para este artigo, para a questão da Medições e de sua relevância, são dois vídeos de um experimento: um explicando o processo e tirando conclusões, e outro com exemplos sonoros bem gravados com microfones de alta qualidade - estes para a apreciação do consumidor final, do audiófilo, e para que ele perceba e tire suas próprias conclusões.

A ideia foi muito simples. Richie pegou um par de caixas bookshelf Behringer passivas, caixas de pro-áudio, que não têm comprometimento audiófilo algum. E a comparação pode ser ouvida entre a caixa original e ela com o divisor de frequência com componentes de alta qualidade. Isso mesmo! Ele apenas trocou os componentes



originais do divisor por outros de alta qualidade, sem alterar em nada o projeto do divisor. O detalhe: ambas caixas tem Medições praticamente idênticas! Mas Qualidade Sonora bem diferente!

Isso para mim invalida totalmente a ideia da importância cega das Medições para o usuário final, e sua relevância sobre a questão da Qualidade Sonora - que é o que realmente importa. Mas cada um deve tirar suas próprias conclusões.

Seguem os links para os dois vídeos. Ouçam com bons fones de ouvido ou, se puderem, com o YouTube ligado à seus sistemas de som.



Os resultados sonoros



A explicação do teste

O exemplo A são as caixas originais, e o exemplo B são as caixas com os novos componentes. Mandeí isso para um amigo não audiófilo ouvir, com fones de ouvido decentes, e a observação dele foi muito interessante: “No exemplo A, é como se eu estivesse vendo através de um vidro embaçado, sujo. O exemplo B, parece que eu estou vendo através de um vidro transparente e cristalino”.

Bom novembro, e boas audições! ■



SE É BOM PARA VOCÊ, ENTÃO ESTÁ BOM



Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

SERÁ MESMO?

Essa é uma frase que ouço constantemente em inúmeros fóruns internacionais, sendo quase que repetido como um mantra por diversos internautas.

Como não gosto de ler algo e não esmiuçar as entrelinhas, às vezes gasto horas lendo o tema que levou os participantes a fecharem suas acaloradas opiniões com a frase do título deste Opinião.

E confesso que a sensação que me fica é que esta frase é usada de duas maneiras: para encerrar uma discussão que não terá fim,

ou para se evitar aumentar ainda mais a 'temperatura' e se criar um clima de tensão desnecessário. E geralmente o que percebo é que muitas vezes a discussão foge completamente do tema inicial, se embrenhando em posições 'pessoais' que pouco têm a ver com o tema.

É aí que me pergunto a razão deste desvirtuamento ser tão constante?

E lendo um excelente artigo publicado no dia primeiro de novembro, na BBC Notícias, me caíram várias fichas, o que acabou servindo de 'mote' para este artigo. ▶

Pois mais uma vez a neurociência veio em socorro para nos esclarecer determinados comportamentos tão em voga, tanto em termos de audição, quanto de leitura. A pesquisa foi realizada pela neurocientista Maryanne Wolf, e levantou algumas questões muito pertinentes. Ela começa seu instigante artigo nos lembrando que “não há nada menos natural do que ler”. E reforça que a “alfabetização é uma das maiores invenções humanas, pois além de ter mudado e transformado a forma do homem interagir, se tornou uma ferramenta tão poderosa que transforma nossas mentes”.

Mas faz um alerta, ao nos mostrar que com o avanço da tecnologia e a proliferação das mídias, essa avalanche de informação tem modificado profundamente a forma como lemos.

E que apesar de estarmos lendo mais palavras do que nossos pais e avós (uma média de 100 mil palavras por dia!), a maioria, diz Maryanne, vem em pequenas pílulas de maneira resumida e tratada de maneira superficial, muitas vezes em assuntos por demais complexos para serem sintetizados. E isso está trazendo consequências, já que os circuitos cerebrais requerem múltiplas conexões de raciocínio abstrato, que em muitas dessas informações não estão presentes na leitura.

Pois ao contrário da linguagem oral, da visão ou da cognição, não existe uma programação genética no ser humano para aprender a ler. Ou seja, nascemos com uma audição e visão geradas geneticamente, mas para lermos, uma criança necessita à sua volta que os adultos conversem uns com os outros, para que sua linguagem seja ativada naturalmente. O que não ocorre com a leitura, que implica em uma aquisição de um código simbólico complexo, pois envolve visão, audição e verbalização.

E Wolf nos lembra que a leitura é muito mais recente na história da humanidade, pois tem apenas 6 mil anos! E que se iniciou para ajudar o homem a guardar certas informações, como a quantidade de ovelhas ou a quantidade de terras, e com o surgimento do sistema alfabético, passamos a ter um meio de compartilhar e armazenar conhecimento.

E com o mapeamento do cérebro, cada vez de forma mais precisa e instantânea, a neurociência consegue mapear as conexões entre regiões visuais, auditivas e de linguagem, com as regiões de pensamento e emoção.

E o mais maravilhoso é que essa transformação começa de maneira distinta para cada novo leitor, pois não existe dentro da nossa cabeça, e está ali esperando ser acionada. Cada pessoa que aprende a ler tem que criar um novo circuito em seu cérebro. Ou seja, cada um irá pavimentar sua estrada de conexões com o grau de desenvolvimento da leitura.

E como bem pontuou a escritora Cressida Cowell: “A leitura traz três poderes mágicos: criatividade, inteligência e empatia”.

E, voltando às descobertas da neurociência, já sabemos que a leitura traz inúmeros benefícios terapêuticos, como: melhorar a capacidade de concentração (e quanto mais interessante é a leitura, quase que nosso cérebro entra em um estado meditativo), além de benefícios físicos, como: diminuir os batimentos cardíacos, acalmar e até reduzir a ansiedade.

Na Grécia antiga, eram fixados cartazes na porta das bibliotecas lembrando os visitantes que estes estavam prestes a entrar em um local de cura da alma! E no século 19, médicos e enfermeiras prescreviam todos os tipos de livros para seus pacientes, desde a leitura da Bíblia para os religiosos, como romances e textos históricos.

O que o estudo da neurocientista Wolf nos chama a atenção, é que existem dois tipos de leitura: a superficial e a leitura profunda. E ela explica que na leitura superficial estamos apenas obtendo a informação. E quando lemos profundamente, estamos usando muito do nosso córtex cerebral.

Por leitura profunda, Wolf nos explica que significa fazermos analogias e inferências, o que permite sermos humanos, verdadeiramente críticos, analíticos e empáticos.

Existem estudos que nos mostram que, na leitura profunda, o caminho dos sinais através do cérebro muda. Pois em vez de percorrer um trajeto dorsal (que ocorre na leitura superficial), a leitura profunda passa a se deslocar por um caminho ventral, muito mais rápido e eficiente, e com isso o tempo despendido e o gasto de energia cerebral são menores, podendo associar a leitura profunda e integrá-la aos seus sentimentos e pensamentos, criando sua própria experiência pessoal daquela leitura profunda.

O segredo da leitura profunda está no tempo que ela libera para que o cérebro possa ter pensamentos mais profundos.

Agradeço imensamente se o amigo leitor teve a paciência de ter chegado até aqui, sem se perguntar aonde o Andrette quer me levar com essa sua narrativa, já que meu interesse é aprimorar minha audição e não minha leitura. Ok, você tem toda razão em me questionar, mas se você acompanha minhas opiniões nesta seção, assim como nos editoriais e no Espaço Aberto, poderá perfeitamente ver que os estudos da leitura profunda e seus benefícios, são muito semelhantes ao da Audição Profunda.

Pois assim como é possível mapear as diferenças entre uma leitura superficial e uma profunda, o mesmo ocorre entre ‘escutar’ e ‘ouvir’. E com sinapses muito mais complexas, acendendo várias partes do cérebro na audição correta, do que na leitura profunda. ▶

OPINIÃO

E como a maioria dos audiófilos passa grande parte do seu dia a dia nos fóruns dedicados, dando pitacos e compartilhando suas opiniões e críticas, acho que um participante desses fóruns corretamente municiado de informações precisas, pode dar uma contribuição ao enriquecimento desses embates que, acredito, a médio prazo pode ser muito benéfico.

E aí chegamos ao ponto nevrálgico da questão do tema deste Opinião: o que significa ser bom para você? Como mensurar o estar bom do não estar?

Que referências cada um de nós usa para determinar o que é bom ou não em um setup de áudio?

Suponhamos que o tema não seja equipamentos de áudio, e sim receitas de purê de batata. Do que adianta discutir as receitas de purê de batata apenas lendo a receita e avaliando os ingredientes. Precisamos saber ler as receitas para identificarmos a que mais cai no nosso gosto, escolher entre elas a que julgamos que será a mais atraente ao nosso paladar e torcer para termos acertado.

E só saberemos apreciando o purê depois de feito. Claro que, se tivermos alguns dotes culinários, os riscos sempre serão menores, mas nada disso é certeza de acerto sem experimentarmos, não é verdade?

Pois existem macetes culinários, como a escolha dos ingredientes, o tipo de batata ideal para cozimento e não fritura, o tempo de cozimento das batatas, a quantidade de sal na água, o uso de manteiga ou azeite, o leite em que momento deve ser misturado a batata. São tantos os detalhes, que sempre haverá o risco da receita desandar.

Áudio não é diferente meu amigo, e com um agravante: todos os detalhes são cruciais. E assim como um masterchef não nasce sabendo, nosso sistema auditivo também não. Ele precisará ser refinado através dos anos, e só tem uma maneira disso ocorrer: ouvindo e ouvindo muitos sistemas, e aprimorando nossa audição com referências confiáveis, que só pode ser Música ao Vivo Não-Amplificada.

Não tem como pular todas essas etapas, pois se você tentar burlar este processo, seu conhecimento será restrito e o seu julgamento de 'bom' ou 'ruim' será totalmente equivocados.

O que mais eu leio nesses fóruns é o quanto de informação superficial é trocada como se fossem informações essenciais para todos. E o que mais noto é o quanto de sistemas sem o menor critério de escolha são utilizados como se fossem referências seguras! Sem método, não se chega a lugar nenhum - e isso não é uma suposição, é um fato inexorável!

Ou aprendemos o que temos que ouvir e como ouvir, ou nunca chegaremos a um porto seguro. Muitos dos nossos críticos dizem que queremos ditar regras - e eles estão certos se regras forem apenas pontos que não podem ser descartados, como: o uso de gravações realmente corretas e com excelente equilíbrio tonal, tratamento acústico e elétrico, e conhecimento de sinergia e coerência na assinatura sônica de qualquer sistema decente.

Nossas regras acabam aí, e a escolha dentro do gosto e do bolso correrá por conta do freguês.

O que garantimos aos nossos leitores, os que seguem essas regras básicas, é: desfrutar de um sistema correto gastando apenas o que se propõe!

Agora, a todos aqueles que querem seguir seus ouvidos e acham que fóruns têm muito maior credibilidade, sigam o exemplo que li semana passada de um fórum regido por objetivistas, que teimam em achar que correções de salas com o uso de equalizadores DSP é a melhor solução do que fazer um tratamento acústico básico. Aí um internauta seguiu à risca o sugerido, e mandou um enorme desabafo, afirmando que os ajustes não deram certo - na hora que ele ligou dois subwoofers nesta sala. Que respondem a partir de 18 Hz. Se para 20 metros quadrados um sub já seria mais do que suficiente, imagine tentar ajustar dois!!!!

Fico pensando no leitor que está dando seus primeiros passos, querendo apenas dar 'vida' aos seus discos, em um sistema de melhor qualidade, e que tenta codificar todas essas 'desinformações'.

E quando você começa a olhar as respostas, a partir da quinta ou sexta, o tema já mudou, sem que ninguém questione o que foi postado e como soaram as modificações na sala de quem sugeriu a 'grande ideia'!

Acho que vivemos um momento muito tênue, pois de um lado nunca tivemos à nossa disposição tanta informação essencial, mas de outro temos uma avalanche de informações que jamais foram sequer colocadas à prova, pois muitas são puramente teóricas e sem nenhum critério de Metodologia.

Cada um terá que escolher o lado da fronteira em que deseja se manter. Do lado da informação superficial e escolhas auditivas sem critério e conhecimento prático/auditivo, ou do lado da informação profunda e da experimentação de tudo que seja importante para o refinamento de nosso sistema auditivo.

A escolha é totalmente sua, amigo leitor.

Da minha parte, só posso lhe desejar enorme discernimento nesse processo! ■



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS
IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.



Nelson Freire & Martha Argerich

PLAYLIST DE NOVEMBRO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Já havia escolhido todos os discos desta edição, e estava apenas decidindo as gravações que seriam publicadas em dezembro, quando recebo a triste notícia da morte de Nelson Freire.

Fiquei por algumas horas com aquele vazio intenso que sentimos quando perdemos alguém que admiramos e respeitamos, até nos recompormos e nos lembramos que a vida segue até que chegue nossa vez de partirmos para o silêncio absoluto, aquele que sentimos todas as noites no sono profundo sem sonhos.

Para algumas culturas orientais, é ensinado a suas crianças que a morte nada mais é do que a experiência do sono sem sonho, em que perdemos a identidade e a noção de tempo e espaço. Essa descrição da morte sempre me caiu muito bem e, se assim for, não tenho absolutamente nada a temer.

E das descrições ocidentais, a que mais se aproxima da visão oriental, é a do poeta Fernando Pessoa ao descrever que a morte é mais do que se quer e menos do que se espera. ▶

Acho ambas muito interessantes e humanizam o desfecho inexorável a todos que vivem.

Passado o choque inicial, resolvi colocar na playlist um disco recente do Nelson Freire, mas depois cheguei à conclusão que ele merecia um playlist só seu. E assim decidi, na esperança que muitos dos nossos leitores mais jovens e avessos à música clássica possam se interessar por alguma das gravações sugeridas.

Difícil foi escolher as quatro gravações para essa playlist, pois foram mais de 50 discos nos 60 anos de sua brilhante carreira profissional.

Nasceu em Boa Esperança, no Sul de Minas, em 1944, em 1950 mudou-se com a família para o Rio de Janeiro em busca de professores que pudessem aprimorar seu talento e, em 1957, com apenas 13 anos, Nelson Freire foi finalista do Primeiro Concurso Internacional de Piano, interpretando o primeiro movimento do *Concerto no.5 - Imperador*, de Beethoven.

Como prêmio, Nelson Freire ganhou uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar na Europa. E foi estudar com o mestre Bruno George Seidlhofer, que lecionava na Academia de Música de Viena. Acabou por fixar residência em Paris, e a despontar como um jovem talento, conquistando prêmios em concursos importantes europeus, como: Dinu Lipatti e o Vianna da Motta International Music Competition.

Os selos de música clássica rapidamente o convidaram para gravar obras importantes. Pela CBS/Sony, na década de 60, gravou o Carnaval de Schumann, a Sonata Opus 5 de Brahms, a Sonata de Liszt e a Sonata Opus 58 de Chopin, seguidos dos concertos de Grieg e Tchaikovsky. Mas a crítica o 'rotulou' (termo que ele abominava), nos anos 70 e 80, como um grande intérprete de Beethoven, Chopin, Debussy e Rachmaninov.

Foram tantas críticas positivas que, em janeiro de 1970, Harold C. Schoenberg, o mais conceituado crítico de música americano, escreveu no New York Times: "Um dos mais consistentes ganhadores de prêmios musicais da última década tem sido o pianista brasileiro Nelson Freire. Ele tem agora 25 anos de idade. Na noite passada, ele finalmente fez sua primeira aparição em Nova York, tocando o Concerto para Piano no.4 de Rachmaninov, acompanhado da Filarmonia de Nova York sob regência de Rafael De Burgos".

Ali Nelson Freire passaria sua vida em salas de concerto, se apresentando com as mais relevantes orquestras do mundo e grandes maestros, como: Pierre Boulez, André Previn, Seiji Ozawa,

Riccardo Chailly, Lorin Maazel, Rudolf Kempe, Kurt Masur e mais uma lista interminável.

Nelson Freire nunca esqueceu de suas origens e, em 1973, fez questão de lançar para o selo alemão Teldec um disco com obras de Villa Lobos, e deixou claro nas entrevistas da época que, para ele, Villa Lobos é o maior compositor latino americano do século 20.

Não pensem que os quatro discos aqui escolhidos foram fruto de uma intensa pesquisa - pelo contrário, foram escolhidos sobre a forte emoção da perda. Só queria compartilhar com vocês minha tristeza e ao mesmo tempo homenageá-lo.

Espero que apreciem.



OUÇA THE ART OF NELSON FREIRE, NO TIDAL.



OUÇA THE ART OF NELSON FREIRE, NO SPOTIFY.

1- THE ART OF NELSON FREIRE (DECCA, 2021)

Este primeiro disco saiu dois dias antes de sua morte, e trata-se de uma coletânea feita com inúmeras gravações para o selo Decca. São diversos compositores, e o ouvinte terá uma consistente ideia de seu talento e genialidade como pianista. ▶



◆◆ OUÇA NELSON FREIRE - BRAHMS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA NELSON FREIRE - BRAHMS, NO SPOTIFY.

Obras de Gluck, Chopin, Villa-Lobos, Bach, Brahms, Debussy, Grieg, Rachmaninov, Schumann, Beethoven, Saint-Saens e Liszt.

Indico este disco a todos os leitores que ainda não descobriram o universo que é a música clássica.

2- NELSON FREIRE - BRAHMS (DECCA, 2017)

Infelizmente tenho a impressão que a este belíssimo disco só será dado o seu devido valor agora que ele não está mais aqui.

Pois tirando a Diapason, que fez uma crítica bastante elogiosa, li 'besteiras' como: 'uma gravação burocrática' (algo inimaginável para um talento como o de Nelson Freire), mas que não me surpreende vindo dos críticos que geralmente desejam criar polêmica. Interessante que este mesmo crítico fez elogios rasgados a um pianista oriental que gravou essas mesmas sonatas, e a sensação que tive ao escutar era de um estudante inseguro, amedrontado, tentando sair o mais rápido possível daquela situação.

Para o leitor não familiarizado com as 'sutilezas' da sonata número 3 de Brahms, ouça atentamente o primeiro movimento com suas



◆◆ OUÇA BEETHOVEN - CONCERTO PARA PIANO NO.5 - IMPERADOR, NO TIDAL.

🎧 OUÇA BEETHOVEN - CONCERTO PARA PIANO NO.5 - IMPERADOR, NO SPOTIFY.

variações dinâmicas, e as tensões que vão em um crescendo, e perceba o contraste com o segundo movimento, em que o silêncio permeia cada nota e acorde.

Se você não leu meu editorial, por favor o faça, pois essa gravação mostra com enorme clareza o grau de disciplina corporal e delicadeza de Nelson Freire.

3- BEETHOVEN - CONCERTO PARA PIANO NO.5 - IMPERADOR (DECCA, 2014)

Ouçã o primeiro movimento - foi com este que Nelson Freire, aos 13 anos de idade, ganhou a bolsa de estudos para ir estudar na Europa. Ele sempre teve um carinho enorme por essa obra.

Não acredito que se tenha registro da sua apresentação aos 13 anos, mas eu morrerei curioso em saber como foi a execução deste primeiro movimento do frágil menino prodígio, em comparação com o experiente Nelson Freire no apogeu de sua gloriosa carreira.

Belíssima gravação, digna de ser aplaudida de pé! ▶

4- NELSON FREIRE - CHOPIN NOCTURNES (DECCA, 2010)

Este é um disco duplo, e um dos meus discos 'de cabeceira'. Eu o ouço em diversos momentos de minha vida, seja em momentos de profunda paz ou de angústia dilacerante.

É um dos meus discos que, em cada audição, descubro detalhes de intencionalidade, como se Nelson Freire estivesse ali na minha frente explicando a razão dele tocar daquela exata maneira, muito distinta de outras interpretações, também elogiadíssimas.

E a cada nota é possível ver seus suaves ou intensos movimentos, para nos transmitir o que ele descobriu naquela passagem em que Chopin escreveu apenas "pianíssimo", e nenhuma pista adicional, deixando à mercê do pianista que a traduza da melhor maneira possível.

Nelson Freire para mim não foi apenas um genial pianista, era também um exímio 'tradutor' das intenções dos grandes compositores que escreveram obras para piano. ■



OUÇA NELSON FREIRE - CHOPIN NOCTURNES, NO SPOTIFY.



OUÇA NELSON FREIRE - CHOPIN NOCTURNES, NO TIDAL.



Nelson Freire (1944-2021)



WORLD MUSIC, ROCK ALTERNATIVO & ÓPERA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Faz muito tempo que eu falo que não sou fã de críticos de música em geral - claro que tem exceções, como tudo. Afirmei isso, outro dia, e olharam para minha cara e falaram: “mas você é um crítico de música!”. Respondi: “de jeito nenhum!”. Não tenho estofa para tal, e nem pretensões de sê-lo.

O melhor que eu posso fazer é usar e abusar de bom gosto, conhecimento e determinação em procurar boa música e boas gravações, e passar a sugerir-las à amigos e leitores, como sempre fiz. Quando você descobre que um restaurante é ruim, você conta pra todo mundo - quando você descobre um disco bom, você também conta pra todo mundo! rs...

Minha ‘generalização’ sobre críticos de música - que eu volto a dizer, não se aplica a todos - vem de uma pretensão de sabedoria de alguns, assim como do desnecessário desfile de conhecimento. Te garanto que já tiveram compositores que leram uma crítica e pensaram, com ironia: “esse cara sabe mais da minha música do que eu”.

Lembrei agora de uma conversa com um músico de uma orquestra, anos atrás, sobre um compositor que queria que as pessoas ouvissem sua obra e sentissem ‘tal e tal coisa’, que compreendessem a obra do jeito que ele, compositor, queria. Eu falei que, se fosse compositor, iria querer que as pessoas sentissem o que quisessem e interpretassem, compreendessem, a música do jeito que quisessem. Ele me disse: “você é muito generoso!”.

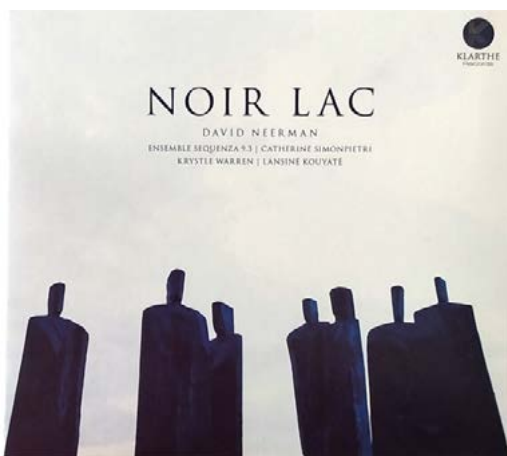
Bom, não sei se sou generoso, mas sei que sempre senti o que quis sentir, percebi o que quis perceber, interpretei aquela mensagem musical do jeito que quis, do jeito que me tocou - e não do jeito que o compositor ou artista quis. E muito menos do jeito que um crítico quis que eu sentisse. Como disse o saudoso - e virtuoso - violonista Michael Hedges, sobre uma música dele que era muito usada em casamentos: “essa música é, na verdade, sobre uma viagem que eu fiz para a Filadélfia! rs rs...”. Ele não se importava nem um pouco de que tocavam a música dele em casamentos, contanto que as pessoas gostassem da música! ▶

DISCOS DO MÊS

Tem vários outros aspectos sobre a 'crítica de música' em geral, muito semelhantes à crítica de filmes - onde tem muito filme universalmente tido como bom, mas que críticos (que deveriam ser entendidos no assunto) falaram besteiras astronômicas sobre - como, por exemplo, dizer que *Star Wars: O Império Contra-Ataca* é um filme ruim e que George Lucas (criador de Star Wars) não vai chegar a lugar nenhum. É como pedir para um especialista em vias concretadas avaliar uma linda estrada de terra campestre que tem a sombra de pinheiros, cercas de cedrinho e arbustos cheios de flores. Ou seja: o cara não entendeu nada! E ganha pra isso!

Minhas sugestões de música de qualidade para este mês são as seguintes. Primeiro, um disco de worldmusic com jazz com música de câmara, muito bonito e muito bem gravado. Em segundo, um rock alternativo bem elaborado e especial, com sonoridade única. E, para finalizar, uma boa ópera de um dos grandes mestres da música clássica.

Vamos à eles:



David Neerman - *Noir Lac* (Klarthe Records, 2020)

Este é mais um disco que eu fiquei um bocado de tempo quebrando a cabeça para lembrar de onde eu o conheci - se foi sugestão de amigos, de fóruns de Internet, de redes sociais, de sites de audiófilos... Não sei dizer com certeza, mas uma coisa eu apurei: David Neerman faz parte o quinteto da cantora de jazz sul coreana Youn Sun Nah, a quem admiro bastante. Sei que está na minha biblioteca de streamings, e é um disco muito interessante e bem gravado - com grande ambiência, instrumentos com bons corpos, excelentes intérpretes, e combinações de instrumentos (como grupo) um pouco inusitadas.

O álbum é fruto da iniciativa, composição e arranjo do vibrafonista de jazz e de worldmusic David Neerman - cujas façanhas incluem a

participação em dois discos, chamados: *Pink Floyd in Jazz*, e *Led Zeppelin in Jazz* - os quais eu, infelizmente, ainda não ouvi. Mas que me deixaram curioso, deixaram!

Voltando ao álbum, *Noir Lac* traz Neerman no vibrafone, o percussionista malinês Lansiné Kouyaté tocando marimba e balafon (um precursor africano do vibrafone), vocalistas solo (Catherine Simonpietri e Krystle Warren) e o grupo vocal Ensemble Sequenza 9.3.

Para quem é esse disco? Bom, todos que gostam de música de câmara, de pequenos conjuntos de jazz, de conjuntos vocais, de percussão como vibrafone e marimba, de gravações de alta qualidade e grande ambiência, e de discos de música mais introspectiva.

A gravação foi muito bem captada, com grande ambiência e belo timbre, em 2018 na Abbaye de Noirlac (Abadia de Noirlac, do século 12), que fica na cidade de Bruère-Allichamps, no Vale do Loire, na França. A acústica viva da abadia certamente é a responsável pela ambiência geral e pela sonoridade das várias vozes. O nome da abadia também originou o nome do disco que, de maneira desdobrada - *Noir Lac* - significa Lago Negro. A gravadora francesa responsável, Klarthe Records, demonstra grande preocupação com a sonoridade de seus discos, e é especializada em jazz e clássicos, com ênfase em conjuntos de música de câmara.

Destaques ficam por conta de *Us and Them* (que é um cover da canção do grupo de rock progressivo inglês Pink Floyd), e *A House With No Mirror*. Excelentes!

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de Streaming selecionados. O streaming está realmente muito bom, pois o disco é muito bem gravado e houve uma preocupação na masterização para os serviços de streaming - e o CD deve ser ainda melhor! Como é uma boa gravação de um conteúdo acústico, um vinil viria muito a calhar. Quem sabe, na próxima encarnação...



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "US AND THEM" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6YZ_VG8GBYE](https://www.youtube.com/watch?v=6YZ_VG8GBYE)

QUALIDADE DE SOM

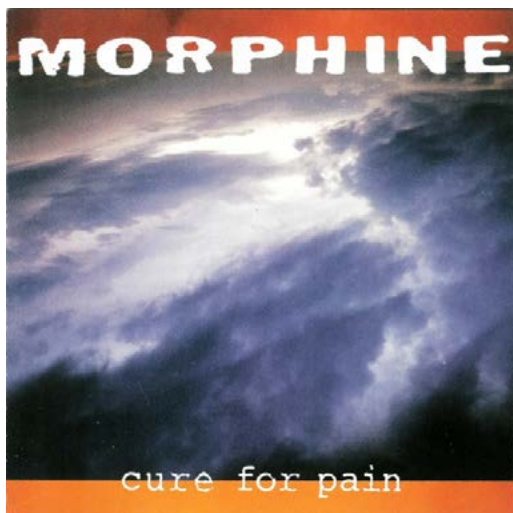


MUSICALIDADE





David Neerman



Morphine - Cure For Pain (Rykodisc, 1993)

Morphine fez um sucesso decente no Brasil, em circuitos alternativos, tanto que lançaram o disco de vinil (e CD), em 1993 ou 94, pela Natasha Records - selo, aliás, que foi criado por Caetano Veloso e sua mulher, Paula Lavigne. A pergunta óbvia é: o som do Morphine tem alguma coisa a ver com Caetano Veloso? Absolutamente nada.

Nada mesmo. O selo tem desde artistas nacionais, como Adriana Calcanhoto e Daúde, até trilha sonora da *Pequena Sereia* e de *Aladdin*, até rock alternativo como Morphine (dois de seus títulos).

Um dos meus amigos mais antigos é um 'baixista de banheiro'. Não existe o 'cantor de banheiro', aquele que só solta a voz quando está no chuveiro, e que fora dele fica travado? Pois é! Eu acredito que esse meu amigo tem um bom amplificador de contrabaixo embaixo de uma pilha de revistas no banheiro da casa dele... Enfim, ele é absolutamente obcecado por tudo que tenha a ver com baixo, e um dia me sugeriu ouvir uma banda de rock alternativo que é centrada em um baixo elétrico que foi modificado para duas cordas - e é uma banda que não tem guitarrista! E que tem um saxofonista! Ou seja, um Power Trio: bateria, baixo 'fora do padrão' e um sax. E a voz intensa e ligeiramente cavernosa de Mark Sandman (que também toca o baixo).

Morphine é uma das bandas de som mais 'único' que eu já conheci - definido por eles mesmos como "low-rock". Além de Sandman fazer miséria no baixo com apenas duas cordas, é uma banda de rock despojado, com uma levada blues, elementos de jazz, com som paradoxalmente bastante elaborado, atmosférico, sofisticado, com letras irônicas e críticas. E o disco *Cure for Pain* é sua obra-prima.

A ausência da guitarra nessa banda, inclusive, ocasionou um dos episódios mais insólitos da minha vida de amante de música. Um amigo viu o CD em cima da mesa e perguntou se era bom - respondi que sim, que era ótimo e ele levou para ouvir. Acontece que esse amigo é um guitarrista bom, e é o fã número 1 de Jimi Hendrix na Via Láctea. No dia seguinte, ele jogou o CD na minha mesa e disse "como você me indica um disco que não tem guitarra?!?". Eu fiquei tão chocado com a limitação daquilo, com o desconhecimento, com o bairrismo, com a falta de compreensão, que fiquei olhando de boca aberta, sem saber o que responder. Acho inconcebível não só o preconceito, como a limitação musical. Doloroso, isso...

Até porque, o som do Morphine é excelente, quase lírico em alguns momentos, muito climático, energético de vez em quando, denso. Absorvedor e quase psicodélico em algumas faixas. São três instrumentistas dedicados a fazer um bom som, bem capazes em seus instrumentos, e com grande entrosamento. E com o amalucado baixo de duas cordas, muitas vezes tocado com um slide na mão esquerda, que fica soando como uma guitarra havaiana algumas oitavas abaixo. Morphine é um banda que era capaz de fazer excelentes shows tanto em grandes estádios como no canto de qualquer pub.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de blues e rock, principalmente o alternativo e o indie do começo - o da década de 90 - ►

DISCOS DO MÊS

rock do circuito universitário americano, divulgado boca-a-boca, com platéia cativa. *Cure for Pain* é um disco para baixar a agulha, servir-se da bebida que o agrada, pistaches e castanhas de caju, e ouvir inteiro, de lado a lado.

A morfina, do nome, é provavelmente o mais forte dos medicamentos para dor - da família dos opiáceos extraídos da papoula - altamente viciante, usado apenas para dores extremas, em hospitais, sob absoluto controle. O nome do disco, *Cure for Pain* (Cura para a Dor), é totalmente apropriado, então. A banda juntou cinco álbuns em sua carreira, sendo este o segundo, e fez um bom público no circuito alternativo, um sucesso decente, boas críticas, mas pouca exposição no rádio e na mídia especializada, exceto algumas aparições na MTV. Tiveram ótima exposição, entretanto, em vários países europeus.

Morphine começou sua curta vida em Cambridge, Massachusetts, no nordeste dos EUA, em 1990, com o ex-guitarrista Mark Sandman no baixo, Dana Colley no sax tenor e barítono, e Jerome Deupree na bateria - que logo foi substituído por Billy Conway, que ficou até o final da banda, em 1999. Infelizmente, em 3 de julho de 1999, Mark Sandman desmaiou no palco de um show no Festival Nel Nome del Rock, em Palestrina, na Itália, falecendo aos 46 anos de um ataque cardíaco prematuro, e cortando a carreira e a existência do Morphine pela raiz.

Curiosamente, em 1994, na turnê de lançamento de *Cure for Pain*, a banda esteve no Brasil (show que eu perdi, por puro desconhecimento). Descobriu-se que Mark Sandman já havia morado por um ano no Rio de Janeiro - e falava um português compreensível - além

do fato do nome da banda ter sido influenciado mais por Morfeu, deus grego dos sonhos, do que pelo medicamento para a dor. Ao ser perguntado, por um jornalista, sobre qual seria o músico com o qual eles gostariam de tocar, Sandman respondeu: "Gostaríamos de trabalhar com Prince. Ele é uma pessoa de difícil contato. Agora ele nem tem nome, está usando um símbolo como nome e vai ser mais difícil ainda falar com ele. Prince é muito ocupado, mas nós também somos", ironizou.

Destaque para as faixas *Buena*, e *In Spite of Me* - de um disco excelente, de uma banda que faz falta.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de streaming selecionados. O vinil saiu em 1993/94 no Brasil, e tem um som meio apagado nos agudos, mas não totalmente ruim de ouvir. Na década de 2010, ele foi relançado em vinil de 180 gramas, com um som muito superior - mas também mais difícil de achar, e caro. O CD é bem decente, e o que está nos serviços de streaming, também.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "BUENA" NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=KZJZBE6O78M](https://www.youtube.com/watch?v=KZJZBE6O78M)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



Morphine ▶



Mozart - Le Nozze di Figaro - MusicAeterna - Teodor Currentzis (Sony Classical, 2014)

Eu cresci ouvindo música clássica - mas tive também meus anos 'formativos' ouvindo várias formas de rock em 'oposição' ao sistema, família, sociedade e bons costumes, rs... Na minha família, a música clássica era onipresente, mas com ênfase no repertório do período do Romantismo, do século 19 até o Romântico Tardio que ainda se manifestava no início do século 20. Ou seja, não se ouvia muito Mozart em casa, pelo menos durante um período inicial. Porém, após 1984, um bocado de obras do mestre imortal austríaco passaram a fazer parte do repertório da família. Por que 1984? Foi o ano em que saiu o filme *Amadeus*, uma espécie de biografia romantizada da vida do compositor.

Além de ser um dos melhores filmes que eu já vi, independente de qualquer outra coisa, a música é soberba. Aí descobri, com meu pai, que ele não era tão fã de Mozart por causa da maneira como a música dele era usualmente interpretada, de maneira muito quadrada, séria, austera, e simplesmente chata, plana, destituída de emoção. Desculpem aos que acham que emoção é algo destinado apenas ao repertório do Romantismo, que veio no século seguinte à Mozart, mas o filme *Amadeus* mostrou que um pouquinho de emoção e vivacidade tornaram a apresentação das obras do compositor muito mais leves e de uma beleza inacreditável. Na extensa lista de composições que o notável austríaco proveu ao mundo em sua curta vida, há muita, muita beleza, em numerosos formatos dentro do gênero clássico.

Especificamente dentro do filme, o culpado disso tudo é o - já falecido - maestro inglês Sir Neville Marriner e sua orquestra, a Academy of St Martin in the Fields, de Londres, Inglaterra. Foi aí que meu pai descobriu que dava para se fazer Mozart de uma maneira muito

mais bonita, e que haviam outros artistas, além dessa orquestra, fazendo também belíssimas interpretações - como, por exemplo, os concertos para piano de Mozart nas mãos do pianista, também austríaco, Alfred Brendel - obrigatórios!

Considero o filme *Amadeus* um dos responsáveis por um retorno - um 'revival' - ao interesse mais popular pela obra de Mozart, muito por dar uma 'refrescada' na maneira como ela é interpretada. E a interpretação que sugiro aqui, da ópera *Le Nozze di Figaro*, pelo maestro Teodor Currentzis, também é considerada 'energeticamente' diferenciada - e até de "experimental" foi chamada por alguns críticos. Veja, ninguém tem certeza de como as obras de Mozart eram interpretadas em sua época, assim como ninguém pode dizer se a beleza, leveza e vivacidade aplicadas por Neville Marriner e a St Martin in the Fields é 'mais certa' ou 'mais errada'. Assim como, no mesmo espírito, a versão de *Le Nozze di Figaro* pelas mãos e braços de Currentzis e sua orquestra MusicAeterna, deve ser ouvida e apreciada - ou não! - esquecendo o espírito transgressional e amalucado, e fanfarrão, de seu regente. Você decide! Afinal, o que importa sempre é a música e como ela toca cada um de nós.

Le Nozze di Figaro - As Bodas de Figaro - é uma ópera cômica em quatro atos, composta por Wolfgang Amadeus Mozart, em 1786, baseada em um libreto italiano escrito por Lorenzo Da Ponte (que também escreveu os libretos de várias outras óperas famosas de Mozart). A interpretação desta gravação, de 2014, por Currentzis e sua orquestra MusicAeterna, é gravação do selo Sony Classical.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de ópera, todos os fãs de Mozart, todos os fãs da lírica música clássica, para todos que não conhecem mas querem conhecer uma música universal e imortal. E é para todos os ardorosos fãs de Mozart que se dispuserem a aceitar uma leitura idiossincrática e, por vezes, experimental, de uma de suas obras - mas, vejam: esse 'experimentalismo' está nos detalhes, OK? Ninguém mudou radicalmente a obra, não se preocupem. Não tem nada 'esquisito' no palco junto com a orquestra (a não ser o regente...rs).

Mozart nasceu Johannes Chrysostomus Wolfgangus Theophilus Mozart, em 1756, em Salzburg, na Áustria, cidade que era, então, domínio do Arcebispo de Salzburg. Seu pai, Leopold, foi compositor, professor de música, violinista e chegou a ser Mestre de Capela para o Conde Leopold Anton von Firmian, o Arcebispo. Aos 3 anos de idade, Mozart já assistia o pai dar aulas para sua irmã mais velha e, diz a lenda, aos 4 ou 5 anos, já tinha anotações de composições básicas. Wolfgang já era o gênio da casa, e depois um dos maiores gênios da música, tocando com sua irmã em apresentações de 'crianças-prodígio' em vários lugares da Europa, até boa parte de sua adolescência. E logo tornou-se também empregado do Arcebispo. ▶

DISCOS DO MÊS



Teodor Currentzis

Em 1781, em uma viagem com o Arcebispo à Viena, a 'cidade musical', Mozart foi apresentado ao Imperador da Áustria, por quem teve trabalhos comissionados, muito a contragosto de seu patrão. Em Viena, onde decidiu ficar, Mozart floresceu e estabeleceu-se como compositor freelancer, casou-se, teve seis filhos, iniciou amizades com vários compositores, como Joseph Haydn, e compôs muito. Mas, em 1791, debilitado e febril, Mozart faleceu prematuramente aos 35 anos de idade, de causas que nunca foram esclarecidas.

Nascido Theodoros Kourentzis, em Atenas em 1972, o regente Teodor Currentzis frequentou o Conservatório Nacional de sua cidade a partir dos 12 anos, no estudo do violino. Depois, aos 15, estudou composição e, aos 22, começou os estudos de regência, já no Conservatório de São Petersburgo. Desde então, adotou a Rússia como país. Em 2004 tornou-se regente da SWR Symphony Orchestra Stuttgart, e atualmente é diretor artístico do grupo MusicaAeterna, sediado no Teatro de Ópera & Balé de Perm, na Rússia, desde 2011. E é com esse grupo que faz turnês e gravações. Já regeu a Sinfônica de Viena, a Filarmônica de Berlim, Filarmônica de Paris, Baden-Baden Festspielhaus, e La Scala de Milão, entre outras. Ele têm causado um certo impacto no meio mundial da música clássica, chegando ao ponto de ser chamado por uns de 'punk' ou de 'anarquista', e por outros de 'guru'. Currentzis faz concertos em galpões na Rússia, de música moderna, no meio da madrugada, e

também rege obras como a *Nona de Mahler* ou *Idomeneo* de Mozart, com a mesma desenvoltura pessoal.

Sempre polêmico, o 'regente-rockstar' adora soltar frases insólitas, como: "Eu vou salvar a música clássica!" e "Você pode chorar sozinho em frente ao seu toca-discos com essa música". Salvador ou charlatão? Você decide... Eu me foco na música!

O destaque especial deste disco vai para as faixas *Atto Secondo: Voi che sapete che cosa è amor*, e *Atto Quarto: Contessa perdono*.

Pode ser encontrado em: CD Triplo / Vinil Quádruplo / Streamings selecionados. Nunca ouvi o CD, e nem sequer vi um desses LPs pela frente - mas bem que gostaria de ter visto! A gravação excelente, moderna, está muito boa, detalhada e dinâmica, nos serviços de streaming. ■



OUÇA UM TRECHO DE "CONTESSA PERDONO" NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=J5H3BYTICPC](https://www.youtube.com/watch?v=J5H3BYTICPC)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM FONE VERSÁTIL E COM BOM EQUILÍBRIO TONAL

FONE DE OUVIDO JBL LIVE
FREE NC+ TWS



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AV MAG

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRÁU DE FONE É DEFINITIVO

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

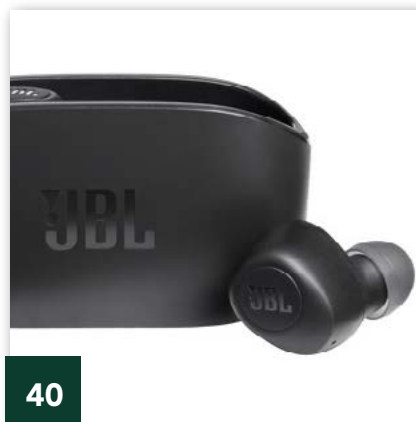
46

E EDITORIAL 38

O ruído que nos cerca

● NOVIDADES 40

Grandes novidades das principais marcas do mercado



40

^ TESTES DE ÁUDIO

46

Fone de ouvido JBL Live Free NC+ TWS



44

≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 50

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O RUÍDO QUE NOS CERCA

Um artigo publicado dia 7 de novembro, na BBC News, não me sai da cabeça. Com o título: “O Som Mais Ameaçado do Mundo”, o jornalista Eliot Stein entrevistou o ecologista acústico Gordon Hempton, que nos retrata o quanto o Planeta está se tornando barulhento. Hempton, nos últimos 41 anos já deu a volta ao mundo três vezes à procura de recantos onde o silêncio ainda seja predominante. E suas conclusões são realmente alarmantes, e deixa claro que a poluição sonora do planeta é tão nefasta às espécies nativas quanto a poluição do ar, dos mares e dos rios. Hempton já esteve nos lugares mais impressionantes para gravar o som ‘nativo’, como se encolher em um tronco oco de uma conífera Picea no noroeste do Pacífico, para gravar o ambiente ainda totalmente preservado sonoramente, como navegando a esmo em uma canoa no rio Amazonas para registrar o gorjeio melódico de aves migratórias raras e, com tamanha dedicação, recebeu o Emmy por seu documentário *The Vanishing Dawn Chorus*, que captura a cacofonia do amanhecer em seis continentes. Mas o que é assustador na matéria da BBC News, é que Hempton está cada vez mais preocupado em achar e preservar o silêncio, que está cada vez mais extinto no planeta. E ele nos lembra que salvar o silêncio implica em salvar todo o resto. Pois, para ele, o silêncio não é a ausência do som, mas o silenciamento de toda a tecnologia desenvolvida pelo homem, que se tornou excessiva em todo o planeta. Ele nos lembra que as outras poluições deixam rastros evidentes no ar e na água, mas o barulho é uma ameaça insidiosa. Invisível, que desaparece sem deixar rastros e nada a nos lembrar que ela ali esteve. A agência Europeia do Meio Ambiente e a OMS, têm dados alarmantes das consequências da poluição sonora nas grandes cidades, com a contribuição de ataques cardíacos,

derrames, diabetes, demências, depressão e milhares de mortes prematuras a cada ano! E não faz mal apenas a nós humanos: a revista *Biology Letters*, da Royal Society, mostrou que a poluição sonora ameaça a sobrevivência de mais de 100 espécies de animais diretamente. Para Hempton, salvando o silêncio, você estará salvando todo o resto, e a única maneira de se fazer isso é manter as paisagens sonoras saudáveis, e o que ele observou nos últimos 41 anos é que está cada vez mais difícil achar esses santuários de silêncio. Ele nos lembra que, em 1900, você tinha total facilidade de encontrar paz e sossego em cerca de 75% de todo o território dos Estados Unidos, em 2010 esse percentual era de apenas 2%! E, em dados mais recentes da OMS, estima-se que em todas as cidades com mais de 500 mil habitantes, o ruído medido em 24 horas passa de 80 dB, e nas grandes metrópoles chega, em locais próximos a aeroportos e grandes vias rodoviárias, a mais de 92dB! São dados que não podem mais ser negados, e se o futuro pertence às novas gerações, elas precisam estar cientes dos problemas que herdarão.

A começar por repensar no volume utilizado em seus fones de ouvido para abafar o ruído das ruas e de suas casas, e o volume em que são expostos em shows ao vivo ou em casas de espetáculo fechadas, às vezes por horas e horas!

Ou nos conscientizamos agora do problema real que criamos, ou teremos em um futuro muito próximo milhões de humanos com sérias deficiências auditivas! Pense nisso, amigo leitor, quando for ouvir suas músicas em seu fone de ouvido! Um fone correto, bem equilibrado tonalmente, jamais colocará sua audição em risco. E para ‘suportar’ a poluição sonora de sua cidade, o melhor a fazer é utilizar um protetor auricular! ■



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



FONES DE OUVIDO JBL WAVE - TRUE WIRELESS COM DEEP BASS



Nova família de fones totalmente livres de fios oferece a tecnologia de som JBL e um inédito estojo de carregamento sem tampa.

A JBL comunicou a chegada de sua mais nova família de fones de ouvido True Wireless (TWS) ao mercado brasileiro, a JBL Wave. Qualificando ainda mais o portfólio de modelos totalmente livres de fios da marca, toda a linha foi projetada com som Deep Bass e um revolucionário estojo de carregamento sem tampa, aumentando a praticidade, eficiência e simplicidade no uso diário. Ideal para os consumidores que desejam entrar no universo TWS, a família contará com modelos nos formatos bud fechado, stick fechado e stick aberto.

O JBL Wave 100TWS é o primeiro produto da linha disponível no Brasil. Com design confortável e um encaixe seguro, os fones oferecem autonomia para até 20 horas de reprodução combinada (sendo até 5 horas de som contínuo e mais 15 horas de backup do estojo de carregamento). Com uma funcionalidade eficiente e de fácil compreensão, o modelo representa uma escolha confiável para quem busca um fone para a rotina, sendo inclusive resistente a respingos d'água, com certificação IPX2.

A reprodução sonora é garantida por drivers de 8mm e a tecnologia Deep Bass. E o JBL Wave 100TWS pode ser usado para gerenciamento de chamadas em viva-voz, bem como para acionamento

do assistente de voz do dispositivo móvel emparelhado. O modelo ainda traz a tecnologia Dual Connect para uso dos fones (direito e esquerdo) de forma independente – assim, é possível recarregar um dos fones enquanto segue utilizando o outro, por exemplo.

Diferente, o estojo de carregamento é um dos grandes destaques da família JBL Wave, que apresenta um case compacto e sem tampa. A partir de tecnologia magnética, proporciona facilidade e conveniência de uso com o design 'easy take-out'. O consumidor pode deixar o estojo dentro de uma bolsa, mochila ou no porta-luvas do carro com a tranquilidade de que os fones não irão cair ou se perder, graças a uma fixação magnética do case – que ainda possui um indicador de luz LED para controle do nível de bateria (verde, laranja, vermelho).

Disponível no Brasil nas cores preto e bege, o JBL Wave 100TWS está na loja online da marca, com o preço sugerido de R\$ 299. ■

Para mais informações:
JBL

www.jbl.com.br/fones-de-ouvido-bluetooth/WAVE100TWS-.html

USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORIA
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4

EDITORIA
MAG

PALM APRESENTA SEUS PRIMEIROS FONES DE OUVIDO SEM FIO



A Palm, uma das marcas de eletrônicos mais conhecidas dos anos 90 e início dos anos 2000, acaba de lançar seus primeiros fones de ouvido sem fio. Os Palm Buds Pro se destacam pelo visual compacto e recursos de software, além da alta qualidade de áudio, de acordo com a companhia. Os fones trazem um design bastante discreto e similar aos AirPods Pro, com uma seção vertical para auxiliar no suporte dos fones nas orelhas, e borrachas de isolamento acústico na mesma cor preta da construção do acessório. O estojo de carregamento traz o logo da Palm na parte frontal, além de uma indicação luminosa para informar o status de bateria e conexão Bluetooth.

Os fones foram desenvolvidos com foco na alta qualidade da reprodução de conteúdos, com graves melhorados e áudio com nível de estúdios profissionais — para a elaboração dos componentes, a Palm contratou profissionais da Beats e a Samsung. O produto

oferece drivers internos de 10 mm, para uma experiência satisfatória em todas as frequências.

O Palm Buds Pro ainda traz cancelamento ativo de ruído por meio de seis microfones internos (três de cada lado dos fones), em conjunto com um algoritmo próprio da marca. Para situações em que é necessário escutar o que acontece em volta — como em ruas movimentadas ou outros ambientes similares — também existe o modo transparência, que permite a passagem dos sons externos ao mesmo tempo em que músicas, podcasts ou outros conteúdos são reproduzidos.

As chamadas de voz e vídeo também podem ter ruídos abafados por meio dos microfones, para uma qualidade de som mais afinada, mesmo em ambientes com muito vento ou outras condições que poderiam atrapalhar a clareza das ligações. ▶

O estojo de carregamento e a bateria interna dos Palm Buds Pro fornecem mais de 24 horas de uso.

Os Palm Buds Pro estão em pré-venda nos Estados Unidos, com um preço sugerido de 129 dólares. Por 15 dólares adicionais, a marca também venderá uma capa protetora de silicone para o estojo em várias opções de cores, onde borrachinhas na mesma cor são disponibilizadas. ■

Para mais informações:

Palm

<https://palm.com/pages/palm-buds-pro>



Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

www.wcjrdesign.com

EMPYREAN



MEZE



RAI SOLO



99 CLASSICS

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

FONES DE OUVIDO E CAIXA BLUETOOTH DA ANKER



Soundcore Life Q20

A Anker acaba de anunciar o lançamento de três novos produtos no mercado brasileiro: são dois modelos de fones de ouvido e uma caixa de som Bluetooth. Os dois fones chegam com design supra auricular e oferecem autonomia para até 60 horas de uso, enquanto a caixa de som tem um visual minimalista e é ideal para transportar para vários lugares.

O primeiro modelo de fone é o Soundcore Life Q10, com drivers de 40 mm e certificação de alta resolução para melhor qualidade de áudio. Outra vantagem é que sua bateria oferece até 60 horas de reprodução e com apenas cinco minutos de carga é possível ter mais cinco horas de duração.

O segundo fone é Soundcore Life Q20, que conta com cancelamento ativo de ruído com nível de redução de até 90%. Ele chega com certificação Hi-Res para áudio de alta qualidade e oferece uma autonomia de até 40 horas de uso, contando com um microfone embutido e almofadas especiais para maior conforto, já que contam com espuma de memória e articulações rotativas.

Outra vantagem em comum entre os modelos é que ambos contam com a tecnologia BassUp, recurso próprio da marca que analisa as baixas frequências do áudio em tempo real para aumentar automaticamente os níveis de graves.

A marca também apresenta sua caixa de som Bluetooth SC Icon Mini, que possui potência de 3 W e subwoofer passivo, que prometem um som cristalino e graves mais potentes. Seu design pequeno

que, segundo a marca, é “menor que uma carta de baralho”, garante seu transporte para vários locais, e o acessório possui autonomia para cerca de oito horas de reprodução.

Os acessórios já podem ser encontrados no site oficial da marca no Brasil. O fone Soundcore Life Q10 tem preço de R\$ 299, enquanto o Soundcore Life Q20 pode ser encontrado por R\$ 699, e a caixa de som Bluetooth SC Icon Mini chega à loja por R\$ 189. ■



Soundcore Icon Mini

Para mais informações:
Anker
www.anker.com.br

FONES ADIDAS PARA ESPORTISTAS COM PROTEÇÃO CONTRA SUOR



A Adidas apresentou ao mercado neste mês de outubro a sua mais nova geração de fones de ouvido totalmente sem fios (true wireless stereo, TWS) com três modelos que se destacam pelas funcionalidades.

São dois modelos da linha Z.N.E. e o novo FWD-02, com preços distintos para agradar tanto quem quer gastar mais quanto quem busca um preço mais em conta e quer ter um dispositivo com design ergonômico.

O primeiro modelo da linha Z.N.E. é o 01 ANC, que se diferencia pelo design com hastes e as clássicas três faixas da Adidas na região externa das pernas, e está disponível nas cores preta e branca. Ele conta ainda com resistência contra suor e respingos d'água, para que usuários não tenham preocupação durante longas atividades físicas ou caso sejam pegos de surpresa por uma chuva leve. O fone conta com cancelamento ativo de ruído (ANC) para evitar distrações durante exercícios em locais fechados ou abertos com muito barulho. A Adidas promete até 4,5 horas de duração de bateria por carga e o estojo de carregamento oferece até 15,5 horas, no total.

Já o modelo O Z.N.E. 01 possui somente a cor preta, e conta com um design sem pontas de silicone, sem cancelamento ativo de ruído, e com haste maior que o modelo anterior. A bateria promete durar até 5 horas, e o estojo de carregamento vai até 20 horas. O modelo mantém algumas características essenciais para quem busca um acessório barato e confiável, oferecendo certificação IPX4

contra suor e respingos d'água, além de também ser recarregado com fio ou sem fio.

E, por último, a empresa também mostrou ao mercado internacional o FWD-02 Sport, uma edição que é ainda mais focada para atletas e esportistas que realizam atividades físicas de grande movimentação. Ele vem com pontas de silicone, estojo de carregamento com tecido na parte superior e ganchos auriculares para garantir menor movimentação dos fones na orelha. Os fones mantêm a resistência contra suor e respingos d'água, além de ações customizáveis pelo aplicativo e controles que funcionam com luvas. Já a bateria pode chegar a até 6 horas por carga, com até 19 horas com o estojo de carregamento.

Os três fones de ouvido já estão disponíveis para pré-venda nos Estados Unidos e a previsão de lançamento é para novembro. A marca não informou se pretende levar oficialmente os dispositivos para outros mercados como o Brasil, por exemplo.

Os preços sugeridos, nos EUA, são Z.N.E 01 ANC (US\$ 189), Z.N.E 01 (US\$ 99), e o FWD-02 Sport (US\$ 169). ■

Para mais informações:
Adidas
www.adidasheadphones.com/

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-4LFAOB5N7E](https://www.youtube.com/watch?v=-4LFAOB5N7E)



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Em 2021, a JBL completa 75 anos de muito sucesso e estilo, e para comemorar a empresa realizou um evento online para seus revendedores e para a imprensa especializada, detalhando seus próximos passos para continuar líder no mercado de fones de ouvido TWS. Além de detalhar toda a parte de marketing e vendas, o evento contou com o pessoal técnico que deu ótimas explicações sobre as linhas de fone, explicando o funcionamento de muitas das tecnologias embarcadas, o lado humano dos colaboradores - alguns deles músicos - que contribuíram para o acerto na sonoridade JBL e, o foco na experiência do usuário.

Uma das estrelas dessa live pela Internet foi o JBL Live Free NC+, um fone de ouvido true wireless com cancelamento de ruído ativo, ele possui 21 horas de bateria (7 horas do fone e mais 14 horas do case) com indicativo de carga da bateria e carregamento por USB-C, carregamento sem fio no padrão Qi, as tecnologia SmartAmbient, Ambient Aware e TalkThru (para permitir a passagem

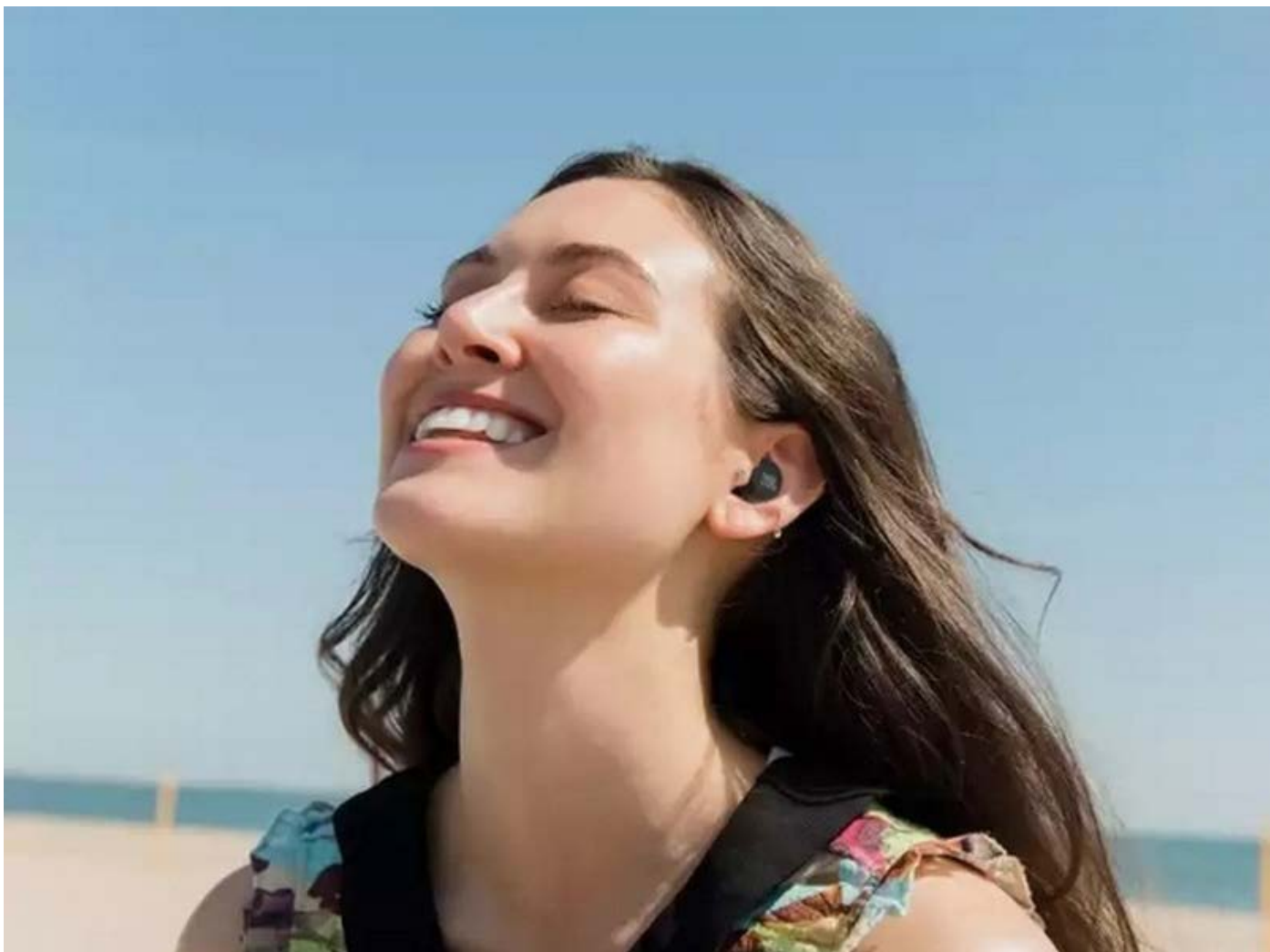
de sons externos durante conversas e em ambientes abertos), certificação IPX7 que garante ser resistente a chuva fraca e suor, e é compatível com Alexa e Google Assistente.

O Live Free NC+ foi lançado o ano passado, sendo um dos primeiros modelos da nova geração de fones TWS (True Wireless Stereo) da JBL, continuando em linha logo abaixo do Club PRO TWS. As cores disponíveis são: preta, azul, branca e rosé - cores vibrantes, mas sem aquele exagero dando um toque de sofisticação ao produto.

COMO TOCA

Utilizamos o Astell & Kern modelo KANN, e os celulares Samsung S10+ e iPhone 8 Plus.

O fone Live Free NC+ se encaixa muito bem no ouvido, e para o meu caso preferi utilizar o abafador de silicone pequeno, mantendo o fone firme sem escorregar. A conectividade com os celulares ►



mantém o padrão ótimo da marca, o pareamento é super fácil - bastando abrir a tampa do case para iniciar. Após o período de acomodação, quem assumiu o comando foi o DAP Astell & Kern KANN, começamos as audições com Norah Jones passamos por Dominique Fils-Aimè, e seguimos por Eagles até chegar no hip-hop - percebe-se que o fone tem bom desempenho, seus graves não soam exagerados como em muitos casos em que tentam dar ao fone um grave de concha, nada disto: os graves possuem peso, mas não ficam te lembrando que estão ali como um luz vermelha piscando. Nestes fones, a região média é sempre a protagonista e aqui não é diferente, e as vozes ficam levemente destacadas. A JBL tomou cuidado em não ressaltar demais os médios e agudos. Há um bom equilíbrio entre os dois, o que resulta em uma boa abertura sem fadigar. O Live Free não soa exagerado em nenhum estilo musical selecionado, não tem excessos - talvez quem procure algo turbinado não se encante pelo fone, mas nada que uma passada no App JBL Headphone, na sessão de equalização, não resolva. Outra característica interessante: sua vivacidade, as músicas soam pulsantes

rápidas e com bastante entusiasmo, e o cancelamento de ruído funciona com excelência ajudando a se concentrar apenas na música.

CONCLUSÃO

O Live Free NC+ vai na mesma direção do Club PRO + TWS, um pouco menos revelador, mas com a mesma essência. Sua ergonomia e clareza equilibrada, aliada ao cancelamento de ruído ativo, ajudam muito na inteligibilidade da música, e as 14 horas de bateria do case dão conta da diversão o dia inteiro. ■

PONTOS POSITIVOS

Sonoridade pulsante e descontraída. Boa autonomia da bateria com 21 horas no total. Carregamento sem fio padrão Qi.

PONTOS NEGATIVOS

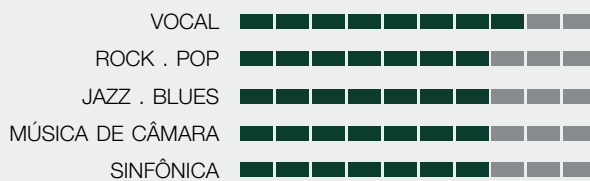
Não há.

Versão do Bluetooth	5.1
Material do adaptador para ouvidos	Silicone
Driver (mm)	6
Sensibilidade do Driver a 1kHz1mW (dB)	96
Resposta de frequência dinâmica	20 Hz - 20 kHz
Impedância de entrada (Ohms)	16
Número de drivers por ouvido	1
Perfis bluetooth	A2DP V1.3, AVRCP V1.6, HFP V1.7
Faixa de frequência do emissor bluetooth	2.4 GHz - 2.4835 GHz
GFSK de modulação do emissor bluetooth	GFSK, $\pi/4$ DQPSK, 8DPSK
Potência de emissão de bluetooth	0 - 10 dbm
Tempo de carregamento (h)	2
Tempo máximo de reprodução de música com ANC desligado	7
Tempo máximo de reprodução de música com ANC ligado (h)	6
Peso da caixa de carga (g)	40
Peso do fone de ouvido (g)	14



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Conforto Auditivo	6,5
Ergonomia / Construção	6,0
Equilíbrio Tonal	7,0
Textura	7,5
Transientes	7,5
Dinâmica	8,0
Organicidade	7,5
Musicalidade	7,5
Total	57,5



JBL
www.jbl.com.br
R\$ 869

PRATA
REFERÊNCIA



RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

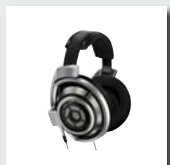
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

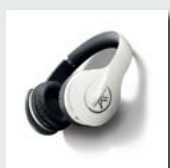
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

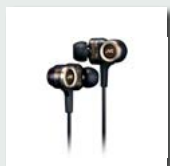
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

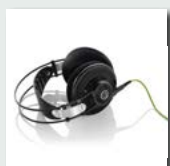


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

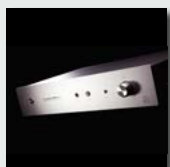
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

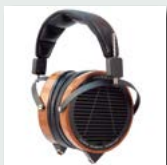
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

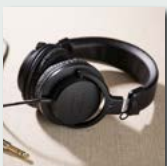
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

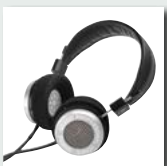
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

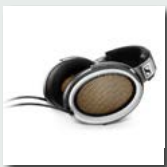
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

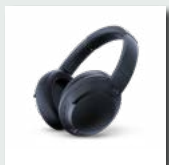
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

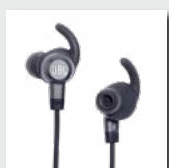
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

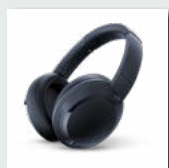
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

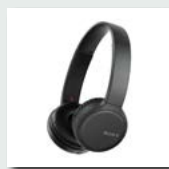
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

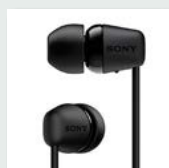
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

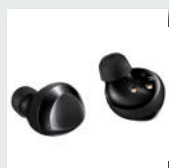
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

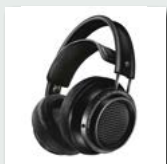
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

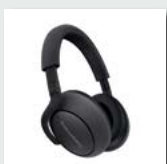
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

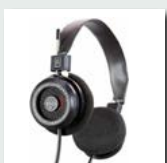
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

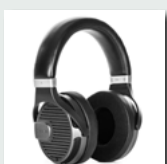
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

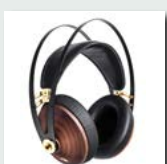
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

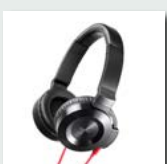
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

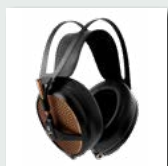
Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

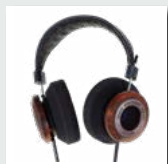
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

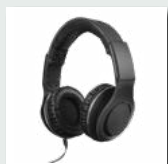
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

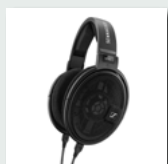
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

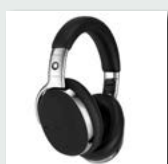
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

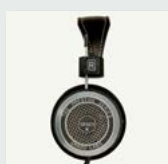
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

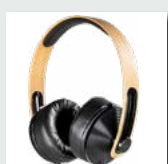
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

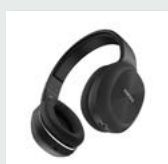
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO





CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON XB DIAMOND MKII

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

PRIMEIRO MOVIMENTO - PRIMEIRO CONTATO

Dividirei o teste em quatro atos (ou movimentos), para ser coerente com a chamada de capa, tentando ser o mais criterioso, tanto na descrição e histórico da empresa, como nas observações auditivas na avaliação subjetiva do produto.

Na verdade, enquanto eu preparava o esboço do que escreveria, muitas vezes tive o desejo de mudar a chamada de capa para “Quando a música se faz no presente”, mas acabei de deixar como estava, por intuir que seria da forma que imaginei mais ‘livre’ para a interpretação pessoal de cada leitor.

No entanto, para mim, à medida que os dias foram passando, a leitura que fiz desta caixa estaria em maior conformidade com o ‘no presente’ - e mais adiante explicarei o motivo.

Não é comum uma empresa com apenas uma década de existência ganhar tamanha notoriedade, principalmente em um mercado

repleto de excelentes caixas acústicas, sendo que algumas estão no mercado há mais de um quarto de século.

Mas, como em todo mercado altamente competitivo, sempre existem exceções - e a Estelon fez isso com enorme competência e maestria. E o homem por trás desta linda história se chama Alfred Vassilkov engenheiro especialista em eletroacústica formado pela Universidade de São Petersburgo, que decidiu montar com suas duas filhas a própria empresa. Mas, antes desta decisão, Vassilkov havia trabalhado por 25 anos projetando caixas acústicas e crossovers para inúmeras empresas, tanto na Rússia como nos ex países satélites da antiga União Soviética.

Alfred já vinha maturando essa ideia desde o início do novo século, a de construir caixas que combinassem design e performance inovadores, e sua maior inspiração foram as florestas exuberantes ainda intactas de sua terra natal, a Estônia. Por mais de uma década ele estudou formas, combinação de materiais, que pudessem ►



revolucionar a maneira de construir caixas acústicas. Pois, para ele, forma e performance não podem caminhar separadamente.

Em várias entrevistas concedidas, ele sempre afirma que cada projeto da Estelon é concebido de maneira integral, para que o resultado seja o mais harmonioso e preciso.

Como sempre escrevo: uma coisa é a teoria e outra é a prática - pois muitas vezes o que concebemos parece incrível no papel ou nas medições preliminares e, no entanto, o resultado muitas vezes não nos convence. Mas, pelo visto, Alfred estava mais do que certo em suas convicções, pois com apenas uma década a Estelon já é considerada uma das mais brilhantes referências de caixas de nível superlativo do mercado, com excelentes críticas e prêmios importantes, como duas vezes o Prêmio de Inovação da Consumer Electronic Show (CES), e um Red Dot Design Award.

Mas, para um revisor atento, o que mais me chamou a atenção foram as críticas recebidas nos testes feitos em todos os continentes, levando muitas vezes o revisor a adotar o modelo em teste como sua nova referência em termos de caixa acústica. Isso é um detalhe que chama muito a minha atenção, principalmente se tratando de um produto fora do 'eixo' dos grandes fabricantes de áudio hi-end.

E mais impressionante é ter alcançado este padrão de qualidade em um país que, até então, não tinha nenhum histórico de produtos Hi-End de ponta!

Mas, vamos aos conceitos do engenheiro Alfred e como seus 35 anos de engenharia foram aplicados no desenvolvimento de seus produtos. Todos os produtos Estelon são construídos de dentro para fora, com o objetivo de atingir as melhores condições para a reprodução musical, driblando as indesejadas ressonâncias de gabinete e fazendo com que uma caixa Estelon se adeque a salas com ou sem tratamento acústico.

Para se atingir tão elevado propósito, Alfred decidiu desenvolver seus próprios gabinetes, que são construídos com um material composto de mármore, patenteado, na forma adequada para se evitar ressonâncias e difrações, para que o som seja o mais detalhado e realista possível, livres de qualquer coloração de gabinete.

Os falantes utilizados na série X são os drivers da empresa alemã Thiel & Partner, falantes de altíssima qualidade, feitos de materiais rígidos e leves como a cerâmica, diamante CVD, e alumínio, sob a marca Accuton, desde 1994. ▶

Para o teste, a German Audio nos enviou o modelo XB Diamond MkII que, segundo o fabricante, é a alternativa mais próxima para o modelo top de linha desta série, o X Diamond MkII. Ele foi desenhado para salas menores (entre 20 e 40 metros quadrados), com design e performance semelhantes ao modelo maior.

O XB Diamond MkII tem um tweeter de diamante de 1 polegada, junto com um novo cabeamento e um crossover que oferece altas frequências estendidas, para uma sensação de arejamento e detalhamento superiores à versão anterior. O falante de médio é um Accuton de 6,25 polegadas de membrana de cerâmica, assim como é o woofer de 8,7 polegadas. A fiação interna é toda Kubala Sosna de cobre puro.

Segundo o fabricante, sua resposta é de 22Hz a 60kHz, potência de 150 Watts, impedância nominal de 6 ohms com mínimo de 3,5 ohms a 50 Hz, sensibilidade de 87dB/2,83V, e é indicado para uma potência mínima de 30 Watts. Esse modelo tem as seguintes dimensões: altura de 1260 mm, largura de 420 mm, e profundidade de 590 mm, e um peso de 69 kg.

O fabricante disponibiliza aproximadamente 10 acabamentos, todos com pintura automotiva, com inúmeras camadas sobrepostas, o que lhe confere um acabamento de alto luxo. Eu nunca tive em nossa Sala de Referência uma caixa com um acabamento tão vistoso e bem feito.

Quanto ao seu design, sempre haverá resistência, e algumas pessoas que tiveram o prazer de vir conhecer a caixa, a acharam 'futurista' demais. Já o olhar feminino foi unânime, e repleto de suspiros de admiração!

Para mim, o interesse era saber o quanto aquele design diferenciado poderia ou não beneficiar sua performance, pois já tive nesta sala todo tipo de caixa acústica - e que a forma dos gabinetes não é para mim o mais importante!

SEGUNDO MOVIMENTO - PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Como a caixa enviada para teste já veio vendida, nada mais importante que convidar o 'felizardo' para acompanhar a montagem da caixa em nossa sala, e ele ter uma ideia do que havia adquirido. Junto com o meu querido sobrinho Viner, abrimos o enorme case e tivemos a grata surpresa: a mesma já vem com rodinhas, e que basta deixar o case em pé que uma plataforma faz com que a caixa deslize para fora sem termos que fazer o mínimo esforço.

A caixa vem embrulhada em um delicado tecido branco, e com telas que não podem ser retiradas para a segurança dos três falantes. Como sabia que o amaciamento seria longo, resolvemos fazer um posicionamento inicial da caixa (muito semelhante ao da nossa Wilson Audio) e fizemos a primeira audição.

Não tenho nenhuma informação se as Estelons saem de fábrica com algum amaciamento, mas pelo que ela tocou de imediato, imagino que sim. Pois não me lembro de ouvir caixas zeradas saírem tocando com este grau de refinamento e informação.

O dono da caixa saiu radiante com o que escutou, e certo de ter feito um upgrade seguro para o seu belo sistema!

TERCEIRO MOVIMENTO - A CONSTATAÇÃO

Passado o primeiro impacto das primeiras impressões, era hora de acelerar a queima, pois tínhamos exatamente 30 dias para fazer o teste. Como estava também amaciando o pré de phono da Hegel V10 (leia Teste 2 nesta edição), tratei de colocar dezenas de LPs para acelerar principalmente o amaciamento do woofer, e soltar o cone (não existe amaciamento melhor do que com analógico para se soltar woofers).

Como não sabia quem era quem no processo de amaciamento, a cada 20 horas ligava novamente a XB Diamond ao nosso sistema, para ver sua evolução. Ainda que o equilíbrio tonal fosse muito bom desde o momento que ouvimos a caixa pela primeira vez, com o passar dos dias os médios-altos foram se abrindo, assim como o extremo agudo. E o grave não acompanhou essa evolução, o que tornou alguns discos irritantes de se ouvir. Foi aí que 'radicalizei', colocando por 50 horas apenas gravações de órgão de tubo.

Se minha sala não fosse isolada acusticamente, teria recebido várias notificações do condomínio com certeza. Nunca ouvi tanto *Tocatta & Fuga* de Bach na vida, rs!

Mas o tratamento de choque valeu a pena, pois com 100 horas os graves se alinharam com o resto do espectro audível e tudo começou a fazer enorme sentido, e o desejo de permanecer na sala e ouvir inúmeras gravações teve início.

E ainda que meu desejo fosse colocar logo os spikes, me contive, pois sabia que a caixa poderia render muito mais depois do amaciamento encerrado.

O que era digno de nota com 100 horas de amaciamento, era o grau de realismo e definição que tudo era apresentado. Voltei a torturar as caixas com mais 100 horas de obras sinfônicas com dois pianos e orquestra, percussão japonesa, naipe de metais de big band, intercalando com pequenos grupos e quartetos, para sentar e ouvir como se comportava na evolução do amaciamento outros quesitos como: textura, organicidade, corpo harmônico, dinâmica e transientes.

Com 200 horas, tive a ajuda do Juan e do Ulisses, que vieram me trazer os cabos Sunrise Lab Quintessence Aniversário (finalmente o projeto finalizado), e me ajudaram a colocar os spikes, e conheceram a caixa.



QUARTO MOVIMENTO - QUANDO A MÚSICA SE FAZ NO PRESENTE

Essa é uma antiga discussão que, por mais relevante que seja para o audiófilo escolher o caminho que deseja seguir, muitos poucos entendem a importância de compreender o que significa trilhar um caminho ou outro.

Quando estamos falando de sistemas superlativos, duas escolas até a virada de século eram muito claras: a da transparência total, que procurava revelar em detalhes tudo que foi captado, mixado e masterizado, levando o ouvinte a observar a micro da microdinâmica (com todos os prós e contras), e a outra vertente, que não possui este grau de transparência, mas dava total ênfase em nos apresentar a música de forma coerente e natural.

Essa dicotomia foi muito intensa até a primeira década deste novo século, porém - e felizmente - vem aparecendo equipamentos que conseguiram um ponto de equilíbrio muito interessante entre essas

duas 'escolas'. Que são os produtos que possuem uma excelente transparência, tendo na mesma proporção um realismo e naturalidade.

E a Estelon XB Diamond é uma digna defensora desta nova tendência. E vou mais longe: instiga outras grandes caixas a trilharem este caminho (se forem capazes).

Morrerei defendendo que, para se ter o melhor desse dois mundos, só é preciso alcançar o mais correto equilíbrio tonal possível, pois todo o resto é consequência direta deste objetivo. E a caixa da Estelon só veio 'provar' que este é o caminho a ser percorrido por todos os fabricantes que desejam fazer história neste mercado.

Mas a Estelon foi muito mais adiante com este objetivo, ao possibilitar, com um design extremamente engenhoso, fazer com que vários 'paradigmas' caíssem por terra. Começo pelo paradigma do 'sweetspot', que para inúmeras caixas é rigoroso e que, nesta Estelon, pouco muda se o ouvinte está na posição de uma das vértices do triângulo equilátero ou não. ▶

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100

Outra é em relação aos graves, em termos de definição e extensão, já que a resposta que esta caixa consegue com um único woofer de 8 polegadas é algo impressionante, e deveria ser estudado com afinco pelos concorrentes!

E, por último, a qualidade da imagem tridimensional desta caixa, que nos permite ouvir - quando a sala permite (e a nossa permite) - ouvir os pontos corretos e os planos de cada naipe de instrumentos da orquestra sinfônica!

E quais os benefícios desses três diferenciais em termos de audição? Realismo, meu amigo leitor. Mais do que detalhamento de roçar dos pés no piso da sala de gravação, e do virar de páginas de partitura: o todo se comporta de maneira tão real, que nosso cérebro se entrega instantaneamente ao que está ouvindo.

As pessoas habituadas a assistirem apresentações ao vivo não amplificadas, certamente rirão se lhe perguntarem se conseguem ouvir as chaves de um fagote no solo, ou o virar das páginas da partitura. Pois o que chega até elas será o todo, e não partes. Sistemas que trafegam por essa via, só apresentarão os detalhes que chegaram até o processo final e estão impressos na mídia física - mas o que irá sempre prevalecer será o todo, nunca as partes.

Seu cérebro não deixará de acompanhar a linha melódica, por um triângulo que ganhou a mesma ênfase que o naipe de contrabaixos, ou perderá a concentração pela tosse inevitável na plateia em gravações ao vivo. O acontecimento secundário será ouvido, mas sem interferir no principal. Este grau de atenção e entrega do ouvinte, só ocorre quando as condições de naturalidade, realismo, precisão e tridimensionalidade ocorrem. E são essas as condições que a Estelon disponibiliza ao ouvinte - ela é apenas um instrumento a serviço da música, não quer reinventar a roda ou ser mais importante que o acontecimento musical.

E à medida que você reconhece e compreende seus atributos, a música se torna presente. Não falo da materialização do acontecimento musical- este 'truque' já é velho, e inúmeros sistemas nos dão este prazer. Falo da música soar como se estivesse ocorrendo no presente, e fossemos testemunhas deste fenômeno, em que como em uma apresentação ao vivo, interagimos, pois, nossa visão enriquece e nos dá detalhes que nossa audição não teria como detectar, como expressões faciais por exemplo.

E passamos, para o segundo plano, o que essas caixas exprimem de forma tão contundente e comovente: a intencionalidade! Jamais escutei em outra caixa tamanho poder de nos mostrar o que ouvimos, com tantos detalhes, com tamanha precisão e emoção!

E aí temos o maior dos paradoxos, pois ao mesmo tempo que ela se exige de nos mostrar ruídos de sapatos no palco ou ranger de

cadeiras dos músicos, ela nos brinda com as inflexões e técnicas vocais dos cantores, com a sutileza das digitações, com a simplicidade de um acorde de dó maior executado por um virtuose e, o mais divino: nos faz esquecer do tempo e espaço à nossa volta!

O difícil ao ouvir a Estelon é manter nossa mente tagarelando, ou mantendo nossa audição em segundo plano enquanto nos preocupamos com assuntos diversos. Como um exímio ilusionista, que deixa em transe sua plateia, a Estelon usa do mesmo 'artifício' para deixar os ouvintes perplexos com a sonoridade que sai daquele 'otem', que foi pensado detalhadamente para exprimir a música reproduzida eletronicamente de maneira distinta de todos os outros grandes projetistas de caixas acústicas.

O que posso lhe garantir, amigo leitor - agora que já estou ouvindo o modelo YB, cujo teste publicarei na edição janeiro/fevereiro - é que a mesma música não soará em nenhuma outra caixa como em uma Estelon.

E não falo de ser melhor ou não, pois sempre haverá a questão do gosto, que tem uma grande parcela de subjetividade - mas falo sim da forma como a música se expressa através de uma Estelon. Pois tanto nesta XB Diamond MkII, como na YB MkII da série de entrada, a assinatura sônica é a mesma - ainda que na série Diamond as caixas sejam bass reflex, e as YB sejam seladas! Em ambas, o grau de realismo é inerente ao conceito da Estelon.

Independente dos falantes serem tão distintos (na YB os falantes são Scanspeak), ou os crossovers, o que determina este tão impressionante 'DNA' sonoro, certamente se encontra no design e na construção dos gabinetes, que permitem este grau de requinte e refinamento.

A música flui com tamanha naturalidade, que avaliar os quesitos de nossa Metodologia torna-se um esforço desnecessário, mas vital para o leitor entender o grau de qualidade que estamos descrevendo.

O seu equilíbrio tonal é tão correto, que foi interessante o colocar à prova com gravações que estão no limite entre o erro e o acerto, e ver como ela sequer tomou conhecimento deste limite tênue. E falo de instrumentos complicados, como: trompete com surdina, gaita, sax soprano, violino e piano última oitava da mão direita.

Neste pacote do equilíbrio tonal perfeito se junta a apresentação de texturas, que se mostraram ser as mais corretas em qualquer caixa que já tenha ouvido, testado ou tido como referência.

Os transientes são mais do que corretos! São, como diria meu pai, "eficazes", pois tornam o andamento, ritmo e tempo tão precisos, que acompanhamos o desenrolar sem perder o todo. Toda vez que ouço uma música que tem muita variação de tempo, nas passagens ►

mais complexas eu me pego ouvindo a mudança de andamento deixando a música em segundo plano, faço isso recorrentemente, e quando me pego já perdi o todo. Na Estelon, foi a primeira vez em que este fenômeno não ocorreu. E só fui perceber que não havia perdido o todo, quando aquela passagem acabou!

Para ter certeza que era isso mesmo, ouvi outros exemplos, cavernosos, para ter certeza que era isso realmente. Para os que adoram mudanças de andamentos em obras com muita percussão, irão se deliciar com a capacidade de resposta de transientes desta caixa.

Veja que sequer citei o quesito soundstage - e não o fiz, pois acho que fui contundente ao descrever a qualidade dos planos e recortes da Estelon. O único adendo que acho ser conveniente descrever, é o quanto de profundidade e largura temos, pois elas extrapolam qualquer outra caixa por nós testada nesta Sala de Referência. É preciso ouvir para entender como elas somem na sala de audição!

A macrodinâmica, para um woofer de 8 polegadas, é algo que ainda não consegui assimilar completamente, pois além de peso, possui uma extensão impressionante.

O que ela perde em relação a nossa caixa de referência, é quanto o deslocamento de ar e energia entre as caixas (mas nossa Wilson

Sasha DAW possui dois woofers de 8 polegadas e um gabinete com o triplo de espaço cúbico). Mas se formos falar em termos de precisão e riqueza tímbrica, a Estelon XB Diamond MkII é uma referência absoluta!

O corpo harmônico é tão bom quanto foi captado na gravação. E em algumas gravações digitais, fiquei surpreso o quanto eram maiores do que costumo ouvir em caixas até maiores que a Estelon. E nas gravações analógicas, o corpo é simplesmente magnífico, em tamanho e realismo (olha aí de novo).

Falar de Organicidade para esta caixa é como perguntar a alguém morto de sede se quer água. O que posso dizer em relação a este quesito é que, jamais, caixa alguma, materializou o acontecimento musical em nossa frente como a Estelon fez! Seria redundante especificar ou alongar mais do que isso.

Quem teve a oportunidade de escutar, a primeira coisa que exclamou foi: "que realismo!" ou "que naturalidade!".

CONCLUSÃO

Foram 30 dias de enorme aprendizado, e a certeza, no encerramento deste teste, que tivemos o privilégio de testar um produto que faz jus a todos os elogios e prêmios que no futuro venha a receber. ►

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

SUA CASA CONECTADA

UP GRADE


AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA


HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA


FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4LFUL4YAONG](https://www.youtube.com/watch?v=4LFUL4YAONG)



PRÉ DE PHONO HEGEL V10

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Como já relatei no teste do pré de phono PH-1000, este foi um ano repleto de produtos analógicos, e acredito que daqui para frente será cada vez mais frequente a presença de toca-discos, cápsulas, acessórios, braços e prés de phono.

Mês que vem, ainda teremos o Gold Note PH-10 'revisitado', agora junto com sua fonte externa.

Quando a Mediagear nos disse de seu interesse em testarmos o pré de phono V10 da Hegel, aceitamos prontamente, com um misto de curiosidade e de interesse em ver o patamar com que a Hegel entrega ao mercado seu primeiro pré de phono. Li algumas resenhas e dois testes já publicados lá fora e, pelo visto, a repercussão foi bastante favorável.

Acho que sou um dos revisores de áudio que mais acesso teve aos produtos da Hegel nos últimos cinco anos, pois de cabeça acho que testamos todos os seus integrados, e eu tive o power top de

linha, o H30, por mais de três anos, além de testarmos seu pré, também top de linha, assim como seu DAC. Dessa grande lista só não testamos o CD-Player que, nesta altura, nem sei se ainda continua em linha ou não.

Se me pedissem uma opinião direta sem rodeios sobre os produtos da Hegel, o que me vem à mente com bastante consistência é: produtos com uma assinatura sônica forte e muito bem apresentada. Pois foi exatamente isso que ouvi de todos os seus produtos nos últimos anos: enorme coerência e uma estratégia de mercado muito bem traçada e seguida à risca.

Não se trata de produtos que primam pelo acabamento 'sublime' que salta aos olhos, mas possuem recursos e performance que atendem integralmente aos seus consumidores. E digo mais: podem surpreender em termos sonoros aos que não escutam equipamentos de áudio 'com os olhos' ou com 'o quanto custam'. ▶



Outra característica que me chama atenção em seu caráter sônico, é que soam exatamente como foram idealizados, e dificilmente se escuta um setup Hegel com uma sonoridade torta ou com alguma incompatibilidade com caixas acústicas (no caso específico de seus integrados e power).

Agora, o que percebo claramente é que muitos usuários não entendem que eles são exigentes com seus pares de cabos (principalmente de força e caixa), e 'pecam' em não extrair dos Hegel todo seu potencial sonoro. Pois se assim o fizessem, se assustariam como sobem de patamar com esses cuidados adicionais. E se o usuário de um Hegel colocar na ponta do lápis o que economizou na eletrônica, e abrir a mão e colocar cabos de melhor qualidade, eu garanto que ele não irá se arrepender. Tenho diversos leitores que seguiram essa cartilha, e estão felizes com o resultado e conseguem provar aos amigos audiófilos que esses cuidados valem muito a pena.

Segundo o fabricante, o V10 foi desenvolvido do zero, já que nunca antes tiveram o interesse de lançar um pré de phono no mercado.

O chassi, ainda que de dimensões reduzidas, foi dividido ao meio em dois compartimentos, separando fisicamente as fontes de alimentação do circuito de amplificação, que é bastante sensível a ruídos de radiofrequência e campos eletromagnéticos. No estágio de entrada foram utilizados transistores JFET discretos de ruído ultra

baixo, para as entradas Moving Magnet (MM) e Moving Coil (MC). Como o sinal de MC é ultra baixo, nessa entrada foram utilizados quatro desses transistores conectados em paralelo. As fontes de alimentação de ultra baixo ruído utilizam transistores bipolares discretos para manter o ruído ao mínimo. Segundo a Hegel, o resultado foi uma amplificação extremamente precisa e limpa do sinal que recebe do toca-discos.

Sua fonte externa, de alimentação CA linear, utiliza um transformador E-core de design personalizado, colocado na própria caixa da fonte para eliminar qualquer possibilidade de interferência.

Se o usuário optar por uma cápsula MM, existe a possibilidade de alterar a capacitância entre 100 e 467 pF, e ao usar uma MC, a impedância pode ser definida entre 33 e 550 Ohms, ou fixada em 47 kOhms. Tanto no MM como MC, o ganho pode ser aumentado em 5, 10 ou 12 dB.

Também foi instalado um filtro subsônico para remover o ruído de baixa frequência, e ele se desliga automaticamente depois de um tempo sem receber sinal.

Seus terminais, banhados a ouro, são de boa qualidade, e o V10 dispõe de saídas RCA e balanceada.

Na apresentação do V10 ao mercado, o CEO da Hegel - Bent Holter - disse que o conceito principal era não 'reinventar a roda', ►

mas oferecer um pré de phono acima da média dos prés de entrada a um preço moderado, para os fãs da marca e de analógicos.

Em termos de design, o V10 segue o padrão de todos os produtos Hegel: um gabinete sólido, porém simples e discreto, com sua frente ligeiramente convexa, e apenas um interruptor para ligar e desligar ao centro do painel, e um LED discreto em tom acinzentado logo acima do botão.

Na parte traseira temos a entrada do pino da fonte, as entradas RCA MM e MC, as saídas RCA e XLR e, abaixo dos conectores de ambos os lados, os interruptores DIP, numerados de 1 a 10 e que, além de minúsculos (como todos os interruptores DIP), são muito próximos e as letras de cada chave, minúsculas.

O diagrama das chaves está desenhado na tampa debaixo do V10. Então minha sugestão é que, antes de ligar a fonte externa (que também é chatinha pois vem um cabo da fonte que depois de divide em duas pontas para alimentar o canal direito e esquerdo), o usuário veja com atenção o diagrama de ajustes e já monte, antes de ligar, os cabos da fonte e instalar o V10 no rack.

Com os interruptores dip pré-ajustados, é só conectar a entrada desejada para a respectiva cápsula, definir a saída, e ligar o V10.

Utilizamos no teste nosso setup analógico de referência (toca-discos e braço Origin Live) e as cápsulas ZYX Bloon 3, ZYX Ultimate Omega 3 e Hana Red Umami. Ou seja, todas cápsulas MC. Tentei conseguir uma MM, mas desta vez foi impossível. Felizmente as três trabalharam bem com impedância de 300 Ohms, e o maior ganho possível (12 dB).

Como a Hegel não fala em tempo de amaciamento, seguimos a regra de todos os outros produtos deste fabricante e deixamos primeiro 100 horas e, depois, mais 50 horas até perceber que não havia mais alterações.

Desde o momento que foi ligado ao nosso Sistema de Referência, mesmo com o volume aberto do pré de linha Nagra Classic, o silêncio de fundo do Hegel foi excelente. Tive que encostar o ouvido no tweeter de diamante da Estelon XB Diamond MkII (leia Teste 1 nesta edição), para me certificar que o V10 estava realmente conectado ao pré de linha.

Ficou claro, nessa primeira audição, que o caráter sônico tinha algumas características dos produtos da Hegel, mas não todas, pois soou muito mais suave do que estou acostumado a extrair dos integrados e do power H30 - que tão bem conheço.

Seria apenas falta de amaciamento? Foi a pergunta que deixei em aberto no meu caderno de anotações.

O que me chamou muito atenção neste primeiro contato, foi uma suavidade que não está presente em outros produtos da marca,

assim que saem da embalagem. Mas, em compensação, o foco e recorte, assim como aquela 'organização' do palco entre as caixas, tão comum em toda eletrônica Hegel, já se fez presente.

Ao ouvir gravações dos anos 60, com trios e quartetos de jazz, ficou nítida a facilidade em mostrar as ambiências das salas de gravação, assim como o corpo tão predominante nas gravações deste período.

Antes de encerrar este primeiro contato, escutei duas faixas de um LP da Cassandra Wilson e um lado de um LP do Frank Sinatra, e foi notório como, através dos anos, a captação de vozes foi alterada. Mostrar para um jovem não habituado com vinil, ouvir essas duas vozes e lhe perguntar qual é mais presente e materializada, dará um nó na cabeça dele. A materialização física do Frank Sinatra na sala é imediata, já a Cassandra precisa despistar o cérebro para ele se convencer que 'quase' a Cassandra Wilson esteve aqui!

Aí iniciamos o tempo de amaciamento, que precisa ser o tempo todo sentado esperando para virar ou trocar o disco a cada 20 minutos - e neste aspecto o V10 não foi dos mais cruéis, pois a suavidade apresentada em qualquer tipo de gravação permitiu audições de espera de queima sem o incômodo de ficar duro, brilhante ou causar fadiga auditiva. A questão é que fomos nos aproximando das 100 horas, e essa característica de suavidade, não foi sendo alterada. Tanto que, ao colocar gravações que exigiam mais energia e deslocamento de ar, como os discos do grupo Shakti, essa energia não brotou.

Foi aí que me lembrei do teste na Hi-Fi News, em que o revisor também notou essa maior suavidade. Com 150 horas, e sem alteração na suavidade, resolvi mudar de cápsula e defini que a Bloom 3, por ser por natureza uma cápsula mais nervosa, deveria ser o ideal para se tirar essa dúvida. Com certeza houve uma melhora, com os mesmos discos do Shakti ganhando maior deslocamento e energia nas tablas, mas ainda de maneira mais comedida.

Então, a primeira dica que posso dar aos leitores: busquem uma cápsula que tenha como característica um som mais 'enérgico', para contrabalançar essa característica que é do V10.

Em termos de equilíbrio tonal, o V10 é muito correto, com ótima extensão em ambas as pontas e uma região média de extrema naturalidade e conforto auditivo.

Sua capacidade de mostrar os detalhes e a microdinâmica certamente é consequência de seu baixíssimo ruído de fundo.

Como já descrevi, em termos de foco, recorte e apresentação de planos ele é uma referência em sua faixa de preço. Os transientes também são corretos, nos permitindo acompanhar sem esforço o tempo e andamento da música em qualquer estilo musical. ▶



O que sua suavidade interfere um pouco é na reprodução de macrodinâmica. Aqui ficou evidente que os crescendos são mais ‘comedidos’ que em outros pré de phono de sua categoria. Eu usei muito como referência de comparação o Gold Note PH-10, que também está sendo reavaliado (e sem sua fonte externa também soa mais suave, e se transforma em outro pré quando alimentado por sua PSU). Ainda assim, o PH-10 possui mais energia e degraus de crescendos mais bem definidos sem a fonte externa.

A apresentação de corpo harmônico do V10 é excelente, assim como a materialização do acontecimento musical (Organicidade) nas excelentes gravações analógicas.

A musicalidade, acredito que parecerá muito mais sedutora ao melômano do que para o audiófilo, e explico. O melômano geralmente deseja que seu pré ‘suavize’ os discos tecnicamente ruins, então neste caso o V10 irá ser uma ferramenta e tanto. Já o audiófilo procura dar aos seus discos bem gravados o ímpeto e a pujança captada na gravação, o que pode frustrar quando o V10 tem essa leve tendência de suavizar.

CONCLUSÃO

É interessante ser testemunha de um fabricante com larga escala em amplificação, e que fez seu nome construindo belos amplificadores ao longo dos anos, se aventurar em um segmento que nunca atuou.

Se tivesse que dar uma nota de zero a dez para essa primeira iniciativa a Hegel, eu daria 7,5 - pelo seu empenho em não fugir da sua filosofia de produtos bem construídos, e voltados ao audiófilo que deseja uma performance de alto nível que caiba em seu bolso.

Acho sinceramente, que as ‘limitações’ desse primeiro projeto são extremamente pontuais, e tenho certeza que em uma versão Mk2, ou em um novo pré de phono mais sofisticado, eles certamente irão estar atentos a tudo que é possível aprimorar.

Ainda que meu conhecimento técnico seja zero, cravaria que um estudo de que uma fonte mais ‘robusta’ pode fazer uma enorme

diferença nesta mesma topologia usada no V10, com resultados que deixariam o pré de phono com uma sonoridade mais próxima dos seus integrados H390 e H590.

E também pensaria em pelo menos mais dois ajustes de impedância, para atender a uma mais ampla quantidade de cápsulas MC.

Mas, voltando ao V10 como ele é neste momento, suas virtudes como silêncio de fundo, equilíbrio tonal, e seu amplo e refinado soundstage, com uma cápsula mais adequada em termos de energia, como é o caso da Bloom 3 da ZYX ou cápsulas semelhantes, já podem dar uma boa amenizada nessa suavidade do V10.

Ou, no caso dos nossos leitores que ‘clamam’ por essa suavidade para poder ouvir seus LPs que estão na prateleira há anos pegando pó, o V10 pode ser essa carta de ‘alforria’ para esses discos. ■

PONTOS POSITIVOS

Pré de phono muito bem construído, minimalista e com uma sonoridade que jamais irá causar fadiga auditiva.

PONTOS NEGATIVOS

Os interruptores DIP muito próximos, e com letras minúsculas para o ajuste



ESPECIFICAÇÕES

Tipo de uso	Cápsulas Moving Coil e Moving Magnet
Tecnologia	Dual mono simétrico - topologia transistor discreta
Conexões	RCA (entrada), RCA/XLR (saída)
Carga MC	30 a 550 Ohms
Capacitância MM	100, 147, 220, 247, 420, 457 pF
Ganho MM	XLR (40 / 45 / 50 / 52 dB), RCA (34 / 39 / 44 / 46 dB)
Ganho MC	XLR (60 / 65 / 70 / 72), RCA (54 / 59 / 64 / 66 dB)
Outros	Fonte externa, filtro subsônico (-3 dB @ 20 hz, -18 dB octave)
Dimensões (L x A x P)	21 x 6 x 28 cm
Peso	2.2 kg

PRÉ DE PHONO HEGEL V10	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	13,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
Total	91,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Mediagear
 (16) 3621.7699
 R\$ 17.473

ESTADO DA ARTE


TESTE

3

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=V4HK9SK1PQE](https://www.youtube.com/watch?v=V4HK9SK1PQE)

CAIXA ACÚSTICA COAXIAL SEM FIO CABASSE THE PEARL AKOYA

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

A célebre fabricante francesa Cabasse, apresentou recentemente a caixa sem fio The Pearl Akoya, uma versão menor da caixa sem fio The Pearl. A Pearl Akoya mede 22 cm de diâmetro e pesa 6 quilos, uma boa relação tamanho/peso que, certamente, contribui para o resultado sonoro.

Naturalmente, a engenhosidade e o DNA Cabasse estão enraizados na pequena Pearl Akoya- seu sistema tri-coaxial composto por tweeter e falante de médio BCI de fibra de carbono, perfeitamente alinhados medindo 13 cm e 300 W RMS / 600 W de pico, e um woofer de 17 cm HELD na parte de trás com 450 W RMS / 900 W de pico, também em fibra de carbono.

A Cabasse diz que a Pearl Akoya é ideal para ambientes de 20 a 32 metros quadrados. Com essas especificações acima, devo dizer que estou curioso para pôr à prova esta afirmação. Para firmar ainda mais seu compromisso com o design e extremo bom gosto, a caixa acústica Pearl Akoya vem com um controle remoto lindíssimo, de

um desenho elegante simples e bastante funcional. Recebemos da Impel uma embalagem contendo um par de caixas acústicas Akoya e, como elas podem ser utilizadas separadas, ou seja, uma para cada ambiente, ou em modo estéreo, cada caixa acústica veio com um controle remoto - assim quem quiser fazer várias zonas com várias caixas Akoya pode abrir o sorriso, pois é perfeitamente possível. Ou, se mantiver em estéreo, basta um controle remoto para operar as duas caixas.

O pacote de conectividade fica por conta das entradas Ethernet via cabo, WiFi, Bluetooth, SPDIF Ótico, P2 Analógico (3.5 mm com outra ponta RCA), e micro USB (padrão de celular anterior ao USB-C) para conectar pendrive ou disco rígido externo. Completando o pacote de versatilidade, a caixa acústica vem integrada aos serviços de streaming mais utilizados do momento, como Spotify, Tidal, Qobuz Deezer e Napster, e também possui rádios por internet e Apple Air Play 2, todos implementados diretamente no aplicativo ►



StreamCONTROL para Android ou IOS. Seu DAC interno é capaz de processar áudio de até 32-bit/768kHz, oferece controle de voz, multirroom e calibração automática muito parecida com os sistemas encontrados em receivers de última geração, com uma ótima sacada: não precisa de microfone! Com este recurso o usuário pode calibrar as especificações da caixa acústica de acordo com o ambiente, regulando parâmetros de equalização e SPL. A alimentação vai de 100 a 240V (50/60Hz, 6A). Para completar a alegria geral da nação audiófila, a Cabasse teve o cuidado de colocar a entrada de alimentação padrão IEC tão utilizado pela comunidade do áudio hi-end. Acompanham a caixa acústica um cabo Ethernet e um cabo de alimentação para cada caixa - não é o borrachão nem o top de linha: é um cabo bonito e bem confeccionado com contatos de qualidade, porém houve um equívoco, nos enviaram o cabo padrão europeu que não encaixa no padrão brasileiro muito menos no americano que estamos acostumados. Não sei se toda a importação veio assim, ou se foi apenas este par que veio para testes. Mas, só de possuir entrada IEC padrão já nos permite utilizar os cabos de energia mais sofisticados sem problemas. E com ganhos audíveis!

A Pearl Akoya vem em uma embalagem de papelão duplo bastante resistente. Dentro dela as caixas estão embaladas em outra caixa individual e dentro desta embalagem vem o case injetado rígido

onde as caixas estão acomodadas. É um verdadeiro 'Kinder Ovo'. Como é de se esperar, pela ótima reputação da Cabasse em superar as expectativas até nos mínimos detalhes, o case é digno dos melhores cases de capacetes da renomada marca francesa SHARK, ou da italiana AGV - é daqueles cases que parece que você está levando algum acessório luxuoso para uma quadra de tênis badalada, vestido como manda o figurino francês.

A instalação é muito fácil e intuitiva. O ajuste é feito uma caixa por vez - se escolher fazer via wireless geralmente vai fácil, mas como sabemos há perdas na qualidade de áudio, se preferir fazer por cabo então é praticamente automático, é preciso se atentar para fazer todas as conexões antes de ligar a caixa, e se por acaso se esquecer de ligar os cabos de rede, geralmente é aí que começa o engasgo, e uma delas pode não reconhecer por cabo e ficar uma por cabo e outra wireless, como aconteceu comigo. Daí só 'resetando', o que não é um problema, pois o botão está ao lado da entrada ótica. Dê preferência por cabos de rede audiófilos - as caixas são sensíveis e respondem bem à qualidade dos cabos de rede. E, além disso, elas merecem!

Por falar em entrada ótica, não precisa duplicar os cabos, como por exemplo dois cabos óticos para as duas caixas. Escolha uma delas, e as duas conversarão normalmente. ►

Ao tentar sincronizar com a TV, um irritante delay de mais de quatro segundos insistia em tirar minha paz. Tentei pela entrada P2 e o efeito era o mesmo. Mexi no atraso de milissegundos e nada! No App em configuração 'analog e optical input', existe o modo hi-fi, low latency e TV/direct. Achei que o TV/Direct daria certo, e nada! O sincronismo com a imagem só ocorreu quando utilizando o modo 'low latency'. Foi uma dor de cabeça tentando ajustar isso, e fazer a caixa direita ser a do lado direito mesmo. Após uma espiada com um bom café, voltei ao App, fui em Players, canto superior direito abre as configurações, ícone de engrenagem, dashboard, zoning - e lá é possível configurar qual caixa será esquerda ou direita, volume individual de cada uma delas, bem como modo stereo, que no meu entender não faz muito sentido ter a opção quando acionado este modo, pois o palco muda e parece que as caixas estão invertidas. No manual não explica nada sobre isso.

COMO TOCA

Para o teste, utilizamos as duas caixas Pearl Akoya tanto em modo estéreo, como em modo mono com cada caixa em um ambiente diferente, utilizando os streamings de música Tidal e Spotify pelo App Cabasse, saída ótica da TV ligada à caixa acústica. Também utilizamos celulares Samsung S10+ e iPhone 8 Plus.

A Pearl Akoya não foge a regra do amaciamento. Suas primeiras músicas soam magras e sem extensão, e à medida que os falantes vão se soltando, a formação de palco melhora bastante.

Sem a correção automática, a caixa pede espaço para a parede de fundo, e uma boa distância entre elas. Ficam relativamente bem em estantes e prateleiras, e graças ao design tri-coaxial o palco se mantém amplo e alto. Mas quando colocadas em pedestais, a coisa fica realmente séria e a Akoya deu um enorme salto qualitativo. Não



tivemos o pedestal original, mas com o pedestal Airon topo de linha com upgrades, a caixa saiu-se super bem. Ela possui uma ótima extensão de graves para uma pequena esfera de 22 centímetros, a transição para as outras frequências são suaves e limpas, o sistema coaxial funciona muito bem, e o ajuste temporal é excelente. Ela não escolhe estilo musical, e quando exigida ela toca atrevida, pulsante e musical.

Utilizando o modo de calibração automática, a caixa emite o swi-
pe característico e modifica os parâmetros de acordo com a sala, contornando parte das limitações de espaço ou problemas da sala. O sistema funciona, mas não faz milagres - para quem busca fidelidade, não fica uma maravilha para estéreo, mas talvez seja melhor do que conviver com um grave retumbante apenas para satisfazer o lado purista.

Utilizando as caixas em modo mono, em ambientes diferentes, é possível escolher uma música para cada caixa, ou tocar a mesma música em ambas. O que me surpreendeu foi que não houve qualquer tipo de atraso ou corte no sincronismo das caixas, e elas continuaram divertidas e musicais. Tá, não é estéreo, mas é como ouvir música no carro: é pura diversão sem compromisso, mas com qualidade e sofisticação sonora.

A Akoya fala alto, tem porte e impõe uma assinatura sônica gostosa e sem fadiga - por este motivo é importante ter em mente que, por ser uma caixa acústica ativa, ela faz uso de dissipadores de calor. Não sei foi intencional, mas as estrias que circundam da base passando pela parte superior, que eu pensava ser um apelo estético, acabam agindo como um dissipador. Não posso afirmar que é, mas em volumes altos esquenta - não queima a mão, claro, mas dá alguns sustos nos desavisados. Diria que uma hora de audição em bom volume não dá para segurar a caixa nas mãos por muito tempo sem sentir-se incomodado. Por este motivo, o manual pede para não deixá-las em espaços confinados ou com pouca ventilação.

Como falei no início, a Cabasse fala que a Akoya dá conta de salas de até 32 metros quadrados. Diria que é verdade, que até 30 metros quadrados ela toca majestosa, mas daí em diante começa a faltar potência e litragem para domar as distorções. Ela também vai bem em espaços com 11 metros quadrados.

Voltando ao som, a pequena pérola dá conta de filmes sem problemas. Não dá para exigir graves subterrâneos, mas não faz feio, e a espacialidade do coaxial ajuda muito na imersão sonora, colocando as vozes e efeitos onde os atores estão na tela. As texturas dos efeitos sonoros também são um atrativo à parte.



TESTE

4

AUDIO





CABO DE FORÇA OYAIDE TUNAMI GPX-R V2

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se você leu várias das edições de 2021, na descrição de inúmeros testes terá percebido o uso do cabo de força da Oyaide Tunami GPX-R V2. E muitos de vocês devem estar se perguntando o motivo de demorarmos meses para apresentar o teste de cabos (principalmente os de força).

E o motivo é importante: compatibilidade.

Pois ao longo dos anos percebi, consistentemente, que cabos de força muitas vezes possuem baixa compatibilidade com eletrônicas distintas, e por isso procuro ouvi-lo com o maior número possível de equipamentos antes de o colocar em avaliação final.

Claro que os objetivistas acharão tudo isso um preciosismo absurdo, já que para muitos deles, cabos de força bem feitos soam todos iguais. Mas, para os que 'escutam' diferenças, sabem o quanto é essencial saber o grau de compatibilidade para uma escolha mais certa.

Eu nunca tive grande intimidade com os cabos da Oyaide, ao contrário de suas tomadas, que sempre utilizei e indiquei aqui aos nossos leitores. Felizmente agora, com a importação sendo feita pelo Fernando Kawabe, ele nos tem disponibilizado diversos modelos e, além do cabo USB já testado, ele também nos enviou este cabo de força, e em breve chegará o de caixa.

Com essas duas primeiras amostras e os resultados em termos de compatibilidade, qualidade de construção e performance, acredito que muitos dos nossos leitores irão se interessar em conhecer e gostar ainda mais do seu valor.

Mas, antes de descrever minhas avaliações, gostaria de contar um pouco de como a Oyaide chegou a esses resultados tão consistentes, e contar uma história bem interessante de como uma enorme adversidade pode nos empurrar para buscar soluções que mudam completamente o rumo de uma empresa. ▶



A Oyaide, assim como muitos outros fabricantes de cabos japoneses, por décadas basearam todos os seus produtos nos fios de cobre PCOCC-A, produzidos e patenteados pela Furukawa. Era a matéria prima mais utilizada pela maioria dos cabos hi-end fabricados no Japão. E eis que, em março de 2013, no seu aniversário de 130 anos, ela anunciou ao mundo o encerramento da produção de fios PCOCC, levando os fabricantes de cabos japoneses a entrar em desespero.

Muitos fecharam, já que sua produção atendia apenas o mercado doméstico, e os maiores tiveram que achar novos fornecedores para se manterem no mercado. Para o sr Satoru Murayama, CEO da Oyaide Co., só havia uma saída digna e segura para não correr mais riscos nas mãos de fornecedores: produzir seus próprios cabos. Ali se iniciou uma cooperação com a Sansha Electric, para desenvolver um novo tipo de fio, batizado de Oyaide 102 SCC.

Este novo fio demorou um ano e meio para ser lançado, e no seu lançamento o sr Satoru fez uma comunicação ao mercado e aos seus consumidores, explicando o motivo de uma mudança tão radical.

Em sua comunicação ele expos o choque que foi a saída da Furukawa, e as opções existentes que se apresentavam naquele

momento, e descreve o enorme desafio que foi assumir do zero a construção de um novo cabo que fosse em tudo superior ao PCOCC-A.

“Começamos nossa jornada investigando profundamente para definir o novo conceito.

Decidimos que a abordagem certa seria produzir cobre da mais alta qualidade já feito, usando as tecnologias mais avançadas disponíveis. O material de base de cobre do 102 SSC é refinado no Japão, e está em conformidade com o padrão industrial JIS C 1011, o mais alto padrão de pureza mundial, sendo utilizado apenas cobre virgem puro que não contém nenhum material reciclado. Isso elimina qualquer chance de contaminação e impurezas. Nosso material de base de cobre virgem é entregue a uma das instalações de trefilação mais modernas do Japão, onde primeiro é enrolado em uma haste e depois levado a um processo de finura de cerca de 1mm, em vários estágios, para minimizar a tensão e deterioração da estrutura cristalina do cobre. Em vez de remover as impurezas existentes no fio de cobre com o uso de ácido (decapagem), que comprovadamente não elimina todos os resíduos, utilizamos o processo de raspagem ou descascamento mecânico, um processo mais demorado e minucioso, mas que controlado 100% remove totalmente as impurezas. ►

Este é um processo raramente utilizado e demonstra nosso compromisso da mais alta qualidade possível no século 21. Após o descascamento mecânico, o fio é recozido para remover todas as tensões de deformações induzidas pelo processo de trefilação. Aqui nossa abordagem também se diferencia da concorrência, já que em vez do processo de recozimento 'sino' comumente usado, mas que deixa resíduo de fuligem, optamos pelo recozimento elétrico em 'linha'. O que aumenta o nível de condutividade em até 102,3%. Este é o motivo do nosso cabo de cobre receber o nome de 102 SCC. Após todo este processo, o fio recozido é embalado a vácuo para evitar qualquer oxidação. Sendo enviado para a instalação de trefilagem fina. E para alcançar este padrão final de qualidade, contratamos a Sansha Electric Wire Company na província de Aichi. Pois precisávamos de seus artesãos altamente qualificados para dar o acabamento final a todos os nossos esforços. Com a colaboração da Sansha melhoramos a precisão de usinagem e o processo de polimento. Pois queríamos o uso de matrizes de diamantes naturais e não sintéticos, que proporcionam menor tensão e melhor lubrificação, que conseguem a incrível precisão de mais ou menos 1um para a tolerância do diâmetro externo do fio. A Sansha é capaz de monitorar as tolerâncias 1600 vezes por segundo em todo o comprimento de uma única linha de fio. O fator determinante final do projeto foi definir o método ideal de torção. Pois na Oyaide adotamos muitos tipos de trançado dependendo do tipo de produto. As possibilidades são de fios trançados agrupados, torção concêntrica, torção uni-lay, torção de corda, estrutura cilíndrica de núcleo sólido. E foi essencial a ajuda dos artesãos da Sansha para refletir qual seria a melhor opção para os novos fios de cobre. E o escolhido foi o encordoamento 3E (de três elementos) desenvolvido e patenteado para Sansha, que combina três fios de três diâmetros diferentes para aumentar a densidade do fio, diminuindo os espaços entre os fios. O resultado é um condutor com um diâmetro externo menor que um mesmo fio de bitola feito com fios individuais idênticos, além de uma seção transversal mais precisa, estável e perfeitamente circular”.

Não é todo dia que conseguimos informações tão detalhadas do próprio CEO de uma empresa de cabos hi-end. Por isso quase que apresentei na íntegra seu depoimento. E lá se vão sete anos desde a apresentação desta mensagem, e uma nova linha de cabos Oyaide nasceu.

Em uma visualização superficial, não notei grandes mudanças entre a versão antiga do GPX-R e a nova versão GPX-R V2. E sinto nunca ter escutado em nenhum dos nossos sistemas detalhadamente a versão anterior. Mas, pelas observações em inúmeros fóruns, as diferenças são mais de refinamento do que de mudança radical na assinatura sônica (e afirmar que um cabo de força tenha uma assinatura sônica, deve dar gastrite em muitos objetivistas, rs!

- por favor leiam o Opinião deste mês, do Christian Pruks, sobre 'Medições', e não deixem de fazer a comparação dos divisores de frequência, citada no artigo - essa eu acredito que fará muitos objetivistas mudarem de ideia!).

Pois muito falam que a nova versão manteve as principais características de detalhes, mas perdeu aquela característica de deixar tudo no mesmo plano (o que consequentemente pode causar fadiga auditiva em sistemas desequilibrados e gravações tecnicamente limitadas). A versão V2 (permita-me abreviar), não sofre desta limitação de maneira alguma.

A lista utilizada de equipamentos foi enorme: integrados Cambridge Audio CXA81, Gold Note IS-1000, Sunrise Lab V8 Aniversário, Boulder 866 (leia teste na edição de dezembro) e Nagra Classic. Prés de Phono: PS Audio Statement, Nagra Classic Phono, Gold Note PH-1000 e Luxman EQ-500. Prés de linha: Shindo Auriges L, Nagra Classic e Leben CS-300F. Transportes: dCS Scarlatti e Nagra. Streamers: Innuos Zenith e Mini Zen, e Roon. Amplificador de fone de ouvido: Stax SRM-700T. Além de uso regular em nossa régua da Sunrise Lab.

O que mais gostei neste cabo V2 da Oyaide?

Compatibilidade. Confesso que não esperava este grau de compatibilidade, pois mesmo produtos muito acima de sua pontuação final, ele nunca diminuiu a performance do sistema a ponto de indicarmos ele como o elo fraco que estaria represando o desempenho geral do sistema.

E como isso pode ser possível de ocorrer?

Só existe uma maneira disso ser possível: coerência em todos os quesitos da Metodologia e principalmente um equilíbrio tonal muito correto. E isso o V2 tem de sobra. Pois suas pontas não contêm brilho nas altas e muito menos inchaço nos graves, como inúmeros cabos de força possuem, e que podem agradar em um sistema carente de extensão, mas que se tornam um problema em sistemas com melhor equilíbrio tonal.

Sua naturalidade é excelente, permitindo uma apresentação da região média muito correta e detalhada. A apresentação do soundstage para sua faixa de preço é excelente, com enorme largura, boa profundidade e altura correta. Mas o que mais nos agradou foi sua apresentação de foco e recorte: cirúrgica, limpa e precisa.

Os que estão buscando essas qualidades em seus sistemas, deveriam realizar uma audição cuidadosa com o V2.

As texturas, graças a sua naturalidade nos timbres, são muito corretas, possibilitando ouvir sem esforço a intencionalidade e a paleta de cores dos naipes de uma orquestra e de instrumentos solo em qualquer gravação bem realizada. ▶

Gostei muito da apresentação dos transientes, incisivos e com excelente precisão no tempo e andamento. Ele não se perde nem mesmo em passagens com enorme variação de andamento. Neste quesito, ele sobe muito de patamar, ombreando com cabos muito mais caros.

A dinâmica tem o mesmo resultado surpreendente que os transientes, tanto na macro, com boa folga e deslocamento de ar, como na microdinâmica, já que se mostrou um cabo muito silencioso.

Nenhum problema com a apresentação de corpo harmônico, mostrando com precisão as diferenças de tamanho de corpo em streamer, CD e analógico.

E a materialização física (Organicidade) claramente é muito mais responsabilidade da qualidade técnica da mídia e do sistema do que dele.

CONCLUSÃO

Eis um cabo de força de menos de 3000 reais, que possui um grau de compatibilidade excelente com equipamentos de pontuação maior que a sua. E, o mais importante, alta compatibilidade também com outros cabos de força. Isso graças a uma assinatura muito mais próxima da neutralidade. O que é ótimo quando o que buscamos em um sistema é o maior grau de neutralidade possível, para que a música soe como foi concebida realmente.

Se é este seu caso, e não deseja fazer grandes investimentos em cabos de força (como eu, que já estou com os meus Transparent Powerlink MM2 e os Sunrise Lab Quintessence por muito tempo), eu indico uma audição do V2 da Oyaide, pois ele pode ser a solução definitiva para inúmeros sistemas Estado da Arte.

PONTOS POSITIVOS

Construção primorosa, alta compatibilidade e ótima performance.

PONTOS NEGATIVOS

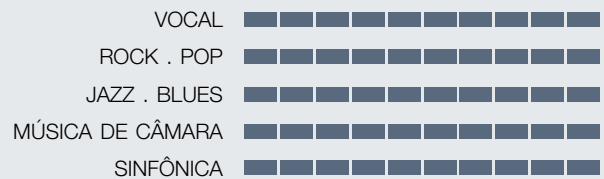
Ainda que flexível, possui uma bitola que pode ser um problema em espaços apertados.

ESPECIFICAÇÕES

- Estrutura básica herdada da primeira geração de Tunami
- Nova geração de cabo de força adotando novo condutor de precisão 102SSC
- Provê resposta agressiva - devido à margem da seção do condutor, pode transmitir alta voltagem de até 600 V com um máximo de 30 amperes
- Supressão de degradação de qualidade sonora devido à distorção de linha - a torção do fio elimina espaços entre os condutores
- Uso de isolamento de poliolefina polimérica - mostra uma constante dielétrica extremamente baixa, de 1/4 quando comparada com PVC
- Isolação de ruído - 3 camadas de blindagem com: absorvedor de eletromagnetismo / camada de carbono / folha de cobre
- Plugues AC e IEC: P/C-004 SPECIAL EDITION
- Material do eletrodo e blindagem: cobre berílio + blindagem de platina / paládio
- Certificado para 125 V / 15 A

CABO DE FORÇA OYAIDE TUNAMI GPX-R V2

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	11,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	97,0



KW Hi-Fi
 (11) 95422.0855
 (48) 3236.3385
 R\$ 2.700

ESTADO DA ARTE





elipson

A Elipson Legacy 3210 é o primeiro modelo da série Legacy. Com o seu tamanho compacto, beneficia das qualidades dos modelos superiores: imagem sonora rápida, luminosa, arejada e precisa, oferece também um registo de graves articulado e profundo, o que é raro neste formato de coluna.

O Legacy 3210 é um modelo de 2 vias equipado com um driver de graves / médios de 16,5 cm de diâmetro e um tweeter AMT de ampla dispersão.

elipson | Legacy 3210

@WCJRDESIGN



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

TESTE

1

VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DLHDXZKTKQW](https://www.youtube.com/watch?v=DLHDXZKTKQW)



TV TCL QLED MINI LED 65C825

 Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A TV TCL 65C825 adota uma nova tecnologia de iluminação do painel de LED, que reduz significativamente o tamanho do LED tradicional, o que permite adotar milhares de pequenos LEDs de controle de luz para aumentar o número de fontes de iluminação da TV. Combinado com a tecnologia Full Array, o modelo oferece um salto de qualidade de contraste e níveis de preto quando comparado a TVs comuns de LCD/LED.

A 65C825 também possui tecnologia de imagem Dolby Vision HDR e o Dolby Vision IQ, que ajusta-se dinamicamente às mudanças de luz da sala e aos tipos de conteúdo que estão sendo reproduzidos. Possuindo um soundbar e subwoofer integrados, oferece áudio superior aos diminutos falantes das TVs convencionais.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 65C825 da TCL oferece um design atraente com estrutura de metal apresentando alguns milímetros em volta do painel, e uma

moldura do painel de outros 4 mm em torno da própria imagem, que a TCL designa como representando uma proporção de imagem para corpo de 99%. A traseira da TV permanece bastante espessa na parte central, abrigando um woofer para reprodução dos graves. Possui uma base retangular central, de instalação bastante simples por meio de quatro parafusos. O suporte deixa o painel da TV 7 cm acima da mesa, com este espaço preenchido pelo soundbar integrado, envolto em tecido cinza e com a marca Onkyo.

As conexões disponíveis em sua parte traseira são: 4 entradas HDMI 2.1, das quais duas suportando 4K/120 Hz e duas 4K/60 Hz, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*), 2 portas USB, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio óptica digital, 1 entrada RF para antena, 1 entrada para áudio e vídeo composto, e uma saída para fone de ouvido. A conexão com Internet pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz ou 5 GHz. Também possui conexão Bluetooth para fones de ouvido, teclados etc. ▶

O controle remoto é fino, comprido, bem leve e bastante funcional. Possui um cursor em forma de anel na parte superior. Acima do cursor estão as teclas de power, Google Assistente e configurações. Abaixo do cursor estão as teclas Home (menu inicial), volume, mute e seleção de entradas. E na parte inferior existem 6 teclas para acesso direto a Netflix, Prime Vídeo, Globoplay, Disney+, Youtube e canais TCL.

RECURSOS

A TCL 65C825 usa painel LCD com tecnologia 'Mini LED'. O conceito de Mini LED agrupa milhares de pequenos LEDs em 160 zonas de controle de luz, além de uma camada de cor Quantum Dot.

Esta é a primeira TV no Brasil a adotar o Google TV. Mas o que é isso?

O Google TV, em sua essência, é uma interface de usuário rodando em cima do Android TV, embora com uma aparência diferente do Android TV. A interface seleciona sugestões de filmes e programas de TV com base em seus hábitos de visualização. O foco do Google TV é garantir que os usuários possam acessar o conteúdo mais visto e recomendado diretamente da tela inicial. Como outras plataformas de dispositivos de streaming, o Google TV oferece Netflix, Apple TV, Prime Vídeo, Disney+ e muito mais. No entanto, o Google TV permite que você acesse o que deseja assistir sem mergulhar diretamente no aplicativo de streaming específico, desde que você esteja conectado à sua conta.

Um bônus na caixa é uma pequena câmera, que se conecta a um slot na parte superior da TV. A câmera tem um botão deslizante na parte traseira que a desativa, para aqueles que se preocupam com a privacidade. Ela pode ser usada para Google Duo, porém somente entre TVs TCL compatíveis.

Há o Google Assistente integrado e também Alexa, podendo-se escolher o assistente de sua preferência.

Já suas características para atender a demanda do público gamer, são o ponto alto desta TV. Para os jogadores de videogame, o Game Master da C825 permite uma experiência de forma otimizada, com *display* de 120Hz, além de HDMI 2.1, VRR, ALLM, eARC, WiFi6 e low-input lag.

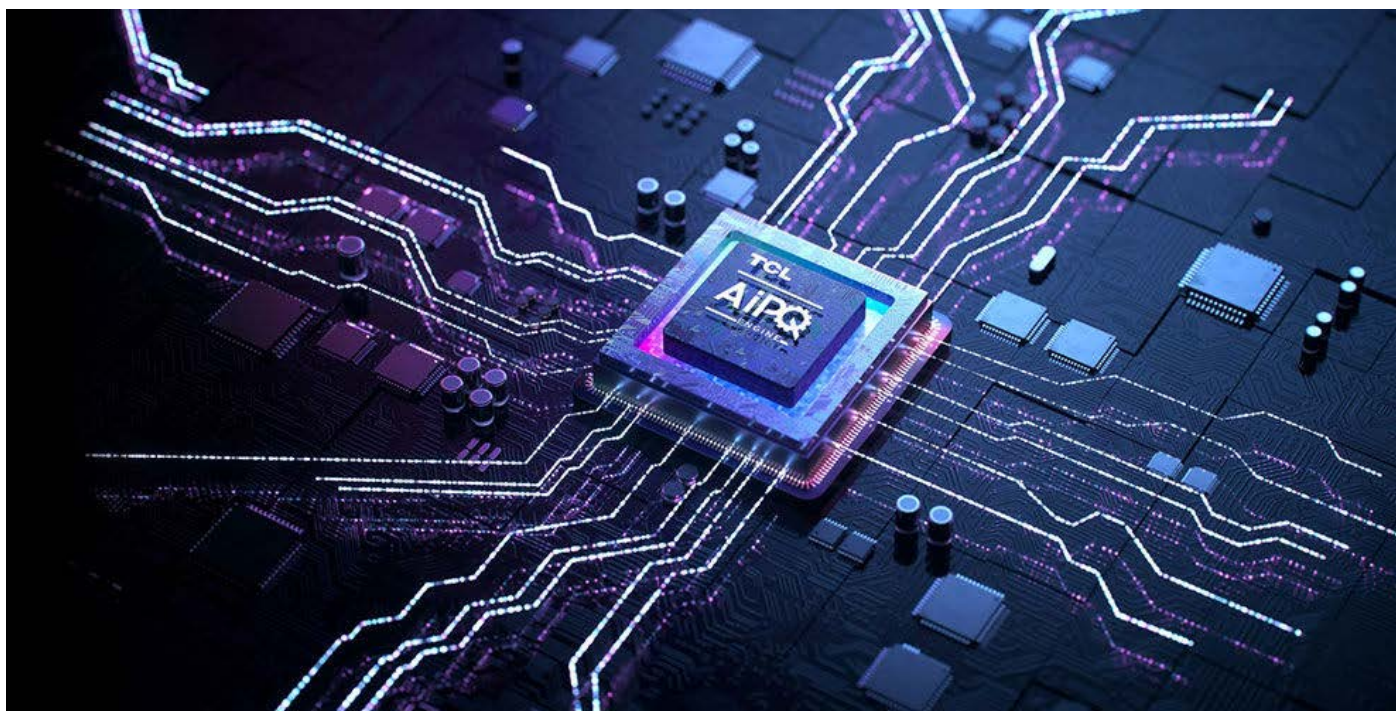
ÁUDIO

O modelo também vem equipado com um sistema de som 2.1 Onkyo, certificado pela IMAX e com suporte a Dolby Atmos®, trazendo um áudio imersivo. Dolby Atmos transporta os usuários para as cenas com um som maior e mais abrangente, que enche a sala e flui ao redor dos espectadores, além de graves envolventes através de um *subwoofer* dedicado instalado na parte de trás da TV.

É composto por um sistema de alto-falantes de três vias, com drivers de médios e tweeter na barra, e aquele woofer na parte de trás.

Há suporte a eARC, permitindo que o som da TV seja transmitido através do cabo HDMI para um receiver ou soundbar externo.





QUALIDADE DE IMAGEM

O brilho da 65C825 é realmente notável. Uma vez no conteúdo do filme, é difícil isolar os efeitos do processamento da TCL na qualidade da imagem final. Esta TV usa o processador AiPQ Engine Gen 2, lançado pela TCL na IFA em Berlim no ano passado, com sua capacidade de otimizar as configurações de acordo com o conteúdo - “para que os oceanos pareçam mais azuis e as florestas tropicais mais abundantes”.

O desempenho do HDR certamente se beneficia da grande faixa dinâmica e do mapeamento de tom dinâmico selecionável. De modo que, se o conteúdo HDR for definido até 4000 nits, os brancos mais brilhantes serão mapeados para os limites do painel. Essa configuração também ajusta significativamente os detalhes de sombra.

A TV possui um ótimo tratamento anti-reflexo, o que permite assistir em ambientes bem iluminados sem grandes incômodos.



O nível de desempenho do Mini LED se aproxima bastante da tecnologia OLED. A TCL não está exagerando ao considerar que a tecnologia Mini LED está alcançando as mesmas qualidades - o brilho e as cores saindo dos pretos puros, a tridimensionalidade da imagem que isso transmite. Mas ainda há um blooming considerável em algumas cenas, característico da tecnologia de painéis LCD.

O excelente nível de preto, cores equilibradas e agradáveis, combinados com processamento Dolby Vision IQ, soundbar integrado e interface Google TV, fazem da TCL 65C825 uma excelente proposta de valor no mercado atual. ■



MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite
- Blu-Ray: Spears and Munsil - HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível - Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet - An American Classic
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 - 4K HDR
- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS

- UHD Blu-Ray player Samsung
- Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	10
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	11
Qualidade de Imagem em HD e UHD	11
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
Total	104

TCL

www.tcl.com/br

Preços sugeridos:

C825 65" R\$ 9.999

C825 55" R\$ 5.999

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

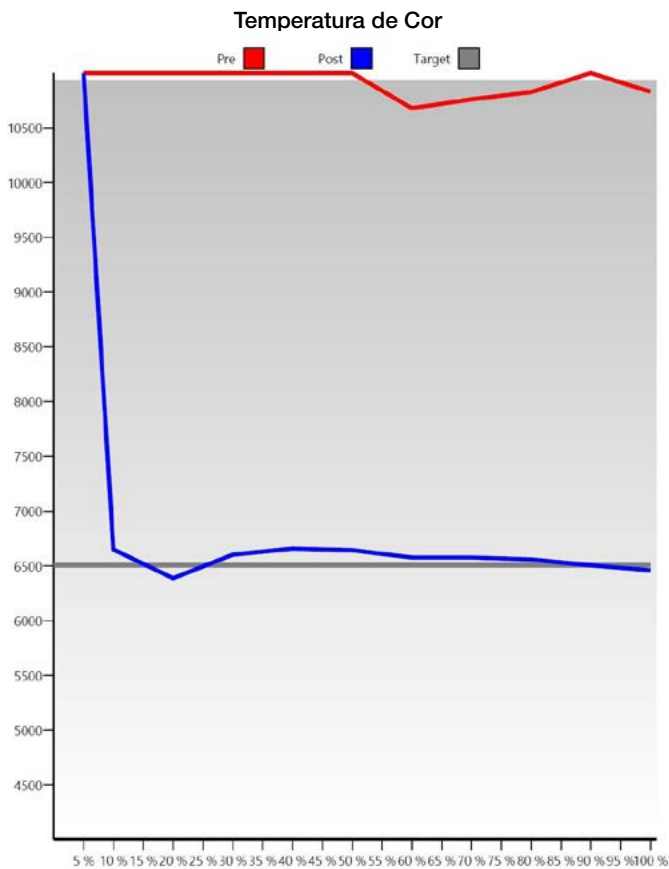
A TV TCL 65C825 possui 6 padrões de imagem pré-definidos: Dinâmico, Padrão, Smart HDR, Esporte, Filme e Jogo.

Os modos 'Dinâmico' e 'Padrão' têm um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. São padrões utilizados nas lojas para demonstração de TVs e não devem ser utilizados em ambiente doméstico, pois causam enorme fadiga visual e suprimem os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos 'Padrão' e 'Natural'.

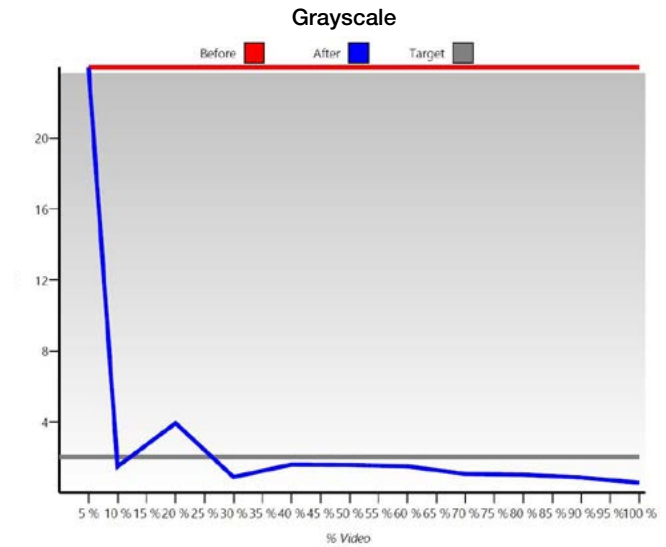
O modo 'Filme' esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições, fazendo a calibração para 6.500K.

O controle 'backlight' foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro, e 50fL para ambientes claros, Durante o dia o backlight pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

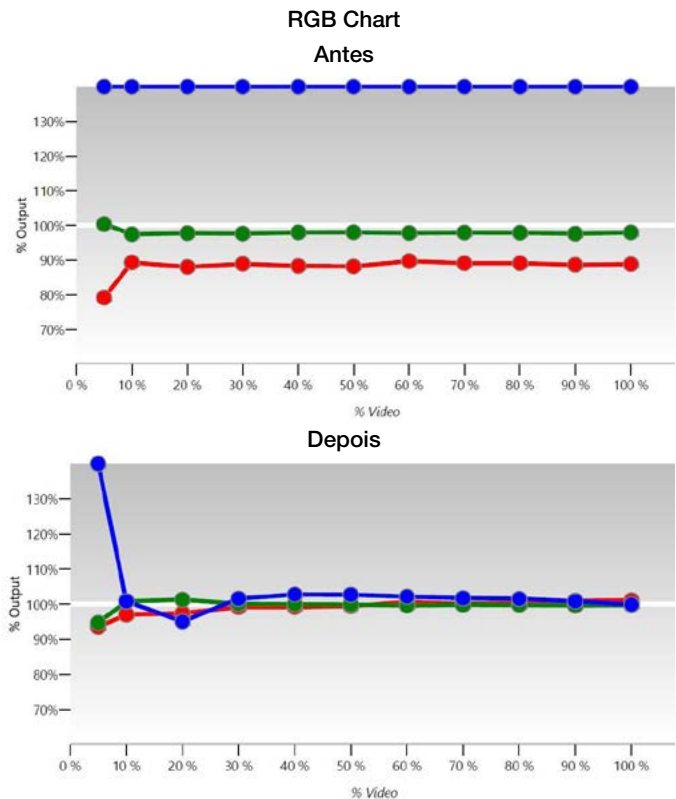
Os controles de ajuste carecem de um melhor ajuste por parte do fabricante. Durante a calibração de balanço de branco (grayscale), alterar alguma cor nas baixas luzes também alterava os ajustes previamente feitos nas altas, o que dificultou bastante o processo. Acredito que futuras versões de firmware podem sanar o problema.



Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 28,7 e o maior dE individual de 29,9 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra - abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração, obtivemos um dE médio de 1,8 - resultado demonstrando excelente linearidade na escala de tons de cinza.

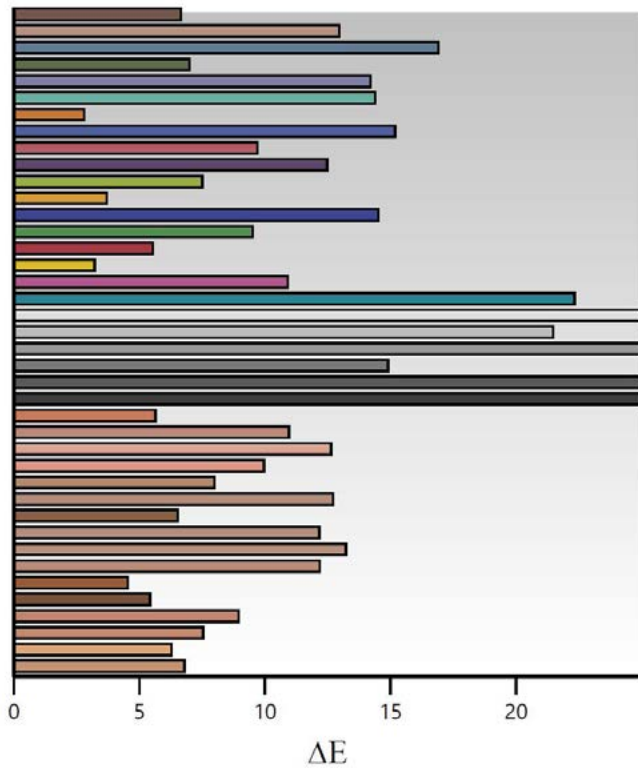


As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R). Essa diferença foi corrigida na calibração, utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 12,0 e, após a calibração, obtivemos dE 2,3, bom resultado cromático.

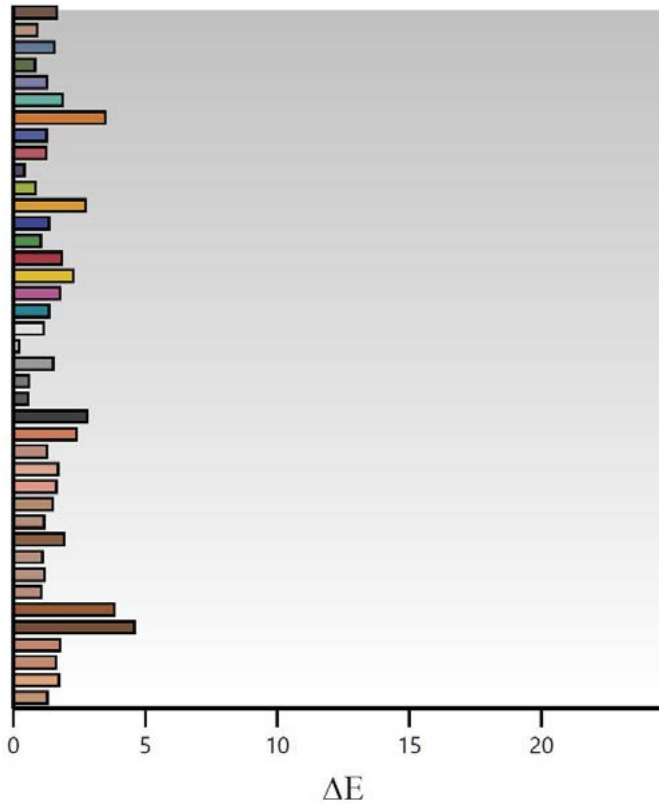


ColorChecker ΔE Performance

Antes



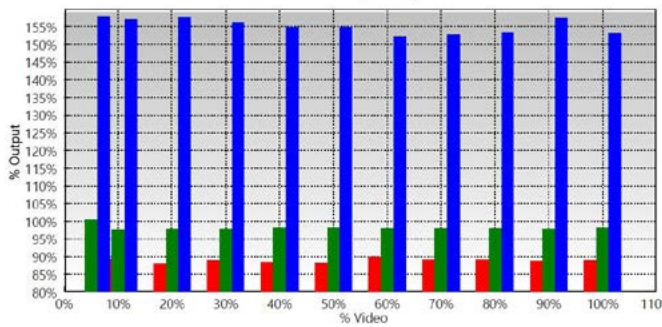
Depois



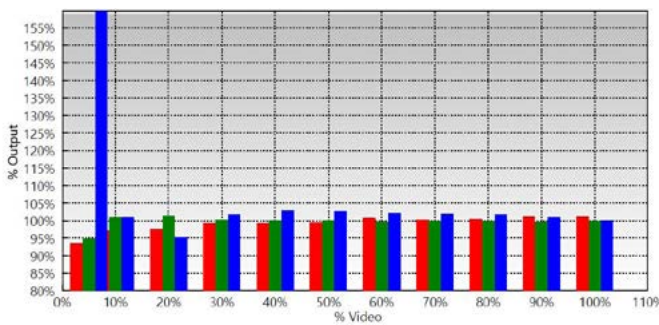
Cor	ΔE	
	Antes	Depois
Dark skin	6.7	1.7
Light skin	13.0	0.9
Blue sky	16.9	1.6
Foliage	7.0	0.9
Blue flower	14.2	1.3
Bluish green	14.4	1.9
Orange	2.8	3.5
Purplish blue	15.2	1.3
Moderate red	9.7	1.3
Purple	12.5	0.5
Yellow green	7.5	0.9
Orange yellow	3.7	2.8
Blue*	14.6	1.4
Green*	9.6	1.1
Red*	5.6	1.9
Yellow*	3.3	2.3
Magenta*	10.9	1.8
Cyan*	22.4	1.4
White*	26.2	1.2
Neutral 8	21.5	0.3
Neutral 6.5	27.0	1.5
Neutral 5	14.9	0.6
Neutral 3.5	29.1	0.6
Black	30.0	2.8
D7	5.7	2.4
D8	11.0	1.3
E7	12.7	1.7
E8	10.0	1.7
F7	8.0	1.5
F8	12.7	1.2
G7	6.6	2.0
G8	12.2	1.1
H7	13.3	1.2
H8	12.2	1.1
I7	4.6	3.9
I8	5.5	4.6
J7	9.0	1.8
J8	7.6	1.7
CP-Light	6.3	1.8
CP-Dark	6.8	1.3
Média	12.1	1.6

Saturação de Cores

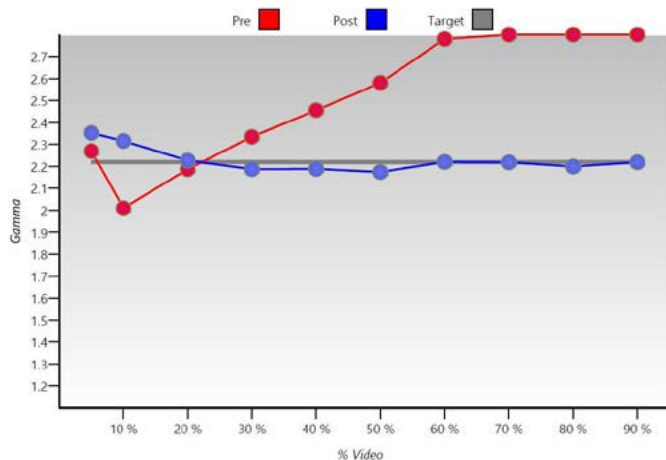
Equilíbrio RGB (antes)



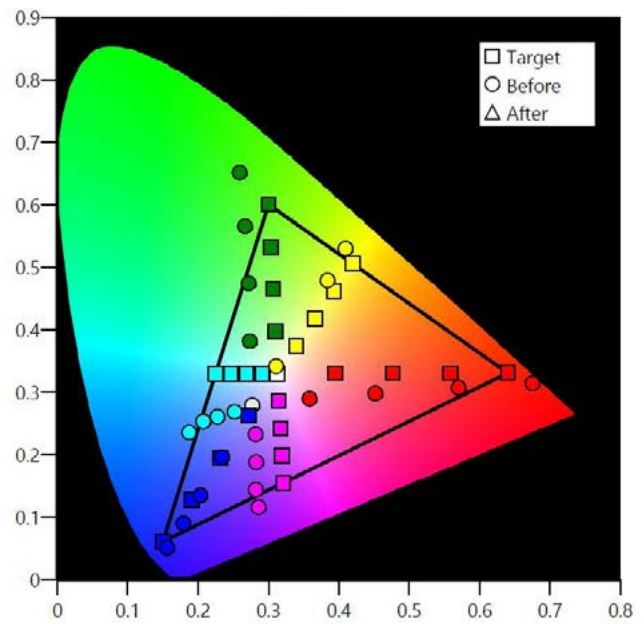
Equilíbrio RGB (depois)



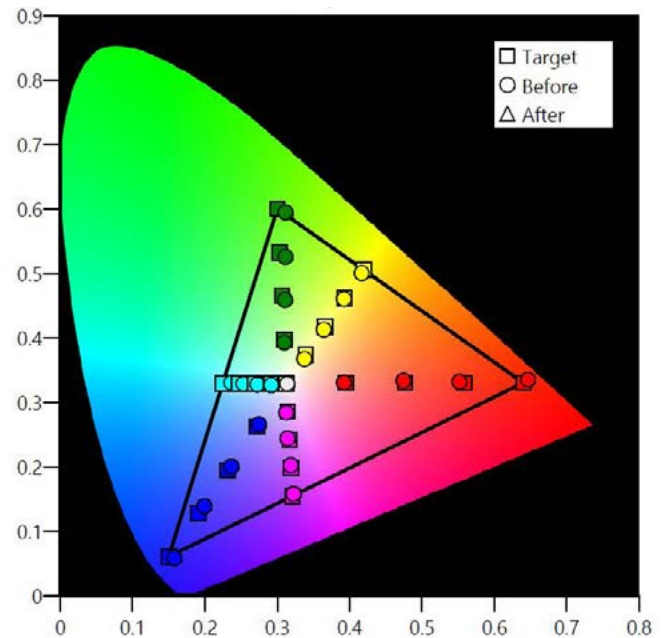
A curva de Gamma inicial estava extremamente alta a partir de 30%, com valor médio de 2,79. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas, buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,23 com valores excelentes em todos os níveis de estímulo (10% a 90%), e boa linearidade.



Antes

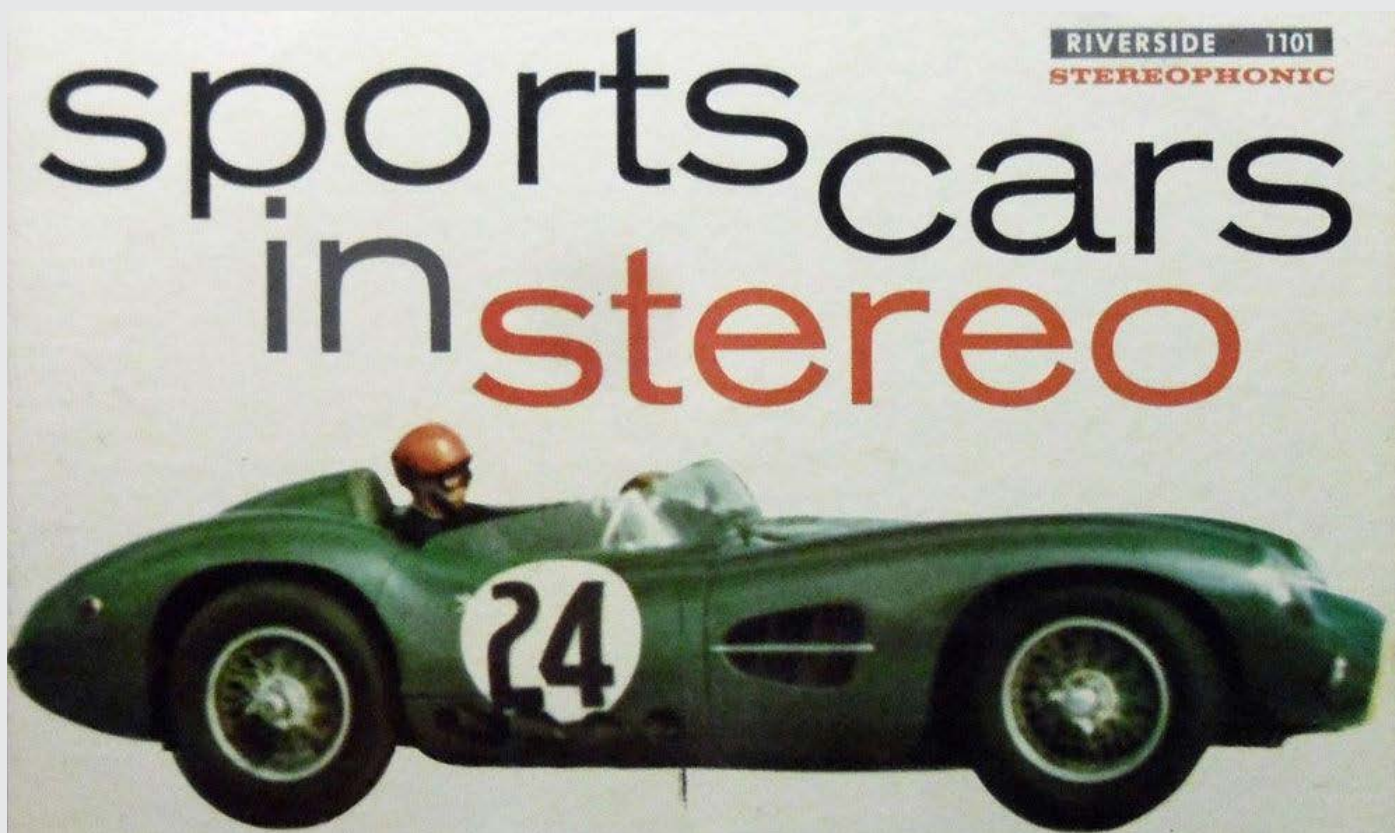


Depois



A taxa de contraste medida foi de 7.155:1, com o local dimming desligado durante a calibração. Posteriormente, acionamos o local dimming, o que aumentou bastante a taxa de contraste.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias. A TCL 65C825 apresenta imagens que a colocam no primeiro time das TVs LCD/LED atuais.



VINIL & CARROS ESPORTE: DÁ PRA USUFRUIR EM SUA PLENITUDE, OU NÃO?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Minha geração de pessoas, principalmente os moleques, sempre sonharam com carros esporte - Ferraris, Porsches, Corvettes e muitos, muitos outros. Que moleque que não quis uma Ferrari ou ser astronauta, ou os dois?! Ainda mais que os astronautas da NASA eram presenteados pela General Motors em uma Corvette zero Km...

O problema de ter o carro esporte é saber usufruir dele ao máximo, tirar o seu máximo. Claro que você pode ter o carro esporte e

apenas ir com ele ao supermercado e ao restaurante. Assim como você pode ter discos de vinil, e apenas curtir as capas, e ficar eternamente na dúvida se digital é melhor que analógico, ou vice-versa.

Usufruir do seu caro carro esporte é para poucos. Conheci na vida um bocado de pessoas que foram treinadas em pistas de testes e em pistas de corrida - e não é nem um pouco simples pilotar um carro em altas velocidades, extrair a melhor performance possível ▶

dele, na reta e nas curvas. E não é nem um pouco simples escolher toca-discos, base, braço, cápsula, acessórios, ferramentas - instalar, ajustar, extrair o sumo daquilo que, aliás, necessita que se tire mesmo o sumo, até porque é tudo bastante caro, e poucas vezes tem a vantagem que um carro esporte tem, de simplesmente 'encher os olhos'!

Eu me considero um motorista decente, sinto bem o carro, opero ele muito bem, percebo muito bem como está o entorno e como está a rua lá na frente - e já ouvi várias vezes que eu daria um bom piloto em pista. Mas parte por não querer correr riscos, e parte porque nunca tive a oportunidade, nunca me encontrei em uma pista de corridas.

Mas já me encontrei com alguns dos melhores toca-discos, braços e cápsulas do mercado, e tive a felicidade de usufruir dos mesmos extensamente, de me treinar e ser treinado para tal, de tirar o supra sumo de cada um deles - para saber que um bom vinil é mais natural e mais musical, e que alimenta mais a alma que um bom digital.

E que isso é muito mais importante que a capa, que toda a experiência sensorial, que o colecionismo, que o status.

É fácil e rápido? Você começa hoje com um bom orçamento, e amanhã é o expert? Claro que não... Mas amanhã poderá ser um dos que estará, com enorme prazer, curtindo boa música analógica no conforto de seu sistema. Só que dá trabalho e precisa de dedicação - como acontece com tudo que envolve 'se educar'.

E, claro, nada te impede de comprar um carro esporte mais simples, e começar a frequentar um decente curso de pilotagem de automóveis, que existem em várias das grandes cidades brasileiras. Dizem até que o Brasil provê bons pilotos, como um tal de Piquet ou um tal de Senna. Só que dá trabalho e precisa de dedicação - como acontece com tudo que envolve 'se educar'.

Bom novembro, e boas audições!



HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the
Original Sound

www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869



NUNCA DEIXE DE FAZER O QUE ACREDITA, PARA NÃO SE ARREPENDER DEPOIS

Ouvi na minha infância por diversas vezes essa frase, dita por inúmeros adultos, e quanto mais observava quem a dizia, mais via nos seus olhos que aquelas pessoas a falavam com um semblante aflito.

E ela me foi tão útil, que fiz uso dela nas minhas escolhas, das mais simples às mais importantes, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, e olhando agora que adentrei no último um terço desta minha existência, que terei muito pouco do que me arrepender no meu crepúsculo.

E daqueles arrependimentos que nos corroem, como: ter mais coragem, ter amigos, se permitir ser feliz, amar a família, ser mais cuidadoso com o corpo e a mente, seguir nossos instintos, alimentar e ir atrás de suas genuínas paixões - desses eu não me lamentarei. Pois sou imensamente feliz pelo que sou e cultivei.

E a música teve papel crucial nessa empreitada.

E percebi que nos últimos anos, com o avanço da neurociência nos mostrando o bem que a música pode fazer ao nosso corpo e mente, me tornei um ardoroso defensor de que a música deveria fazer parte da vida de todo ser humano e que deveríamos fazer com que nossos filhos e netos também compreendessem sua vital importância para a humanidade.

Outro dia recebi um vídeo da gravação de um especial do cantor Tony Bennett, no programa 60 Minutes, em que ele já com mais de 90 anos, e com Alzheimer, foi filmado em casa já com os sintomas apagando sua memória e dificultando o seu dia a dia, e que - como mágica - simplesmente retorna em toda sua plenitude quando Tony está no estúdio com a cantora Lady Gaga, no palco, ou em sua casa cantando acompanhado de um pianista. ▶

E me lembrei do que os neurocientistas comprovaram: que a memória musical é a última a ser apagada pelo Alzheimer e que, portanto, a música deve ser usada como parte da terapia para adiar o máximo possível evolução da doença.

E se pareço tão enfático em meus editoriais e nos meus Espaços Abertos, quanto à importância da música em nossas vidas, o faço por ver com enorme tristeza a quantidade de leitores que abandonaram o hobby por inúmeros motivos, desde os mais cruéis como financeiro ou doença, como por não conseguir montar um sistema que respondesse a suas expectativas.

Quanto aos dois primeiros motivos, sou completamente impotente. Já quanto ao das expectativas frustradas, tenho ao longo desses últimos 30 anos feito o que está ao meu alcance para ajudar a todos os leitores que nos procuraram. Talvez, muitas vezes sem o resultado que tanto gostaria, mas essa é uma atitude que certamente não me arrependerei de não ter realizado com enorme afinco.

Se você amigo leitor se encontra nesta encruzilhada de insatisfação com tanto esforço, com pífios resultados, saiba que estamos aqui para ajudá-lo no que for preciso e com o que estiver ao nosso alcance. Pois se tem uma outra frase que exprime muitíssimo bem o arrependimento é: Melhor morrer tentando do que se arrepender de nunca ter tentado!

Obs.: Por favor, assista o vídeo do Tony Bennett, que é absolutamente inspirador! ■



Despite his Alzheimer's, Tony Bennett prepares to perform with Lady Gaga



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Par de Wilson Audio Sasha DAW -
seminova impecável, embalagem origi-
nal. US\$ 58.500.

- Par de monoblocos

Goldmund Telos 2500 - 220V.

Em excelente estado de conservação.

US\$ 49.900.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br





VENDO

- CH Precision M1.1. US\$ 60.000.
 - CH Precision L1. US\$ 36.000.
 - Streamer CXNV2 Cambridge Audio.
- Impecável. R\$ 9.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO / TROCO

Pré amplificador Krell Current Tunnel Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino.

220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS



Imagem meramente ilustrativa

VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO / TROCO

- Cabo de força Transparent Powerlink mm2 x com 2,00 metros, impecável, comprado na Ferrari Technologies em 2019. R\$ 6.500.
- Pré de phono Gold Note PH 10 110 V em estado de zero, comprado em 2019 na Living Stereo (distribuidor oficial na época). R\$ 8.500.
- Cabo RCA Kimber 1016 1,00 m, comprado em 2019, pouco uso estado de zero. R\$ 3.500.

Dario Mastrococo

11 98459-8283

dariomastrococo@gmail.com

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.

- Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.

- Cabo de Força Logical Cables Energy 1,5m. R\$ 5.200.

Fernando Borges

(19) 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



VENDO

- Pré-amplificadores Jeff Rowland de linha (Coherence) e de phono (Cadence) com fonte externa (com baterias novas), em perfeito funcionamento. R\$40.000 (aceito propostas).

- Braço Groovemaster II de 12", novo, na caixa, com todos acessórios. R\$15.000.

Sérgio Kwitko

sergiokwitko@gmail.com

(51) 99973.9109



VENDO

- Cabo Sunrise Quintessence Magicscope (2.5m - cada perna com terminações spade). Cabo numeração 007 e acompanha caixa de madeira personalizada para o cabo. Esse cabo é Estado da Arte Superlativo com 101 pontos, pela CAVI. Estado de conservação: impecável. Preço: R\$ 12.000.

- Amplificador multicanais Lexicon DD-8 - Impecável e com menos de 40 horas de uso. O amplificador mais utilizado para aplicações de sonorizações multiroom. Pode também ser utilizado como amplificador multicanais para home theater. Possui 100 W RMS por canal e suporta baixas impedâncias. Acompanha manual de instruções e acessórios. Infelizmente, a embalagem original foi danificada. Comprado oficialmente na AV Group, distribuidor da marca no Brasil. R\$ 10.000.

Silvio Volpe Junior

svolpejr@gmail.com

(11) 97419.4105



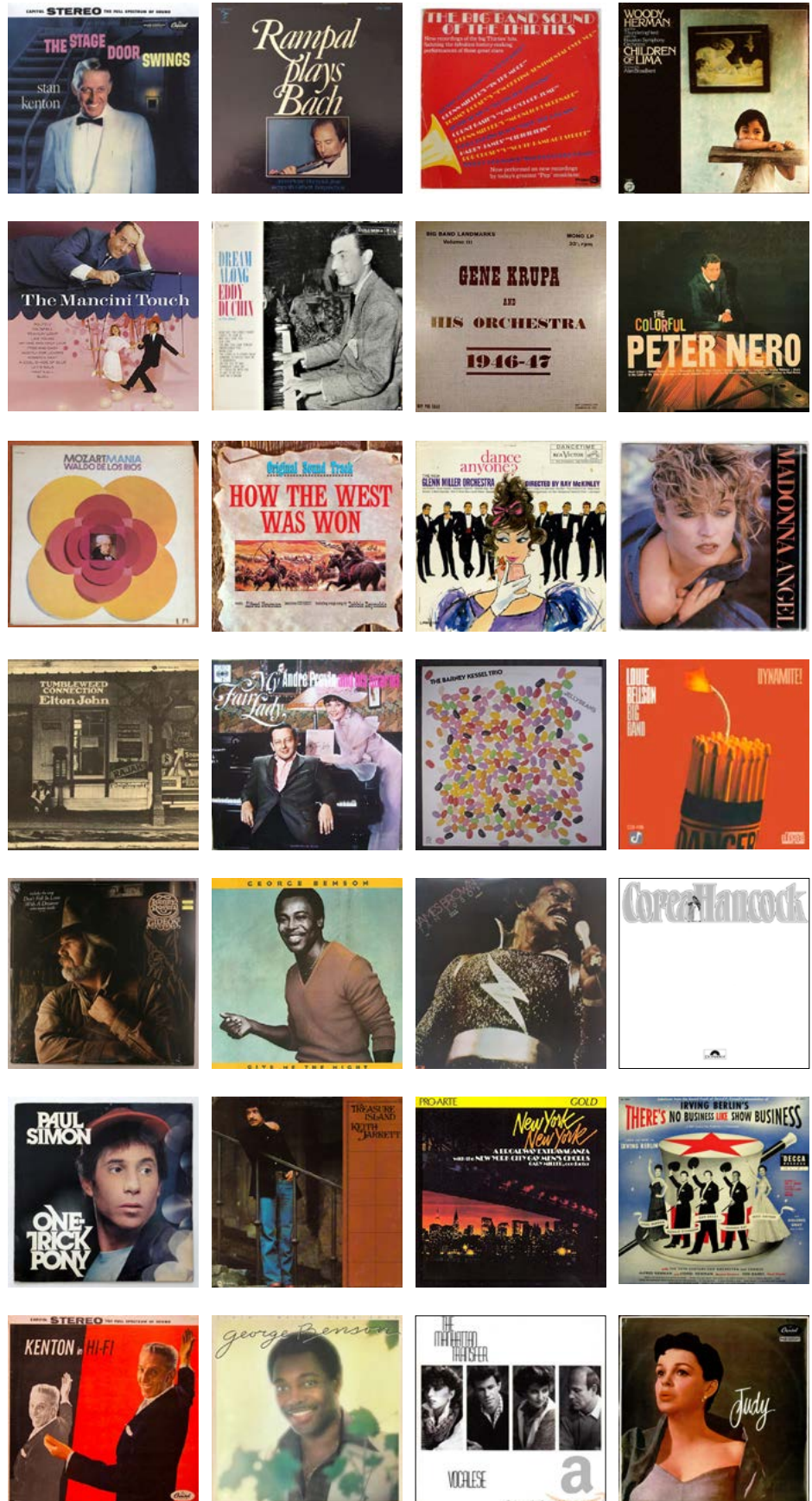
VENDAS E TROCAS

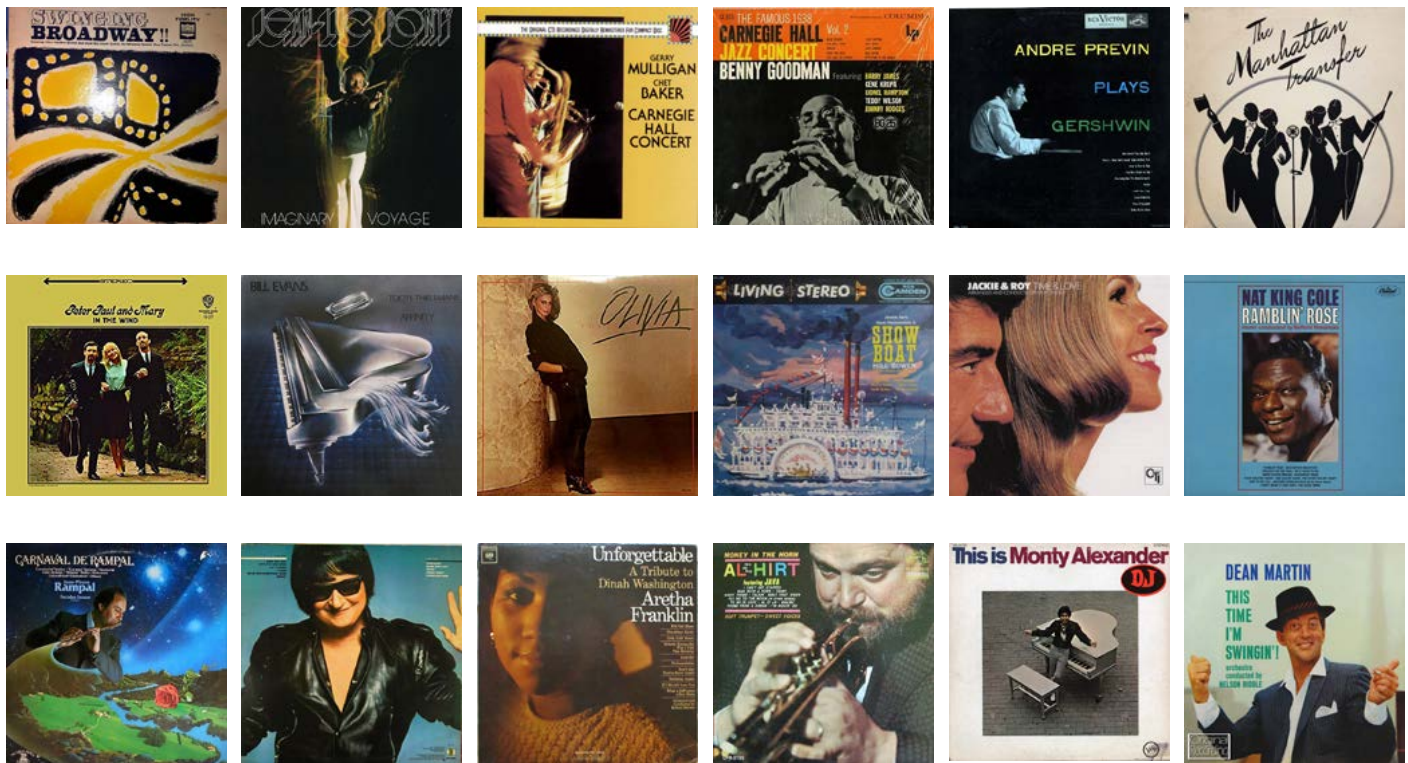
VENDO

Lotes de 10 elepês que comprei nos USA nas décadas de 60 e 70. Sou o primeiro dono. Todos em excelente estado de conservação. Em sua maioria, reproduzidos poucas vezes. Nenhum disco jamais foi tocado com os dedos ou com as mãos. Cada elepê segue com seu envelope interno original mais um envelope especial MOFI - Mobile Fidelity, considerado o melhor do mundo. Este é feito com papel de palha de arroz, antiestático. Todas as capas estão conservadas e são protegidas por duas jaquetas tipo cristal, também MOFI. A primeira (12 1/2 x 12 3/4" x 3 mil) é a proteção mecânica para a parte externa e a coloco no mesmo sentido que a abertura da capa para retirada do elepê. A segunda (12 3/4 x 12 3/4" x 4 mil) é utilizada para evitar o acesso de particulados ao disco. Feita de polipropileno de alta densidade, é inserida de cima para baixo na capa já protegida. Como todos os demais elepês da minha coleção, esses discos são armazenados verticalmente, com leve compressão lateral, em ambiente com temperatura e umidade controlados. Oferta de ocasião: R\$ 2.000,00 cada lote. Outros lotes disponíveis. (FRETE NÃO INCLUSO).

Luiz Fernando Cysne

Whatsapp: (11) 99990.9155





VENDO

- Pré-amplificador Vitus Áudio linha Signature SL 101, 220 V. R\$ 115.000.
- Amplificador Vitus Áudio Sugnature SS 101, 220 V, Classe A 50W. Tem controle de volume. R\$ 128.000.

Antônio Sérgio Del Rei Sá

sergiososa41@hotmail.com

(71) 99186.2126



UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão




Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia